



COLÉGIO TERRA DO SABER - LTDA

Mantenedora

COLÉGIO TERRA – EDUCAÇÃO INFANTIL - ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Mantida

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Palotina – Pr

2024

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	6
2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO	8
2.1 Dados da mantenedora	9
2.2 Dados da mantida	10
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	10
3.1 Considerações sobre a origem do colégio.	11
3.1.1 Da fundação à proposta pedagógica	11
3.1.2 Da estrutura física à excelência acadêmica	11
3.1.3 Das mudanças estruturais à expansão curricular	11
3.1.4 Da parceria com a Escola da Inteligência à implementação do programa de imersão bilíngue	11
3.1.5 Da Nova Gestão às inovações Educacionais	13
3.1.6 Da parceria com o Instituto Inova à Transformação Social	13
4. ATOS AUTORIZATÓRIOS VIGENTES	13
5. FUNÇÃO SOCIAL DO COLÉGIO	14
5.1 Missão	15
5.2 Visão	15
5.3 Valores Sociais	15
5.4 Valores Pessoais	15
6. NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADOS	15
7. FUNCIONAMENTO/ORGANIZAÇÃO DE TURMA	15
7.1 Caracterização da Comunidade escolar	16
8. ASPECTOS HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE PALOTINA	16
8.1 Situação Educacional do município	17
9. CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE	19
9.1 Área de Abrangência do Colégio	19
9.2 Aspectos Econômicos	21
9.3 Perfil do Aluno	21
9.4 Perfil do Professor	22
9.5 Perfil da Equipe Gestora	25
9.6 Direções	25
9.7 Coordenação Pedagógica e líderes de projetos	26
9.8 Perfil dos Funcionários	27
10. RESULTADOS EDUCACIONAIS	31
11. RELAÇÃO DE RECURSOS FÍSICOS, HUMANOS E MATERIAIS	31
11.1 Recursos Humanos	31
11.2 Estrutura e Recursos Materiais	31
11.3 Área de Abrangência do Colégio	33
11.4 Ambientes do Trabalho Pedagógico	34
11.5 Relação dos Recursos Físicos e Materiais do Colégio	35
12. OBJETIVOS, FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES ORIENTADORAS DA AÇÃO EDUCACIONAL.	35
12.1 Objetivos, fundamentos, princípios e concepções orientadoras da ação educacional na Educação Infantil	36
12.2 Eixos Norteadores da Educação Infantil.	36
12.3 Campos de experiência.	38
12.3.1 Corpo, Gestões e Movimentos	38
12.3.2 Traços, sons, cores e formas	39
12.3.3 Escuta, fala, pensamento e imaginação	40
12.3.4 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	40
13. ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL	42

14- OBJETIVOS, FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES ORIENTADORAS DA AÇÃO EDUCACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	44
14.1. Objetivos	45
14.2. Fundamentos teóricos	45
14.3 Princípios	47
15- CONCEPÇÕES	48
15.1 Concepção de Homem (infância, adolescência, juventude, adultos e idoso)	49
15.2 Concepção de Educação e de Sociedade	50
15.3 Concepção de Mundo e de Cidadania.	50
15.4 Concepção de Cultura	51
15.5 Concepção de Conhecimento e Ensino-Aprendizagem.	51
15.6 Concepção de Alfabetização e Letramento.	52
15.7 Concepção Educação Inclusiva e Diversidade	53
15.8 Concepção Gestão Escolar e Instâncias Colegiadas.	54
15.9 Conselho escolar	55
15.10 Conselho de classe	56
16. CURRÍCULO	56
16.1 Concepção de Currículo	56
16.2 Do Estágio	56
16.3 Programa de Estágio Supervisionado Obrigatório Não Remunerado no Colégio Terra	57
17. - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS – E.F.A.F	58
17.1 Proposta Pedagógico Curricular do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º AO 9º)	59
17.1.1 Linguagens e suas Tecnologias	60
17.1.2 Língua Portuguesa	61
17.1.3 Arte	62
17.1.4 Educação Física	63
17.1.5 Língua Inglesa	65
17.1.6 Matemática e suas Tecnologias	65
17.1.7 Ciências da Natureza e suas Tecnologias	68
17.1.8 Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	70
17.1.8.1 Geografia	72
17.1.8.2 História	73
18 - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO	73
18.1 Eixos Integradores	74
18.2 Eixo Integrador: Tecnologia, Meio Ambiente e Recursos Sustentáveis	74
18.3 Eixo Integrador: Cultura e Artes	78
18.4 Eixo Integrador: Ética, empreendedorismo e cidadania.	79
18.5 Linguagens e suas Tecnologias.	80
18.6 Língua Portuguesa	81
18.7 Arte	82
18.8 Educação Física	83
18.9 Língua Inglesa	84
18.10 Matemática e suas Tecnologias.	84
18.11 Ciências da Natureza e suas Tecnologias.	85
18.11.1 Biologia	85
18.11. Física	85
18.11.3 Química	86
18.12 Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	86
18.12.1 Filosofia	87
18.12.3 História	87
18.12.4 Geografia	87
18.12.5 Sociologia	87
20. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ARTE	88
21. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE CIÊNCIAS	89
22. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	90
23. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE GEOGRAFIA	91
24. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE HISTÓRIA	93

25. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE IMERSÃO BILÍNGUE.	94
26.1 Conteúdos Estruturais de Inglês do 1º, 2º, 3º, 4º E 5º anos	96
26. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA	99
27. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA	101
28. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE EMPREENDEDORISMO	103
29. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ESCOLA DA INTELIGÊNCIA	105
29.1 Objetivos do Programa Escola da Inteligência	105
29.2 Principais Pilares do Programa Escola da Inteligência	106
29.3 Componentes da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil	107
29.4 A Escola da Inteligência na Educação Infantil a partir dos 03 anos	108
29.5 Educação Infantil – 4 anos	109
29.6 Educação Infantil – 5 anos	109
29.7 Ensino Fundamental – Anos Iniciais	110
29.8 Abordagem Conceitual do Material “A OLIMPÍADA DA INTELIGÊNCIA” - 1º ANO	111
29.9 Abordagem Conceitual do Material “A INTELIGÊNCIA SAUDÁVEL” - 2º ANO	112
29.10 Abordagem Conceitual do Material “AS RELAÇÕES SAUDÁVEIS” - 3º ANO	112
29.11 Abordagem Conceitual do Material “O EU COMO AUTOR DA HISTÓRIA: A CIDADE DA MEMÓRIA” - 4º ANO	113
29.12 Abordagem Conceitual do Material “AS ARMADILHAS DA MENTE E OS CÓDIGOS DA INTELIGÊNCIA” - 5º ANO	113
29.13 Componentes da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental – Anos Finais (6º A 9º ANO)	114
29.14 Abordagem Conceitual do Material “OS CÓDIGOS DA INTELIGÊNCIA” - 7º ANO	115
29.15 Abordagem Conceitual do Material “O EU NO COMANDO DA MENTE!” - 8º ANO	115
29.16 Abordagem Conceitual do Material “SER HUMANO SEM FRONTEIRAS” - 9º ANO	115
A ESCOLA DA INTELIGÊNCIA NO ENSINO MÉDIO	116
29.17 Abordagem Conceitual do Material “IDENTIDADE: A LIDERANÇA DO EU!” - 1º ANO	118
29.18 Abordagem Conceitual do Material O EU EM CENA	119
29.19 Abordagem Conceitual do Material “ENEM, VESTIBULAR E PROFISSÃO: GESTÃO DA EMOÇÃO” - 3º ANO	120
29.20 Proposta Pedagógica de Iniciação Científica	121
30. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	122
30.1 Cronograma da Disciplina de Iniciação Científica	123
30.2 Metodologia Utilizada na Pesquisa Científica	123
31. CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS / TEMAS CONTEMPORÂNEOS	123
31.1 História do Paraná (Lei nº 13.381/01)	124
31.2 História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Lei nº 11.645/08)	124
31.3 Música (Lei nº 11.769/08)	124
31.4 Prevenção ao Uso Indevido de Drogas	124
31.5 Sexualidade Humana	125
31.6 Educação Ambiental	126
31.7 Enfrentamento à Violência Contra a Criança e Adolescente	126
31.8 Direito das Crianças e Adolescentes (L.F. nº 11.525/07)	126
31.9 Educação Ambiental (Lei Federal Nº 9795/99, Decreto 4201/02)	127
32. AVALIAÇÃO (CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS)	128
32.1 Avaliação.	128
32.2 Critérios para a Nota de Conceito	128
33. RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS	130
33.1 Prova de Segunda Chamada	130
33.2 Trabalhos e outras atividades	131
34. CLASSIFICAÇÃO, RECLASSIFICAÇÃO E PROMOÇÃO ESCOLAR	131
34.1 Classificação	132
34.2 Reclassificação	132
34.3 Promoção	132
34.4 Progressão Parcial	134
35. ATUAÇÃO DAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS	135
35.1 Conselho Escolar e Conselho de Classe	135
36. PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DE TRANSIÇÃO	136
37. PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADE	137
38. PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE	138
39. PROPOSTA DE INCLUSÃO EDUCACIONAL	139

40. PROPOSTA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	140
41. PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	140
42. PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	140
43. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO RECREIO INTERATIVO	141
44. PLANO DE AÇÃO DO COLÉGIO	144
45. PROJETOS DE CONTRATURNO	144
45 – INOVA	145
45.1 - Futsal (Categorias Sub 05, Sub 07, Sub 09, Sub 11 e Sub 13)	145
45.2 - Judô (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio)	146
45.3 - Ballet (Educação Infantil e Ensino Fundamental I)	147
REFERÊNCIAS	147

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Colégio Terra do Saber de Palotina estabelece os fundamentos, os princípios e os processos da missão educativa na oferta de Educação. Consideramos essencial através deste projeto, estabelecer os objetivos e metas educacionais da instituição, bem como definir as estratégias de ensino-aprendizagem que serão adotadas para alcançar tais objetivos. Ele orienta a equipe pedagógica e os gestores da escola na tomada de decisões e na definição de práticas educativas que estejam alinhadas com os valores e princípios institucionais.

Além disso, o PPP é importante para promover a participação da comunidade escolar, tanto dos alunos quanto dos professores, pais e funcionários, no processo educativo. Ele ajuda a garantir a transparência e a democracia na gestão da escola, possibilitando o envolvimento de todos os atores no planejamento e na execução das ações educativas.

O PPP também é fundamental para garantir a qualidade do ensino oferecido pela escola, pois, ele define as diretrizes e os critérios de avaliação que serão adotados para acompanhar e melhorar o desempenho dos alunos. Além disso, fortalece a identidade da escola para promover a sua constante evolução e inovação, sempre buscando a excelência educacional. É um documento fundamental para orientar e organizar as práticas educativas de uma instituição de ensino, garantindo que ela cumpra sua missão de formar cidadãos críticos, autônomos e éticos, preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Terra do Saber tem como princípios norteadores o cristianismo, a base familiar e o civismo, valores estes estão presentes em todas as nossas ações enquanto instituição de ensino. Estes valores promoverão: o amor ao próximo, a gratidão, a solidariedade, a esperança, a união, a cooperação, o respeito a nossa comunidade bem como nossa cultura e tradições regionais. Através da alta performance serão trabalhados os valores como: disciplina, atitude de dono e excelência e através da ética valores como franqueza, transparência e comunicação não violenta.

Compreendemos enquanto instituição de ensino que estes valores promovem a cooperação, colaboração, a sustentabilidade, a inovação, o empreendedorismo visando sempre à formação integral dos indivíduos, em todas as suas dimensões: cognitiva, afetiva, social, emocional e física.

Por meio de um currículo diversificado, que integra atividades pedagógicas, culturais,

esportivas, científicas e tecnológicas, o Colégio Terra do Saber busca proporcionar aos seus alunos uma formação completa e significativa, em que o conhecimento seja construído de forma contextualizada e interdisciplinar, preparando-os para a vida. Assim, este projeto reflete a nossa missão que é formar cidadãos críticos e resilientes, capazes de enfrentar os desafios do mundo atual e de contribuir de forma positiva para a construção de um futuro melhor para todos.

Buscando contextualizar a organização, construção e implementação deste projeto, a ideia nasceu após a Constituição de 88 e deu autonomia às instituições de ensino para elaboração da própria identidade pedagógica e através deste projeto, o colégio tem a liberdade para construção deste documento.

Os documentos balizadores deste projeto são: a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) 9394-96 que foi sancionada em dezembro do mesmo ano e nela possui 92 artigos voltados para a educação e que intensifica a elaboração e autonomia da construção de projetos diferenciados de acordo com as necessidades de cada instituição. Outro ponto importante foi o registro na Constituição Federal do Brasil de 1988 sendo referendada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 através da gestão democrática, na época com foco no ensino público, como um dos princípios em que se deve consolidar a Educação Nacional. Baseada na implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos que se justifica pela alteração na LDB nº 9394/96, em seu artigo 6º, 32 e 87, ocorrida pela Lei Federal nº 11.274 de 06/02/06, Resolução nº 03 de 03/08/06 da CNEB, Deliberação nº 03/06 CEE.

Desta forma, é extremamente importante que todas as ações propostas neste documento sejam validadas, implementadas e cumpridas e devemos prezar pelo compromisso com a educação de qualidade e participativa, visto que a união entre escola e comunidade são indissociáveis. Enquanto colégio, queremos formar cidadãos com capacidades éticas, estéticas, linguísticas, lógico-matemáticas, motoras, de interação, inserção social e com valores sociais como o cristianismo, o valor familiar e o civismo. Isso não é simples porque depende do que oferecemos diariamente aos nossos alunos, pois além do cognitivo, trabalhamos o amor ao próximo, a gratidão, a solidariedade e a esperança. Reforçamos os laços de amor, união, respeito e cooperação através da família e lembramos sempre que temos que ter muito respeito pelo local em que vivemos, trabalhando o amor e respeito à comunidade, a cultura e as tradições da região.

Portanto, ao elaborar este projeto, teve-se como objetivo fundamental as políticas e diretrizes educacionais para construir um Colégio de Excelência na Educação, com princípios e valores que pudessem contribuir com a formação completa do aluno. Esta não é uma proposta

acabada e sim a sugestão para uma caminhada rumo à universalização do ensino aprendizagem e a democratização do ensino de forma organizada envolvendo os elementos necessários à assimilação do saber, visando a formação crítica e consciente do cidadão.

Este projeto preocupa-se com a qualidade do conteúdo e valores que serão trabalhados com os nossos alunos, incentivando-os a diversidade cultural e social, propondo a interação e a cooperação entre educadores e educandos para que o aprender e o ensinar, o construir e o interagir propiciem a vivência democrática necessária a participação de todos os membros da comunidade escolar e ao exercício da cidadania.

É de extrema importância que o colégio trabalhe os valores familiares, cívicos e cristãos com seus alunos, pois esses são pilares fundamentais para o desenvolvimento integral e saudável das crianças e jovens. Os valores familiares contribuem para a formação da identidade e do caráter dos estudantes, promovendo o respeito, a solidariedade, a cooperação e o amor entre os membros da comunidade escolar. Além disso, a valorização dos laços familiares fortalece a autoestima e o senso de pertencimento dos alunos.

Os valores cívicos, por sua vez, estimulam o exercício da cidadania, o respeito às leis e normas sociais, a participação na vida política e o compromisso com o bem comum. Ao desenvolver esses valores, o colégio contribui para a formação de cidadãos responsáveis, éticos e engajados na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Já os valores cristãos promovem a espiritualidade, a compaixão, a solidariedade e o amor ao próximo. Esses valores são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e fraterna, onde cada indivíduo é valorizado e respeitado em sua plenitude.

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

2.1 DADOS DA MANTENEDORA

CNPJ: 52.721.866/0001-95

Avenida Presidente Keneddy, 2300 Jardim Itália, Palotina –PR – CEP: 85.953-000

2.2 DADOS DA MANTIDA

Colégio Terra– Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio Avenida Presidente Kennedy,
2300 – Jardim Itália

CEP: 85953-026

Município de Palotina – Estado do Paraná

Modalidade: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio E-mail:

secretaria@colegioterradosaber.com.br

Dependência Administrativa: Privada

NRE: Toledo - PR

Localização do Colégio: Urbano

Turnos de Funcionamento: Manhã e tarde Resolução de Autorização: Resolução 872-07/2008

Renovação de Funcionamento: Resolução 3350-30/2012

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

3.1 Considerações sobre a origem do Colégio

3.1.1 Da Fundação à Proposta Pedagógica

Após sua fundação em 15 de setembro de 2005, a então Escola Terra do Saber surgiu como uma resposta às necessidades educacionais da comunidade local. Sua origem modesta contrasta com a ambição de proporcionar uma educação diferenciada, centrada no cultivo do conhecimento e no estímulo à curiosidade dos alunos. Esta visão pedagógica, enraizada na

conexão com a natureza e no desenvolvimento integral dos estudantes, moldou não apenas o nome da escola, mas também suas práticas educacionais.

3.1. Da Estrutura Física à Excelência Acadêmica

O Colégio Terra do Saber não se limitou apenas a oferecer uma estrutura física adequada, mas também se destacou rapidamente como um local de excelência acadêmica em Palotina. Com salas de aula arejadas, áreas de lazer e uma equipe de educadores comprometidos, a escola se tornou uma referência no município, contribuindo de maneira significativa para o avanço educacional da comunidade.

3.1.3 Das Mudanças Estruturais à Expansão Curricular

Ao longo dos anos, o Colégio Terra do Saber passou por várias transformações para atender às necessidades em constante evolução de seus alunos e da comunidade. Em 2018 a Escola trouxe o Programa da Escola da Inteligência com objetivo de trabalhar o desenvolvimento socioemocional priorizando o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, como autoconhecimento, empatia, resiliência e habilidades de comunicação.

Essas habilidades são essenciais para o sucesso pessoal e profissional, ajudando os alunos a lidar com desafios, gerenciar relacionamentos e tomar decisões conscientes. A prevenção do bullying e promoção da convivência pacífica, ao promover a inteligência emocional, contribui para a prevenção do bullying e para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e harmonioso. Os alunos aprendem a compreender e respeitar as diferenças, a resolver conflitos de maneira construtiva e a cultivar relações saudáveis. A melhoria do desempenho acadêmico, onde os estudos mostram que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais está positivamente correlacionado com o desempenho acadêmico. Alunos que têm uma boa compreensão de suas emoções, habilidades de autorregulação e capacidade de trabalhar em equipe tendem a ter um melhor desempenho escolar.

Preparação para a vida adulta, as habilidades socioemocionais são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho e na vida adulta em geral, preparando os alunos para os desafios do mundo real, capacitando-os a serem líderes eficazes, colaboradores comprometidos

e cidadãos responsáveis. Promoção da Saúde Mental, fornecendo ferramentas para lidar com o estresse, a ansiedade e outras questões relacionadas à saúde mental, a Escola da Inteligência contribui para o bem-estar geral dos alunos. Isso é fundamental em uma época em que as preocupações com a saúde mental dos jovens estão aumentando.

3.1.4 Da Parceria com a Escola da Inteligência à Implementação do Programa de Imersão Bilíngue

Em 2020, o Colégio Terra do Saber deu mais um passo em direção à excelência educacional ao implementar o programa de imersão bilíngue. Este programa oferece aos alunos uma oportunidade única de mergulhar completamente na língua estrangeira, proporcionando uma aprendizagem mais profunda e significativa. Ao participar de aulas ministradas exclusivamente em inglês durante uma hora todos os dias, os alunos desenvolvem não apenas suas habilidades linguísticas, mas também sua capacidade de pensar e se expressar de forma mais fluente e natural em outro idioma.

Os benefícios do programa trazem a fluência ao serem expostos constantemente ao idioma alvo, os alunos têm a oportunidade de desenvolver uma fluência linguística mais rápida e natural.

A aprendizagem compartilhada proporciona aos alunos um ambiente de aprendizagem autêntico e contextualizado, onde podem aplicar o que aprenderam de forma prática e significativa. A expansão das perspectivas culturais, pois, além de aprender o idioma, os alunos também têm a oportunidade de explorar e apreciar a cultura associada à língua estrangeira, ampliando assim suas perspectivas e horizontes culturais.

Melhoria das habilidades cognitivas, pois, as pesquisas mostram que a imersão bilíngue pode levar a melhorias significativas nas habilidades cognitivas, como resolução de problemas, tomada de decisões e habilidades de raciocínio abstrato. E a preparação para o futuro, pois, em um mundo cada vez mais globalizado, a proficiência em um segundo idioma é uma habilidade valiosa que pode abrir portas para oportunidades acadêmicas e profissionais. O programa de imersão bilíngue do Colégio Terra do Saber prepara os alunos para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades de um mundo interconectado.

Esses benefícios destacam o valor do programa de imersão bilíngue como uma parte essencial da oferta educacional do Colégio Terra do Saber, enriquecendo a experiência de aprendizagem dos alunos e preparando-os para um futuro de sucesso e realizações.

Essas mudanças culminaram na expansão da oferta educacional para incluir não apenas a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, mas também o Ensino Médio, em 2021, refletindo o compromisso contínuo da escola com a qualidade e a inovação educacional. Com esta inserção, a nomenclatura passou a ser Colégio.

3.1.5 Da Nova Gestão às Inovações Educacionais

Sob uma nova gestão, o Colégio Terra do Saber adotou uma abordagem mais humanizada e personalizada no ensino. Isso se manifestou na implementação de programas de inteligência emocional para os alunos e em formações para a equipe, demonstrando o compromisso da escola com o desenvolvimento integral dos estudantes e com a constante busca pela excelência educacional. Sob uma nova gestão, o Colégio Terra do Saber adotou uma abordagem mais humanizada e personalizada no ensino, enriquecendo-o com valores cristãos, cívicos e familiares.

Todas as ações e iniciativas da escola são organizadas a partir desses princípios fundamentais, refletindo o compromisso da instituição com o desenvolvimento integral dos estudantes e com a construção de uma comunidade educativa sólida e acolhedora. Esses valores permeiam não apenas o currículo acadêmico, mas também as relações interpessoais dentro e fora da escola, promovendo um ambiente de respeito, solidariedade e cooperação.

3.1.6 Da Parceria com o Instituto Inova à Transformação Social

A parceria com o Instituto Inova não só fortalece a qualidade da educação oferecida pelo Colégio Terra, mas também reafirma o compromisso conjunto das instituições com a transformação social e o desenvolvimento humano. Ao trazer projetos que beneficiam não apenas os alunos da escola, mas também toda a comunidade, o Instituto Inova amplia o impacto positivo da educação além dos muros da escola, promovendo o crescimento e o bem-estar de todos os envolvidos.

Com todas essas iniciativas, o Colégio Terra do Saber tem a visão de ser reconhecido não apenas pelos excelentes resultados acadêmicos, mas também pela formação de cidadãos conscientes, solidários e neste ano de 2024 se tornar o melhor local para se trabalhar em nosso município, em 5

anos ser referência no Paraná e em 10 anos ser referência no Paraná. Paralelamente ao Colégio Terra, o Instituto Inova, uma instituição sem fins lucrativos, surgiu em 2021 como uma parceira comprometida com a missão de enriquecer a experiência educacional dos alunos. O Instituto Inova tem como objetivo trazer projetos que não só beneficiem os alunos do Colégio Terra, mas também os alunos do município como um todo. Sua proposta é dinamizar o processo de inserção de atividades esportivas e culturais, ampliando suas ofertas para crianças, jovens e adolescentes. Através do desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais por meio da cultura e do esporte, o instituto busca formar cidadãos críticos, conscientes e reflexivos na sociedade. Acreditamos que somente através da interação, da busca por soluções para conflitos e do controle emocional, essa perspectiva se torna possível.

Essa união entre o Colégio Terra e o Instituto Inova não apenas fortalece a qualidade da educação oferecida, mas também reafirma o compromisso de ambas as instituições com a transformação social e o desenvolvimento humano.

4 ATOS AUTORIZATÓRIOS VIGENTES

- ✓ Credenciamento da Instituição de Ensino para Oferta da Educação Básica: Resolução nº 2357/2012 de 24/04/2012, publicada no DOE de 11/05/2012;
- ✓ Última Renovação do Credenciamento da Instituição de Ensino para Oferta da Educação Básica: Resolução nº 496/2018 de 06/02/2018, publicada no DOE de 23/02/2018, com vigência até a data de 11/05/2027;
- ✓ Autorização de Funcionamento da Instituição de Ensino e do Curso de Educação Infantil: Resolução nº 1788/2006 de 25/04/2006, publicada no DOE de 26/05/2006;
- ✓ Última Renovação da Autorização de Funcionamento do Curso de Educação Infantil: Resolução nº 7210/2022 de 09/11/2022, publicada no DOE de 21/11/2022, com vigência até a data de 31/12/2027.
- ✓ Autorização de Funcionamento do Curso Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Resolução nº 872/2008 de 07/03/2008, publicada no DOE de 05/05/2008;
- ✓ Autorização de Funcionamento do Curso Ensino Fundamental – Anos Finais:
- ✓ Resolução nº 774/2017 de 08/03/2017, publicada no DOE de 13/03/2017;
- ✓ Última Renovação de Reconhecimento do Curso de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais

- ✓ Resolução nº 8218/2022 de 19/12/2022, publicada no DOE de 21/12/2022, com vigência até a data de 01/02/2029.
- ✓ Autorização de Funcionamento do Curso Ensino Médio: Resolução nº 971/2021 de 08/03/2021, publicada no DOE de 18/03/2021.
- ✓ Reconhecimento do Curso Ensino Médio: Resolução nº 8218/2022 de 19/12/2022, publicada no DOE de 21/12/2022, com vigência até a data de 01/02/2029.

5- FUNÇÃO SOCIAL DO COLÉGIO

A função social de um colégio pode ser entendida como o papel que ele desempenha na sociedade além da simples transmissão de conhecimento. Eis a nossa missão, visão e valores:

Missão

Formar cidadãos críticos e resilientes através da educação de qualidade, integrando habilidades emocionais e potencializando talentos para um futuro promissor.

5.1 Visão

Ser referência em educação no Paraná em 05 anos e no Brasil em 10 anos. Em 2024 ser o melhor colégio para se trabalhar em Palotina.

5.2 Valores Sociais

Cristianismo: amor ao próximo, gratidão, solidariedade e esperança; Família: Laços de amor, união, respeito e cooperação

Civismo: Amor e respeito à comunidade, cultura e tradições da região.

5.3 Valores Pessoais

Alta performance: disciplina, atitude de dono e excelência; Ética: franqueza, transparência e comunicação não violenta.

6. NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADOS

- Creche (0 a 3 anos)
- Educação Infantil (4 e 5 anos)
- Fundamental anos iniciais (6 a 10 anos)
- Fundamental anos finais (11 a 14 anos)
- Ensino Médio (15 a 17 anos)

No Colégio Terra, reconhecemos que cada aluno é único e valioso. Por isso, na educação infantil, as crianças serão carinhosamente chamadas de “Tesouros da Terra”, refletindo a importância e o potencial que cada uma delas possui. Já no ensino fundamental e médio, os alunos serão conhecidos como “Talentos da Terra”, destacando suas habilidades e talentos individuais que serão cultivados e desenvolvidos ao longo de sua jornada acadêmica. Essa abordagem reflete nosso compromisso em valorizar e nutrir o crescimento integral de cada estudante, preparando-os para brilhar e fazer a diferença no mundo.

7. FUNCIONAMENTO/ORGANIZAÇÃO DE TURMA

7.1. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Palotina é conhecida por sua atividade agropecuária, com destaque para a produção de soja, milho, aves, peixes e suínos. Além disso, o município também tem um comércio ativo e diversificado, com uma economia dinâmica e em constante crescimento. A cidade conta com uma infraestrutura completa, oferecendo serviços de saúde, educação, lazer e cultura. Possui diversas escolas. Conta com universidades, hospitais, postos de saúde, parques, praças, teatro, biblioteca pública, associação comercial, entre outros espaços públicos e privados.

Além disso, Palotina possui uma localização privilegiada, próxima a importantes rodovias e aeroportos, facilitando o escoamento da produção agrícola e o acesso a diferentes regiões do país e do mundo. Essa localização estratégica proporciona vantagens competitivas para os produtores locais, permitindo o rápido transporte de insumos e mercadorias, além de facilitar a exportação de produtos agrícolas. Além disso, a proximidade com aeroportos facilita o transporte de pessoas e o acesso a serviços e mercados externos.

Dessa forma, Palotina se destaca como um importante pólo agroindustrial e logístico na região, contribuindo para o desenvolvimento econômico local e atraindo investimentos e negócios para a cidade. A infraestrutura de transporte eficiente e a localização estratégica tornam Palotina uma excelente opção para empresas e empreendedores que buscam expandir seus negócios no mercado nacional e internacional.

Com uma população acolhedora e empreendedora, Palotina se destaca como um importante pólo regional, atraindo investimentos, gerando empregos e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região. O município de Palotina está situado na região do extremo oeste paranaense, que na divisão territorial do IBGE corresponde a Micro-região nº. 399.

Esta região é geopoliticamente estratégica para a integração cultural e econômica com os países do Mercosul Sul da América, sendo a 14ª região administrativa do Estado do Paraná. Segundo estimativa do IBGE, divulgada no Diário Oficial em 2022, o município conta atualmente com um total de 35.011 habitantes.

8. ASPECTOS HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE PALOTINA

A origem do nome Palotina é uma homenagem aos padres palotinos, que marcaram presença no município. Desde a derrubada das primeiras árvores foram testemunhas do desbravamento, dos conflitos e do desenvolvimento do município e agentes vivos na implementação da religiosidade que caracteriza o seu povo. Por esse motivo, foi escolhido como padroeiro do município, São Vicente Pallotti.

Em 1940, chegaram os primeiros imigrantes à Palotina. Alguns vindos de Santa Catarina e outros do Rio Grande do Sul. Sua adaptação inicialmente não foi fácil, pois para chegar à região levava em torno de três dias. Chegando, se depararam com várias dificuldades, como a terra vermelha que sujava tudo, a falta de luz elétrica, os mosquitos, as doenças como a malária, e a falta de médicos, que os obrigava a buscar socorro em Guaíra, além do mato que os cercavam, e escondiam no seu interior ameaças de animais como onças, cobras, entre outros. Apesar de todas as dificuldades, os pioneiros começaram a desenvolver suas atividades na cidade, abrindo os primeiros comércios e cultivando a terra. A beleza do lugar superou essas dificuldades iniciais e as famílias se acostumaram com o novo lar, permanecendo aqui até os dias atuais.

Os equipamentos obrigatórios para esse serviço eram o machado, a foice, o facão, a trena, a baliza, o teodolito, marcos feitos de madeira de lei, como angico, cabriúva, canjerana, ipê, e

armas de fogo, como revólveres e espingardas, que tanto serviam para a defesa quanto para a obtenção de comida.

Após a adaptação, e confirmarem a alta produtividade das terras arroxeadas de Palotina, as famílias gostaram tanto do lugar, que acentuaram seu trabalho e fixaram suas raízes na terra de Palotti, onde seus descendentes permanecem até os dias atuais.

A história de Palotina é realmente marcada por desafios superados e pela perseverança dos pioneiros que ajudaram a moldar o município. Os padres palotinos desempenharam um papel importante, não apenas na disseminação da religiosidade, mas também como testemunhas e agentes ativos do desenvolvimento da região. A escolha de São Vicente Pallotti como padroeiro reflete a profunda conexão entre a comunidade e a fé.

Os primeiros imigrantes enfrentaram uma série de dificuldades ao chegar em Palotina, desde as condições geográficas até às adversidades naturais e a falta de infraestrutura básica. No entanto, sua determinação e trabalho árduo permitiram que eles superassem esses obstáculos e começassem a construir uma nova vida na região. O desenvolvimento gradual da cidade, com a abertura de comércios e a agricultura, é um testemunho do espírito empreendedor e da resiliência da comunidade.

Apesar das adversidades iniciais, a beleza da região e o senso de comunidade prevaleceram, levando as famílias a se estabelecerem e a contribuírem para o crescimento contínuo de Palotina. A história da cidade é um lembrete poderoso do poder da determinação humana e da capacidade de transformar desafios em oportunidades de crescimento e prosperidade. Nos orgulhamos muito de viver nesta cidade.

8.1 SITUAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO

Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 99,4%. Na comparação com outros municípios do estado, ficou na posição 33 de 399. Já na comparação com municípios de todo o país, ficou na posição 283 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2021, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 6,2 e para os anos finais, de 5,7. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 136 e 29 de 399. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 1045 e 274 de 5570 (IBGE, 2022).

Apesar da política municipal de desenvolvimento econômico e sociocultural com vistas à melhoria da qualidade de vida da população, há ainda, um grande contingente populacional que necessita de atenção especial na área de formação humana e profissional. O Município de Palotina possui uma estrutura de 15 escolas que oferecem Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1º a 5º ano, sendo oferecido o transporte escolar para os alunos que necessitam oriundos da zona rural.

A Secretaria de Educação oferece atendimento especial com profissionais na área de Psicologia, Psicopedagogia e tratamento clínico quando necessário, para atendimento aos alunos que apresentam algumas dificuldades de aprendizagem. Garantindo assim uma maior qualidade de ensino aos alunos, levando os mesmos a um melhor desempenho de suas ações como sujeitos participativos, com iniciativa e idéias de transformação da sociedade. A Rede Estadual de Ensino no município conta com 5 escolas de 6º ao 9º Ano Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio e Profissional.

A análise dos dados educacionais de Palotina revela um compromisso significativo com a educação e o bem-estar dos alunos, apesar dos desafios existentes. A alta taxa de escolarização na faixa etária de 6 a 14 anos demonstra um acesso amplo à educação básica, refletindo um esforço efetivo para garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de frequentar a escola.

Embora os índices do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) mostrem que há margem para melhorias, especialmente nos anos finais do ensino fundamental, é encorajador observar que Palotina está posicionada relativamente bem em comparação com outros municípios do estado e do país. Isso sugere que há uma base sólida para construir e melhorar ainda mais a qualidade da educação oferecida.

A estrutura educacional abrangente, com um total de 15 escolas que oferecem desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, juntamente com o suporte especializado da Secretaria de Educação, incluindo profissionais em Psicologia, Psicopedagogia e tratamento clínico, é um indicativo do compromisso em fornecer um ambiente de aprendizagem inclusivo e de alta qualidade. Além disso, o fornecimento de transporte escolar para alunos da zona rural demonstra um esforço para garantir que a educação seja acessível a todos, independentemente de sua localização geográfica.

A presença da Rede Estadual de Ensino, com escolas que oferecem desde o Ensino Fundamental até o Médio e Profissional, amplia ainda mais as oportunidades educacionais

disponíveis para os alunos de Palotina, proporcionando uma trajetória educacional contínua e abrangente.

Em resumo, apesar dos desafios enfrentados, o compromisso com a educação e o investimento em recursos e suporte especializado mostram uma dedicação clara em promover o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral dos alunos em Palotina. E o nosso colégio reafirma o compromisso com educação de qualidade em nosso município.

9. CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE

9.1. Área de Abrangência do Colégio

Situado no Bairro Jardim Itália. Atende predominantemente alunos zona urbana com poucos casos da zona rural. Os alunos que frequentam regularmente o Colégio, são oriundos dos bairros próximos do Colégio, como: Jardim Dallas, Interlagos, Oswaldo Cruz, Morada do Sol.

O colégio está localizado em uma área predominantemente urbana, com uma clientela composta principalmente por alunos dessas áreas residenciais próximas, como Jardim Dallas, Interlagos, Oswaldo Cruz e Morada do Sol. Embora haja poucos casos de alunos da zona rural, é importante reconhecer a diversidade de origens dos estudantes e reafirmar nosso compromisso em adaptar os serviços educacionais para atender às necessidades específicas de cada grupo, caso houver a necessidade.

O fato de a escola estar situada em um bairro residencial central como o Jardim Itália, facilita o acesso dos alunos, promovendo uma comunidade escolar coesa e participativa. Isso pode criar oportunidades adicionais para o envolvimento dos pais e da comunidade local nas atividades da escola, fortalecendo ainda mais os laços entre a instituição de ensino e seu entorno.

Além disso, a concentração de alunos dessas áreas próximas pode facilitar o desenvolvimento de programas e iniciativas educacionais específicas que atendam às necessidades e interesses desses grupos de alunos, promovendo assim um ambiente de aprendizagem mais personalizado e eficaz.

O nosso colégio trabalha com valores que reforçam a prática pedagógica, por exemplo, toda semana, os alunos fazem o hasteamento das bandeiras do Brasil, do Paraná e de Palotina no início da manhã e no final do dia realizam o seu arriamento.

Estamos comprometidos em promover valores cívicos e culturais entre nossos alunos.

O hasteamento e arriamento das bandeiras do Brasil, do Paraná e de Palotina são práticas que não apenas promovem o respeito e o orgulho pelas identidades nacional, estadual e municipal, mas também reforçam a importância do civismo e da responsabilidade cívica.

Essas atividades proporcionam aos alunos a oportunidade de vivenciar diretamente os símbolos e valores que representam sua comunidade e sua nação. Além disso, ao realizar essas cerimônias regularmente, o colégio está ajudando a cultivar um senso de pertencimento e de conexão com a história e os valores compartilhados pela sociedade.

Além de promover o patriotismo e o respeito pelos símbolos nacionais, o hasteamento e arriamento das bandeiras são momentos de reflexão sobre o significado desses símbolos e sobre os valores que eles representam, como a liberdade, a justiça e a solidariedade. Essas práticas pedagógicas não apenas enriquecem a experiência educacional dos alunos, mas também ajudam a construir uma comunidade escolar mais unida e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Quando falamos em educação, acreditamos que sua função e definição é realmente abrangente e inspiradora. Compreendemos a importância não apenas de transmitir conhecimentos, mas também de promover o desenvolvimento integral dos alunos, tanto intelectual quanto emocionalmente. Ao enfatizar a criação de situações de aprendizagem integradas, que abordam não apenas os aspectos acadêmicos, mas também as habilidades de relacionamento interpessoal, o colégio está preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo real, onde a capacidade de colaborar, comunicar e resolver problemas é essencial. Além disso, ao promover atitudes de aceitação, respeito e confiança entre os alunos, o colégio está construindo um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, onde todos se sintam valorizados e capazes de expressar suas opiniões e ideias e fortalecem o diálogo.

O acesso a conhecimentos amplos sobre a realidade social e cultural também é fundamental para ampliar a compreensão dos alunos sobre o mundo ao seu redor e prepará-los para se tornarem cidadãos informados e engajados em suas comunidades. Ao capacitar os alunos a se tornarem mais independentes e autônomos ao longo do tempo, o colégio está ajudando a prepará-los para assumir responsabilidades e tomar decisões com confiança, tanto na escola quanto na vida além dela.

Essa abordagem holística da educação reflete um compromisso genuíno com o desenvolvimento integral dos alunos e com a formação de cidadãos éticos, responsáveis e capacitados para enfrentar os desafios do século XXI. Vale lembrar que planejamos uma

transição suave e contínua para os alunos que concluíram a Educação Infantil e ingressam no Ensino Fundamental I. Essa abordagem garante uma progressão natural no processo educativo, permitindo que os alunos construam sobre as bases estabelecidas na primeira fase de sua jornada educacional.

Para isso, disponibilizamos um espaço escolar adequado e recursos necessários garantindo que os alunos tenham todas as condições para alcançar o sucesso acadêmico e desenvolver suas habilidades de forma eficaz. Isso inclui não apenas o acesso a materiais e instalações adequadas, mas também a orientação e o apoio dos educadores para maximizar seu potencial de aprendizagem.

Além disso, ao destacar a importância da dimensão ética e da formação de valores, atitudes e procedimentos, o colégio está preparando os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para se tornarem cidadãos responsáveis e engajados em suas comunidades. Isso envolve não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também o cultivo de habilidades sociais, emocionais e éticas que são fundamentais para uma participação significativa na sociedade.

A preparação específica dos educadores em diversas áreas do conhecimento é fundamental para garantir que os alunos recebam uma educação completa e de alta qualidade. Ao priorizar a formação específica dos professores, o colégio está assegurando que cada disciplina seja ministrada por um profissional qualificado e experiente, capaz de transmitir o conteúdo de forma eficaz e cativante. Isso é crucial para o sucesso acadêmico dos alunos e para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e críticas em diversas áreas do conhecimento.

A presença de professores com formação em licenciaturas e/ou pedagogia, juntamente com formações específicas, em disciplinas que abrangem desde as ciências exatas até as humanas e artes, reflete uma abordagem abrangente e integrada da educação. Isso proporciona aos alunos uma ampla gama de oportunidades de aprendizagem e enriquece sua experiência educacional.

Além disso, ao incluir disciplinas de socioemocional, imersão bilíngue e Iniciação Científica, o colégio demonstra um compromisso com o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo não apenas o conhecimento acadêmico, mas também habilidades socioemocionais e de pensamento crítico que são essenciais para o sucesso pessoal e profissional.

9.2 ASPECTOS ECONÔMICOS

A partir da década de 70, o Brasil vivenciou um intenso desenvolvimento econômico impulsionado pela modernização da agricultura, especialmente voltada para a exportação. Esse período foi marcado pela expansão do cultivo de commodities como soja e trigo, que demandam o uso intensivo de maquinários e insumos agrícolas. A prática da monocultura, aliada à fertilidade do solo e ao clima favorável, resultou em altos índices de produção não apenas em Palotina, mas também em outras regiões do estado do Paraná.

Essa modernização agrícola trouxe consigo mudanças significativas na estrutura fundiária, favorecendo a consolidação de médias e grandes propriedades rurais. Por outro lado, a mecanização agrícola reduziu a demanda por mão de obra no campo, levando muitos trabalhadores rurais a migrarem para áreas urbanas em busca de novas oportunidades.

No contexto econômico do Paraná, o crescimento do setor agrícola desempenhou um papel fundamental no impulsionamento da economia estadual, contribuindo significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) e para a geração de empregos. A modernização da agricultura, aliada aos investimentos em infraestrutura e logística, consolidou o estado como um importante pólo de produção agropecuária no país.

O desenvolvimento agropecuário de Palotina é significativo e desempenha um papel fundamental na economia local e regional. Localizado em uma região estratégica do estado do Paraná, conhecida por sua fertilidade do solo e clima favorável, o município se destaca pela produção agrícola diversificada e pela pecuária de qualidade. A agricultura em Palotina abrange uma variedade de culturas, com destaque para a soja, milho, trigo, entre outros. A prática da rotação de culturas e o uso de técnicas modernas de manejo contribuem para altos índices de produtividade e rentabilidade para os agricultores.

Além disso, a produção de aves, peixes, suínos e bovinos também é uma parte importante da economia agropecuária do município. A criação de gado de corte e de leite, bem como a produção de aves e suínos para abate, contribuem para a geração de empregos e renda na região.

O município também se destaca pela presença de cooperativas agrícolas e agroindústrias, que desempenham um papel crucial na comercialização e processamento dos produtos agrícolas. Além disso, a agricultura familiar tem uma forte presença em Palotina, contribuindo para a diversificação da produção e para o fortalecimento da economia local.

9.3 PERFIL DO ALUNO

A missão do colégio de formar cidadãos críticos e resilientes por meio da educação de qualidade reflete um compromisso profundo com o desenvolvimento integral dos alunos. Integrando habilidades emocionais e considerando as características específicas da clientela, o colégio busca preparar os alunos para compreender e enfrentar as complexas dinâmicas da sociedade contemporânea.

Ao despertar a consciência dos alunos sobre as diversas relações presentes na sociedade, incluindo as relações de trabalho, familiares, escolares e comunitárias, o colégio os capacita a agir de forma consciente e proativa na transformação da realidade. Isso envolve não apenas a compreensão crítica dos problemas enfrentados pela sociedade, mas também a capacidade de buscar soluções eficazes por meio da colaboração e do engajamento ativo.

A formação crítica proporcionada pelo colégio visa não apenas ao desenvolvimento intelectual dos alunos, mas também à construção de valores fundamentais, como amor ao próximo, gratidão, solidariedade e esperança. Ao incentivar a reflexão sobre esses valores e promover formas coletivas de convivência e participação organizada, o colégio contribui para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e harmoniosa.

Além disso, ao reconhecer a autoridade pedagógica do professor e valorizar a participação dos alunos na elaboração de uma visão de mundo a partir de sua realidade vivida, o colégio promove uma cultura de respeito, diálogo e empatia, fundamentais para o fortalecimento da comunidade escolar e para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Em resumo, a missão do colégio vai além da transmissão de conhecimentos acadêmicos; ela se estende à formação de indivíduos críticos, éticos e comprometidos com a construção de um mundo melhor. Essa abordagem centrada no aluno e na promoção de valores humanos essenciais reflete um compromisso genuíno com o desenvolvimento integral dos alunos e com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Para tanto, os professores como principais responsáveis pelo processo ensino aprendizagem, entendem que no âmbito escolar, o domínio do conhecimento científico-filosófico é condição para que o aluno possa dar conta criticamente, do mundo em que vive e de sua existência como ser no mesmo, e para isso, deveremos oferecê-lo através dos conteúdos curriculares e convivência escolar.

A abordagem do colégio em formar não apenas alunos academicamente competentes, mas também seres humanos excepcionais, enraizados em valores cristãos, familiares e cívicos, nos orgulha. Essa visão holística da educação reconhece a importância de cultivar não apenas o intelecto, mas também o caráter e a ética dos alunos, preparando-os para serem membros ativos e responsáveis de suas comunidades.

O gesto de receber o professor em pé, como sinal de respeito, é uma demonstração tangível desse compromisso com a valorização da autoridade pedagógica e a promoção de um ambiente de aprendizagem respeitoso e disciplinado. Esse gesto também ajuda os alunos a entenderem a importância do respeito às autoridades e à hierarquia, preparando-os para interações sociais futuras.

O momento de oração ou agradecimento em todas as turmas, incluindo a educação infantil, realizado diariamente, é uma prática valiosa que visa despertar valores como amor ao próximo, gratidão, solidariedade e esperança desde cedo. Esses valores fundamentais são essenciais para o desenvolvimento moral e emocional dos alunos, contribuindo para a formação de indivíduos compassivos e conscientes de seu papel na sociedade.

Além disso, a ênfase na leitura crítica e na capacidade de discernimento diante das informações que chegam até os alunos é crucial em um mundo cada vez mais complexo e interconectado. A promoção da educação permanente e do acesso à informação é fundamental para preparar os alunos para os desafios do futuro, capacitando-os a se adaptarem e a contribuírem de forma significativa para a sociedade em constante evolução.

Ao alinhar todas as ações pedagógicas com a missão e visão do colégio, a instituição garante que seus esforços estejam direcionados para a consecução dos objetivos educacionais e formativos delineados. Essa abordagem integrada e orientada para valores fortalece a identidade e a excelência do colégio, além de contribuir para o desenvolvimento integral e holístico dos alunos.

9.4 PERFIL DO PROFESSOR

A abordagem do colégio na seleção de profissionais para suas salas de aula reflete um compromisso profundo com a excelência educacional e a formação integral dos alunos. A escolha criteriosa dos professores, alinhada à missão e aos valores da instituição, é fundamental para garantir que os educadores sejam não apenas transmissores de conhecimento, mas também exemplos vivos dos princípios e das expectativas do colégio. ²⁴

Selecionamos professores não apenas pelo conhecimento técnico em suas áreas, mas também que sejam capazes de se comunicar de maneira eficaz e educada, demonstrando respeito e cooperação tanto com os colegas quanto com os alunos. Essa postura exemplar contribui para criar um ambiente de aprendizagem positivo e inspirador, onde os alunos se sintam valorizados e motivados a alcançar seu potencial máximo.

Buscamos profissionais para trabalhar em nosso colégio que tenham inteligência emocional para lidar com os conflitos, além de promover um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor. Essa habilidade é essencial para garantir que os alunos se sintam apoiados e compreendidos, facilitando o processo de resolução de conflitos e promovendo relacionamentos positivos dentro da comunidade escolar.

Além disso, a ênfase na disciplina, na excelência e no aperfeiçoamento constante dos professores demonstra um compromisso com a qualidade do ensino e com o desenvolvimento profissional contínuo. Ao valorizar a construção cognitiva, o desenvolvimento motor, afetivo e social dos alunos, os professores se tornam facilitadores do processo de aprendizagem, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal.

O nosso colégio tem a visão de ser o melhor lugar para se trabalhar neste ano de 2024 em Palotina, e reflete um compromisso com o bem-estar e a valorização dos profissionais da educação. Ao criar um ambiente de trabalho positivo e estimulante, o colégio não apenas atrai, mas também retém talentos, garantindo assim a continuidade da qualidade do ensino oferecido aos alunos.

Acreditamos que através de uma seleção cuidadosa e o apoio contínuo aos professores são fundamentais para garantir que o colégio cumpra sua missão de formar cidadãos críticos, resilientes e comprometidos com os valores cristãos, familiares e cívicos. Essa abordagem centrada no professor como modelo e facilitador do aprendizado contribui para o sucesso educacional e pessoal dos alunos, além de fortalecer a reputação e a excelência do colégio como um todo.

9.5 PERFIL DA EQUIPE GESTORA

Dentro do Colégio Terra, os gestores desempenham um papel fundamental na condução eficaz da instituição, garantindo que a visão, missão e valores do colégio sejam implementados de maneira efetiva em todas as áreas. O perfil dos nossos gestores é caracterizado por uma série de qualidades e habilidades que os tornam líderes exemplares no contexto empresarial:

1. Liderança Inspiradora: Nossos gestores são líderes que inspiram e motivam suas equipes a alcançarem os mais altos padrões de excelência. Eles demonstram dedicação pela educação e um compromisso

inabalável com o sucesso dos alunos, servindo como modelos positivos para toda a comunidade escolar.

2. Visão Estratégica: Os gestores do Colégio Terra possuem uma visão estratégica clara e abrangente, capaz de guiar o desenvolvimento e crescimento da instituição a longo prazo. Eles são capazes de implementar iniciativas inovadoras para enfrentar os desafios no campo da educação de forma eficaz.

3. Capacidade de Tomada de Decisão: Nossos gestores são tomadores de decisão, capazes de avaliar informações complexas e tomar medidas decisivas para resolver problemas e promover o sucesso do colégio. Eles são adaptáveis, capazes de ajustar suas estratégias conforme necessário para alcançar os objetivos da instituição.

9.6 DIREÇÕES

O Colégio Terra é organizado em três direções distintas: uma pedagógica, uma administrativa e outra dedicada à gestão de pessoas. Essa estrutura foi cuidadosamente concebida para otimizar o trabalho interno e garantir a entrega de serviços educacionais de alta qualidade. São funções das direções:

1. Direção Administrativa

- Planejamento e Organização: Desenvolver e implementar estratégias para o funcionamento eficaz da escola, incluindo orçamento, infraestrutura e recursos materiais.

- Gestão Financeira: Supervisionar a administração financeira, incluindo a elaboração do orçamento, controle de despesas e captação de recursos.

- Regulamentação e Conformidade: Garantir que a escola esteja em conformidade com as leis e regulamentos educacionais e administrativos.

- Infraestrutura: Gerenciar a manutenção e a melhoria das instalações e recursos físicos da escola.

- Relacionamento com Fornecedores: Negociar e gerenciar contratos com fornecedores de materiais e serviços.

2. Direção Pedagógica

- Desenvolvimento Curricular: Supervisionar e atualizar o currículo escolar para atender aos objetivos educacionais e às necessidades dos alunos.

- Avaliação e Monitoramento: Avaliar a eficácia do ensino e das práticas pedagógicas, e implementar melhorias quando necessário.

- Formação e Desenvolvimento: Promover a formação continuada dos professores e auxiliar no desenvolvimento

de métodos e práticas pedagógicas.

- Apoio ao Aluno: Monitorar o progresso dos alunos e oferecer suporte adicional quando necessário, garantindo que todos tenham oportunidades iguais de aprendizado.

- Planejamento Educacional: Coordenar eventos, projetos e atividades acadêmicas que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos.

3. Direção de Gestão com Pessoas

- Recrutamento e Seleção: Conduzir processos de recrutamento e seleção para contratar funcionários qualificados e adequados para a instituição.

- Desenvolvimento de Equipe: Promover o desenvolvimento profissional e pessoal dos colaboradores, incluindo treinamentos e avaliações de desempenho.

- Gestão de Conflitos: Mediar e resolver conflitos entre funcionários, alunos e pais para manter um ambiente escolar harmonioso.

- Motivação e Clima Organizacional: Fomentar um bom clima organizacional e motivar a equipe para manter um ambiente de trabalho produtivo e positivo.

- Políticas de Recursos Humanos: Implementar e gerenciar políticas de recursos humanos, incluindo benefícios, remuneração e condições de trabalho.

Há uma interconexão entre as três direções para o fortalecimento do trabalho prestado pela instituição. A direção pedagógica orienta as práticas educacionais, garantindo que os alunos recebam uma educação de qualidade. A direção administrativa cuida dos aspectos operacionais e logísticos, mantendo a instituição funcionando de maneira eficiente. Por fim, a direção de gestão com pessoas foca no desenvolvimento e bem-estar dos colaboradores, reconhecendo que uma equipe engajada e capacitada é fundamental para o sucesso do colégio. Essas três direções operam de forma integrada, colaborando para alcançar os objetivos educacionais e oferecer uma experiência excepcional aos alunos e à comunidade escolar.

9.7 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental no Colégio Terra, sendo responsável pela viabilização, integração e articulação do currículo do ensino e do trabalho pedagógico, mantendo uma correspondência direta com os professores, alunos e pais/responsáveis.

Na instituição, essa função é dividida em duas coordenações distintas: uma

dedicada à educação infantil e ao contraturno, e outra responsável pelo ensino fundamental e ensino médio. Essas coordenações atuam de forma colaborativa, garantindo uma abordagem coerente e eficaz em todos os níveis de ensino, e trabalhando em conjunto para promover a excelência educacional.

Entre as competências, destacam-se:

- Prestar assistência pedagógico-didático os professores, para se chegar uma situação ideal de qualidade de ensino auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequada às necessidades educacionais dos alunos;
- Coordenar a formulação e desenvolvimento do projeto pedagógico da proposta curricular;
- Aplicar procedimento de liderança democrático-participativa, coordenada ordenado o esforço coletivo do grupo dos profissionais em função dos objetivo do colégio e assegurando o clima de trabalho necessário;
- Responsabilizar-se pela efetivação das atividades de rotina tais como reuniões pedagógicas, conselhos de classe, escolha de materiais didáticos, provimento do material didático pedagógico necessário às aulas, definição da organização de tempo escolar e da constituição de turmas;
- Criar as condições necessárias para integrar os alunos na vida escolar mediante atividades para socialização dos alunos, formas associativas, entre outras;
- Cuidar do relacionamento com os pais incluindo formas de participação da família no ambiente escolar.

9.8 LÍDERES DE PROJETOS

Em nosso colégio temos líderes que estão à frente de alguns programas como a Escola da Inteligência e Imersão Bilíngue, cuja função é: o coordenador do programa socioemocional desempenha um papel fundamental na promoção e gestão do bem-estar emocional e social dos alunos dentro da escola. Suas principais funções incluem:

Desenvolvimento e Implementação de Programas: Criar, implementar e monitorar programas e atividades voltados ao desenvolvimento socioemocional dos alunos, incluindo habilidades como empatia, resiliência, e habilidades sociais.

Apoio e Orientação aos Alunos: Fornecer suporte individual e em grupo para alunos que enfrentam dificuldades emocionais ou sociais, e orientar sobre recursos e estratégias de enfrentamento.

Desenvolvimento de Políticas e Procedimentos: Criar e revisar políticas e procedimentos relacionados ao bem-estar socioemocional, garantindo que estejam alinhados com as necessidades dos alunos e as melhores práticas.

Monitoramento e Avaliação: Avaliar a eficácia dos programas socioemocionais através de feedback, dados e métricas, e ajustar as estratégias conforme necessário para melhorar os resultados.

Engajamento da Comunidade: Trabalhar com pais, responsáveis e a comunidade para promover uma compreensão compartilhada da importância do desenvolvimento socioemocional e incentivar a participação no programa.

Promoção de um Ambiente Positivo: Criar e manter um ambiente escolar que apoie a saúde mental e emocional dos alunos, promovendo uma cultura de respeito e inclusão.

Intervenção em Crises: Atuar em situações de crise emocional ou social, coordenando com outros profissionais e serviços de apoio para fornecer assistência adequada.

O coordenador da imersão bilíngue desempenha um papel crucial na implementação e gestão do programa em nosso colégio. Sendo essencial para assegurar que o programa bilíngue seja eficaz, sustentável e benéfico para o desenvolvimento acadêmico e linguístico dos alunos.

Suas principais funções incluem:

Desenvolvimento e Implementação do Currículo Bilíngue: Criar, revisar e adaptar currículos que integrem eficazmente o ensino de duas línguas, garantindo que ambos os idiomas sejam usados de maneira equilibrada e significativa.

Treinamento e Suporte para Educadores: Oferecer formação contínua para professores sobre metodologias de ensino bilíngue, práticas pedagógicas eficazes e estratégias para a integração linguística no ambiente escolar.

Monitoramento e Avaliação: Avaliar o progresso dos alunos no desenvolvimento das habilidades bilíngues, monitorar a eficácia dos programas e realizar ajustes conforme necessário para melhorar os resultados acadêmicos e linguísticos.

Coordenação de Recursos: Gerenciar e fornecer materiais didáticos e recursos adequados para o ensino bilíngue, garantindo que estejam atualizados e disponíveis para os educadores e alunos.

Apoio ao Aluno: Oferecer suporte individualizado para alunos com dificuldades em adquirir fluência nas duas línguas, implementando intervenções e estratégias para ajudá-los a superar desafios linguísticos.

Comunicação com Pais e Responsáveis: Informar e envolver pais e responsáveis no processo bilíngue, explicando a importância do programa, compartilhando o progresso dos alunos e fornecendo estratégias para apoiar a aprendizagem bilíngue em casa.

Promoção da Cultura e Língua: Encorajar a valorização e o uso cultural das línguas envolvidas, promovendo eventos, atividades e recursos que celebrem e integrem a diversidade linguística e cultural.

Intercâmbio e Parcerias: Estabelecer e manter parcerias com instituições educacionais e organizações que possam enriquecer o programa bilíngue, como escolas parceiras em países de fala da língua alvo.

Gestão de Desafios e Conflitos: Resolver problemas e conflitos relacionados ao programa bilíngue, como questões de desempenho acadêmico ou adaptação dos alunos e professores.

9.9 PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS

Ao ingressar na equipe do Colégio Terra, cada novo funcionário passa por um processo de integração cuidadosamente planejado. Esse processo visa proporcionar ao novo membro da equipe uma compreensão abrangente do ambiente de trabalho, das práticas institucionais e, especialmente, do manual de conduta da instituição. Essa etapa é fundamental para garantir que todos os colaboradores estejam alinhados com os valores, normas e expectativas do colégio, contribuindo assim para um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

Durante a semana pedagógica anual, o Colégio Terra dedica-se inteiramente a transmitir e internalizar os novos valores e missão para todos os funcionários. Esse período é crucial para garantir que cada pessoa que faz parte da equipe compreenda sua importância e contribuição para o sucesso dos alunos. Ao participar desse processo, os funcionários são capacitados a compreender a relevância de sua função e como podem colaborar de forma eficaz para o crescimento e desenvolvimento dos estudantes. Assim, quando um aluno entra pelo portão do colégio, ele se torna responsável de todos os funcionários que ali atuam. Essa abordagem cria um ambiente acolhedor e de apoio mútuo, onde cada indivíduo se sente valorizado e parte essencial da comunidade escolar.

A presença de professores com formação em licenciaturas e/ou pedagogia, aliada a formações específicas em disciplinas que abrangem desde as ciências exatas até as humanas, reflete a abordagem abrangente e integrada da educação no Colégio Terra. Essa diversidade de

formações proporciona aos alunos uma ampla gama de oportunidades de aprendizagem e enriquece sua experiência educacional, permitindo uma visão interdisciplinar e holística do conhecimento.

Além disso, o colégio demonstra um compromisso com o desenvolvimento integral dos alunos ao incluir disciplinas como Escola da Inteligência, Bilíngue e Iniciação Científica. Essa abordagem vai além do ensino acadêmico tradicional, promovendo também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e de pensamento crítico, essenciais para o sucesso pessoal e profissional dos alunos. Dessa forma, o nosso colégio prepara os estudantes não apenas para enfrentar desafios acadêmicos, mas também para se destacarem em um mundo cada vez mais complexo e diversificado.

No Colégio Terra, a equipe é liderada por profissionais dedicados em diversas áreas. Temos um líder encarregado do programa de imersão bilíngue, que garante a excelência na educação no ensino do inglês. Para além, contamos com uma líder que coordena a Escola da Inteligência, promovendo o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

Na área de marketing, uma pessoa é responsável pelas publicações e registros, assegurando uma comunicação eficaz com a comunidade escolar. Na secretaria, contamos com a presença de duas secretárias: uma secretária acadêmica, responsável pelos assuntos relacionados ao ensino e à aprendizagem, e outra secretária escolar, que cuida dos aspectos administrativos e organizacionais.

Na biblioteca, temos uma bibliotecária comprometida em promover o amor pela leitura e auxiliar os alunos em suas pesquisas. No setor financeiro, uma pessoa é responsável pelo controle de contas a pagar e a receber, garantindo a gestão eficiente dos recursos financeiros da instituição.

Esses profissionais desempenham papéis essenciais para o funcionamento harmonioso e eficaz do Colégio Terra, contribuindo para oferecer uma educação de qualidade e um ambiente propício ao aprendizado e crescimento dos alunos.

As refeições são elaboradas por uma empresa terceirizada sobre o controle e cuidado de uma nutricionista. A segurança conta com fiscal de pátio e segurança. As turmas da educação infantil contam com uma professora regente e auxiliar em cada sala, além dos professores de música e psicomotricidade. A partir do infantil III além destes profissionais ainda temos professores do bilíngue e da escola da inteligência.

A partir do ensino fundamental anos iniciais, no 1º e 2º ano (temos uma professora

regente que ministra as disciplinas de ciências, português, iniciação científica, matemática, geografia, história e produção de texto), um professor do bilíngue, um professor de artes, um professora da escola da inteligência e um professor de educação física.

Já a partir do 3º ano, a professora regente ministra as disciplinas de ciências, iniciação científica, português, geografia, história e produção de texto. A disciplina de matemática é ministrada por outro professor, assim como educação física, bilíngue, escola da inteligência e artes.

Para garantir a qualidade da equipe pedagógica e administrativa, o Colégio Terra estabelece critérios rigorosos para a formação e qualificação dos profissionais envolvidos.

Na educação infantil e no ensino fundamental, anos iniciais, os professores regentes devem possuir licenciatura em pedagogia, enquanto os auxiliares devem estar cursando ou possuir formação nesta área. Para o programa bilíngue, é imprescindível que os profissionais tenham proficiência em inglês, além de estarem cursando alguma graduação preferencialmente em licenciatura e/ou serem formados.

Para áreas específicas como química, física, biologia, ciências, artes, sociologia, filosofia, matemática, português, história, geografia e educação física, os profissionais devem possuir licenciatura ou especialização na respectiva área de atuação. Este requisito garante um ensino de qualidade e aprofundado em cada disciplina.

Além disso, as direções do colégio são compostas por profissionais com formações específicas para suas respectivas áreas de atuação. A direção pedagógica requer licenciatura e/ou especialização na área de ensino, enquanto a direção administrativa exige formação administrativa ou contábil, com possibilidade de especialização na área. Da mesma forma, para a gestão com pessoas, é necessário possuir formação administrativa ou contábil, com a possibilidade de especialização na área.

Para a coordenação, é essencial que os profissionais possuam licenciatura e/ou especialização na área de ensino, garantindo assim uma liderança educacional qualificada e alinhada com as necessidades pedagógicas da instituição. Esses critérios refletem o compromisso do Colégio Terra com a excelência educacional e a valorização contínua da formação de sua equipe.

10. RESULTADOS EDUCACIONAIS

O nosso Colégio dedica-se de forma incansável a resolver todas as dificuldades enfrentadas por nossos alunos, seja de ordem pedagógica ou comportamental. Agimos de maneira ágil e pontual para garantir que todos os nossos estudantes sejam atendidos com eficiência e qualidade. Como resultado desse comprometimento, nos últimos anos, conseguimos praticamente eliminar os índices de reprovação e evasão escolar. Isso não apenas

reflete a eficácia de nossas abordagens educacionais, mas também demonstra o cuidado e a dedicação de nossa equipe em proporcionar um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor, onde cada aluno tem a oportunidade de alcançar seu máximo potencial.

11. RELAÇÃO DE RECURSOS FÍSICOS, HUMANOS E MATERIAIS

11.1 RECURSOS HUMANOS

O Colégio Terra reconhece que todos os profissionais que atuam na área da educação desempenham um papel essencial como educadores, independentemente da função que ocupam. Considerando a constante mudança e evolução do ambiente escolar, é fundamental contar com uma equipe de educadores responsáveis e competentes, focados no bem-estar e no desenvolvimento integral dos alunos, que são o principal sujeito do processo educacional.

Para garantir uma gestão eficaz e abrangente, o Colégio Terra conta com três diretoras, cada uma desempenhando um papel específico: uma diretora pedagógica, responsável por orientar as práticas educacionais e o desenvolvimento curricular; outra diretora administrativa, encarregada das questões financeiras, logísticas e administrativas da instituição; e uma terceira diretora, que se dedica à gestão de pessoas, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo e motivador para toda a equipe. Duas coordenações, uma que trabalha com o contraturno e educação infantil e outra que trabalha com segmento do ensino fundamental I, II e ensino médio.

Na sala de apoio, destinada aos alunos com dificuldades de aprendizagem específicas, há uma professora responsável pelo acompanhamento desses alunos, além de professoras de apoio pedagógico (PAP's) que prestam suporte adicional no processo de aprendizagem.

A equipe da Educação Infantil é composta por professores que trabalham para proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante para o desenvolvimento das crianças nessa fase crucial de suas vidas e

continua com o acolhimento e competência dos professores a partir do Ensino Fundamental Anos Iniciais seguindo até o Ensino Médio.

Nossa biblioteca conta com uma bibliotecária competente e eficaz que zela pela biblioteca e participa dos momentos de contações de história, tornando o ambiente especial e acolhedor.

No setor administrativo, há funcionários responsáveis por tarefas diversas como, a organização, comunicação, compras e por gerenciar os pagamentos e recebimentos da instituição.

Para manter o ambiente limpo e seguro, o Colégio Terra conta com zeladoras encarregadas da higienização e limpeza das instalações, além de funcionários dedicados à segurança dos alunos e do patrimônio escolar: fiscal de pátio e segurança.

Essa equipe diversificada e comprometida reflete o compromisso do Colégio Terra com a excelência educacional e o cuidado integral com seus alunos e colaboradores. Cada membro desempenha um papel importante no funcionamento da instituição, contribuindo para a construção de um ambiente escolar acolhedor, seguro e propício ao aprendizado e ao desenvolvimento pessoal.

11.2 ESTRUTURA E RECURSOS MATERIAIS

O Colégio Terra possui uma infraestrutura física ampla e moderna, projetada para atender às necessidades educacionais de seus alunos e promover um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento integral. Com uma área construída total de 15.825 metros quadrados em um terreno de 26.268 metros quadrados, a instituição oferece instalações espaçosas e bem equipadas para suas atividades pedagógicas e administrativas.

Os principais blocos do colégio são:

1. Bloco Administrativo: Com uma área de 528,08 metros quadrados, abriga a sala dos professores e equipe pedagógica, proporcionando um espaço dedicado à organização e planejamento das atividades educacionais.
2. Blocos de Salas de Aula e Laboratórios: O colégio conta com seis blocos amplos para salas de aula, laboratórios, e espaço inteligente distribuídos de forma estratégica. Cada bloco possui salas espaçosas e os banheiros masculinos e femininos estão distribuídos de forma estratégica e áreas específicas para atividades práticas e experimentais. Há um ateliê para a prática de aula de artes.
3. Biblioteca e Sala de Atendimento aos Pais: Um espaço de 190,75 metros quadrados destinado

à leitura, pesquisa e estudo, além de servir como local para atendimento aos pais e responsáveis.

4. Centro Esportivo Inova: O ginásio amplo, com 1.140 metros quadrados de área construída, oferece espaço para práticas esportivas e eventos, incluindo uma quadra coberta para treinos de futsal e uma sala específica para a prática de judô. Em anexo possui um campo de futebol e uma sala para ballet.

5. Brinquedoteca: espaço destinado para recreação e interação da educação infantil.

6. Almoxarifado: são dois espaços distintos que respectivamente abrigam os materiais didáticos e de uso coletivo e brinquedos de uso coletivo.

7. Também temos dois parquinhos infantis e além do refeitório há uma cantina terceirizada no colégio.

Além desses espaços principais, o Colégio Terra ainda conta com uma horta para experimentos proporcionando aos alunos oportunidades de aprendizado prático e vivencial em diferentes áreas do conhecimento. Possuímos também uma

Essa infraestrutura diversificada e bem planejada reflete o compromisso do Colégio Terra em oferecer uma educação de qualidade e promover o desenvolvimento integral de seus alunos, proporcionando um ambiente estimulante e acolhedor para o aprendizado e a formação pessoal e acadêmica.

11.3 ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO COLÉGIO

O colégio está localizado no bairro Jardim Itália, que fica bem próximo a área central de Palotina. O terreno possui um total de 26,268 metros quadrados com área construída de 15,825 metros quadrados e apesar da heterogeneidade socioeconômica, atende predominantemente a população de classe média alta. No aspecto relativo à clientela, atende-se a crianças independentemente de sexo, etnia, cor, situação socioeconômica, credo religioso e ideologia política, inspirados nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e contrária a qualquer forma de preconceito ou discriminação. Os alunos daqui possuem potencial para a aprendizagem ofertada.

Com relação à formação dos professores, todos possuem formação específica nas diversas áreas do conhecimento, visto que uma das nossas missões é oferecer educação de qualidade para os nossos alunos. Acreditamos que sem formação específica, não conseguimos entregar com qualidade o nosso trabalho.

Os professores com formação em licenciaturas e/ou pedagogia e formações específicas atuam nas disciplinas: língua portuguesa, matemática, ciências, geografia, história, química, física, sociologia, filosofia, biologia, escola da inteligência, arte, música, educação física, língua inglesa e iniciação científica.

11.4 – AMBIENTES DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Sala de direções e coordenações
Sala de professores
Salas de aula
Sala de Apoio
Espaço Inteligente
Secretaria
Quadra de esporte
Almoxarifado
Laboratório de química/física//biologia
Laboratório de informática e de impressoras 3D
Biblioteca
Cozinha
Banheiros
Depósito
Área de lazer
Brinquedoteca
Horta para Práticas
Ateliê
Sala de Ballet
Sala de Judô

11.5 RELAÇÃO DOS RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS DO COLÉGIO

O espaço físico ocupado pelo Colégio Terra do Saber encontra-se em perfeito estado pois trata-se de prédios de construção recente. Em relação aos recursos materiais disponibilizados pela mantenedora, estes estão em bom estado de conservação.

Quadro 1- Relação dos recursos físicos e materiais

RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS	QUANTIDADE
Sala de direção/coordenação	01
Secretaria	01
Sala de professores com banheiros e cozinha	01
Biblioteca	01
Banheiros (sanitários)	12
Laboratório de informática	01
Laboratório de ciências	01
Laboratório de Matemática	01
Computadores	33
Ateliê de artes	01
Quadra poliesportiva	01
Cantina	01
Horta escolar	01

Fonte: Dados da IE, 2024

12. OBJETIVOS, FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES ORIENTADORAS DA AÇÃO EDUCACIONAL

12.1 Objetivos, fundamentos, princípios e concepções orientadoras da ação educacional na Educação Infantil

Conforme o Parecer nº 20/2009 - CNE/CEB, (BRASIL, 2004 p. 4) que revisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) de 1999 e embasa as novas diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 5/2009 - CNE/CEB, as unidades de Educação Infantil, constituem-se em um espaço organizado intencionalmente em que são considerados “[...] critérios pedagógicos, o calendário, horários e as demais condições [...]” que garantam seu funcionamento.

Assim, por seu caráter educativo atrelado à exigência de formação mínima e específica dos profissionais e ao fato de estarem submetidas a legislações que regulam seu credenciamento e funcionamento, a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica deve seguir os Princípios de 1999 e embasa as novas diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 5/2009 - CNE/CEB.

Nesse contexto, a Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, deve seguir os princípios

estabelecidos em suas diretrizes, conforme definido no artigo 6º.

A equipe do Colégio Terra do Saber está alinhada a esses princípios, compreendendo a indissociabilidade entre ética, estética, política, civismo, família e cristianismo. Reconhecemos que cada ação e experiência na Educação Infantil são impulsionadas por eles. Entendemos que esses não são elementos isolados, mas sim aspectos interligados que permeiam todas as atividades e interações dentro do ambiente escolar.

Dessa forma, buscamos integrar esses princípios e valores em nossa prática pedagógica, promovendo uma educação que valorize não apenas o desenvolvimento cognitivo das crianças, mas também seu crescimento ético, estético, político, cívico, familiar e espiritual. Acreditamos que ao reconhecer e promover esses valores desde a primeira infância, estamos contribuindo para a formação de cidadãos íntegros, responsáveis e comprometidos com uma sociedade mais justa, solidária e humanitária.

12.2 Eixos Norteadores da Educação Infantil

Estar em sociedade implica em interações constantes, sejam elas com outros seres vivos, objetos ou espaços específicos. Cada interação é uma oportunidade de se deparar com o outro, reconhecendo sua diversidade e singularidade. A criança, nesse contexto, é um sujeito histórico, moldado por sua própria história e inserido em práticas culturais que a influenciam e a capacitam para criar e propor novas formas de interação social.

Nessa perspectiva histórico-cultural, o colégio se apresenta como um ambiente rico em possibilidades de interações, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral de cada indivíduo. O ato de brincar, tema central de estudos de diversos autores, é fundamental nesse processo. Segundo Vygotsky (1998), o brincar está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento psicológico, cognitivo e sociocultural do indivíduo. A brincadeira é um espaço de experimentação, no qual a criança pode criar e recriar o mundo ao seu redor, estabelecendo relações com brinquedos, outras crianças e adultos. Reconhecemos ainda, que o brincar também desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças. Ao interagir com os colegas durante as brincadeiras, elas aprendem a compartilhar, a resolver conflitos, a expressar emoções e a desenvolver empatia, habilidades essenciais para uma convivência saudável e para o sucesso acadêmico e pessoal. Por isso, no nosso colégio, valorizamos não apenas o aprendizado cognitivo, mas também o desenvolvimento emocional e social dos nossos alunos.

É importante compreender que desenvolver um currículo por meio da brincadeira difere de um currículo baseado em conteúdos disciplinares. No brincar, a criança é protagonista, fazendo suas próprias experiências e

construindo seu conhecimento de forma dinâmica e ativa. Além disso, é fundamental reconhecer que as brincadeiras proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, tais como a empatia, a resiliência e a colaboração. Garantir uma proposta curricular pautada na interação e na brincadeira é reconhecer essas atividades como essenciais para a formação e o desenvolvimento infantil.

O brincar deve ser a ação predominante na infância, por meio da qual as crianças aprendem e transformam o mundo ao seu redor, desenvolvendo não apenas habilidades cognitivas, mas também socioemocionais, que são fundamentais para o sucesso em todas as áreas da vida. A brincadeira possui a potência de deslocar os sentidos predominantes no ambiente, instituindo novos, ressignificando conceitos, valores e práticas já habituais.

Assim, esses seres brincantes, que são predominantemente as crianças, retiram objetos e elementos pertencentes à esfera prático-econômica e fazem deles usos novos, conforme observou Walter Benjamin a propósito do interesse infantil por resíduos do trabalho humano: Com eles, não imitam as obras dos adultos, antes criam novas e súbitas relações entre materiais de tipos muito diversos, por meio daquilo que, brincando, com elas constroem (BENJAMIN, 1994, p.16) O reconhecimento da brincadeira como expressão própria da infância, e que acreditamos não restrita apenas a ela, é o que mobiliza nossa proposta pedagógica não no sentido de garantir momentos e espaços destinados à brincadeira, mas de pensarmos uma escola cujo escopo de toda prática seja o brincar.

A presença da intercomplementaridade é fundamental nesta etapa da Educação Básica, pois permite a integração e a inter-relação entre os diversos campos de experiências. Ao verificar a repetição de alguns incisos nos campos de experiências, torna-se evidente a necessidade de promover essa intercomplementaridade para enriquecer as experiências educativas das crianças De acordo com o artigo 3º das DCNEIs, o currículo é concebido como:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2004, p. 1).

O currículo da Educação Infantil deve estar incorporado nos projetos político-pedagógicos das instituições, resultando de uma construção coletiva. Ele serve como um guia para organizar as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição, todas com o objetivo geral de promover o desenvolvimento humano integral das crianças.

As práticas pedagógicas na Educação Infantil devem se basear em experiências e relações sociais estabelecidas nas instituições, com uma intencionalidade pedagógica que considere o cuidar e educar como indissociáveis. É essencial reconhecer os conhecimentos trazidos pelas crianças como ponto de partida para o

processo de aprendizagem, no qual o professor deve promover, por meio de um trabalho pedagógico organizado, a construção e ampliação desses saberes e conhecimentos.

Neste contexto, o documento pedagógico pode identificar objetivos de aprendizagem relacionados a diversos saberes e conhecimentos, proporcionando uma sistematização e organização do trabalho docente. Por exemplo, ao objetivar o desenvolvimento da contagem oral, o professor pode criar experiências como pular corda ao som de uma música que conte de um a dez. No entanto, é importante que o professor esteja ciente de que outras habilidades, como o equilíbrio, também estão sendo desenvolvidas nesse momento.

O ensino de conteúdos, representados por saberes e conhecimentos, é um compromisso político com a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, independentemente de sua idade ou condição social, física, motora, sensorial, cognitiva ou de saúde física e mental.

12.3 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Considerar as interações e a brincadeira como atos próprios das crianças implica pensar em possibilidades de experiências que englobam o fazer, o agir, a participação e a vivência. Os campos de experiências permitem uma organização curricular intercomplementar que considera as especificidades de cada faixa etária, possibilitando diferentes modos de perceber e agir sobre o mundo. É responsabilidade dos professores promover o encontro de crianças de diferentes idades e criar condições para que a brincadeira aconteça.

Embora haja uma relação entre os objetivos de cada campo e as áreas do saber organizadas em disciplinas no Ensino Fundamental, é importante evitar a antecipação dessa etapa disciplinando os campos na Educação Infantil.

Ao implementar o trabalho com os campos de experiências, diferentes abordagens metodológicas se apresentam, sustentadas em teorias sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem, bem como sobre a intencionalidade educativa. Isso impacta no papel do professor, no planejamento, na organização da prática pedagógica, na avaliação, no tempo, nos espaços e nos materiais. Tais definições devem ser feitas no currículo, articuladas a outras concepções e escolhas fundamentadas teoricamente.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que integra as situações e experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos culturais. A categoria experiência está associada aos saberes e conhecimentos trazidos pelas crianças, assim como aos conhecimentos curriculares, garantindo o acesso das crianças a diversas experiências e permitindo a apropriação das objeções humanas, proporcionando aprendizagens e o desenvolvimento.

Os campos de experiências não seguem uma ordem de prioridade, são complementares e interligados e devem estar equilibrados no planejamento dos professores, propiciando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas. Conforme a BNCC, são cinco os campos de experiências.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017, p. 38).

Considerando este campo, percebe-se que organizar um currículo neste enfoque significa reconhecer a importância da formação a partir do social, criando condições que permitam às crianças o início da formação da identidade, com percepção do mundo à sua volta, do qual são partícipes e sujeitos de direito.

As imensas transformações pelas quais as crianças passam na infância, especialmente na etapa da Educação Infantil, estão imersas no mundo material e cultural a que tem acesso. Assim, os objetivos traçados a partir do campo “O eu, o outro e o nós” demonstram a necessidade de organização, pelo professor, de momentos de educação e de ensino planejados intencionalmente.

12.3.1 Corpo, gestos e movimentos

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao

mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017, p. 39).

O corpo é, para a criança, um meio de expressão e comunicação que a auxilia em sua relação com o mundo. As experiências e vivências com o corpo são progressivas e emancipatórias, na medida em que são possíveis a percepção e o domínio do funcionamento do próprio corpo, reconhecendo seus limites e possibilidades. As diferentes linguagens são manifestadas por meio do corpo, onde a criança revela sua compreensão de mundo, sentimentos, necessidades.

12.3.2 Traços, sons, cores e formas

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfiguram, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências (BRASIL, 2017, p. 39).

12.3.4 Escuta, fala, pensamento e imaginação

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.

Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatuñas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017, p. 40).

12.3.4 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo

constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.).

Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p. 40).

Aspectos do dia a dia como o meio ambiente, animais, plantas, materiais produzidos e naturais, fenômenos físicos e químicos, organização social são elementos possíveis para a promoção de experiências e vivências importantes nesse campo.

Assim, os campos de experiências concretizam uma identidade para a Educação Infantil com foco nos direitos de aprendizagens e desenvolvimento expressos em objetivos para as crianças, os quais só serão atingidos com a organização intencional da prática pedagógica.

13. ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Com certeza, a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais é um momento crucial na jornada educacional das crianças. Nós reconhecemos que essa transição pode ser percebida como uma mudança significativa tanto para as crianças quanto para suas famílias.

Ao fazer essa transição, é essencial lembrar que a criança continua sendo uma criança, mesmo ao

ingressar no Ensino Fundamental. Embora agora ela esteja iniciando uma nova fase de sua educação, ainda é fundamental garantir que suas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem sejam atendidas de maneira adequada e sensível.

Compreendemos a importância que temos enquanto instituição em transicionar esse momento da melhor maneira possível. Por isso, entendemos que podemos colaborar criando um ambiente acolhedor e familiar para as crianças durante essa transição. Isso pode incluir atividades de adaptação, oportunidades para conhecer e interagir com os novos professores e colegas, e apoio emocional para lidar com as mudanças.

Além disso, é fundamental que haja uma comunicação aberta e transparente entre a escola, as crianças e suas famílias, para que todos se sintam confortáveis e seguros durante esse período de transição. Ao reconhecer e valorizar a continuidade do desenvolvimento da criança, as instituições de ensino podem ajudar a facilitar uma transição suave e bem-sucedida para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Essa ideia de dissociação é equivocada e muitas vezes pode causar consequências no desenvolvimento da criança. Sobre essa relação Kramer cita:

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso [...]. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos [...]. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (2007, p. 20).

É interessante observar como muitas vezes associamos a transição para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental a uma perda da infância ou uma entrada em uma fase mais "séria" da vida da criança. Essa percepção pode gerar ansiedade e preocupação tanto para as crianças quanto para os adultos envolvidos nesse processo de transição. O autor Nascimento (2007) discorre sobre como essa visão pode impactar negativamente o desenvolvimento infantil e a experiência de aprendizagem das crianças. O mesmo autor ainda traz a importância de reconhecer que a infância continua sendo uma fase fundamental na vida da criança, mesmo quando ela ingressa no Ensino Fundamental, sendo essencial valorizar a continuidade do desenvolvimento da criança ao longo dessa transição, proporcionando um ambiente educacional que respeite suas necessidades, interesses e características

Pensar sobre a infância na escola e na sala de aula é um grande desafio para o ensino fundamental que, ao longo de sua história, não tem considerado o corpo, o universo lúdico, os jogos e as brincadeiras como prioridade. Infelizmente, quando as crianças chegam a essa etapa de ensino, é comum ouvir a frase “Agora a brincadeira acabou! ”. Nosso convite, e desafio, é aprender sobre e com as crianças por meio de suas diferentes linguagens. Nesse sentido, a brincadeira se torna essencial, pois nela estão presentes as múltiplas formas de ver

e interpretar o mundo (2007, p. 30).

A abordagem de Suely Amaral Mello (2012) destaca a importância de compreender a aquisição da linguagem escrita como um processo que vai além da simples decodificação de letras e palavras. Ela enfatiza que é fundamental que as crianças percebam a escrita como uma ferramenta com significado social e funcional.

Ao organizar atividades na Educação Infantil que envolvam a linguagem escrita, o professor deve buscar proporcionar experiências significativas que mostrem às crianças os diversos usos e funções da escrita na sociedade. Isso pode incluir atividades como escrever histórias, poemas, cartas, bilhetes, registros de acontecimentos, entre outros.

Essas práticas ajudam as crianças a desenvolverem uma atitude leitora e produtora de textos, ou seja, a compreenderem que a escrita tem um propósito e pode ser usada para se comunicar, expressar ideias, registrar informações e interagir com outras pessoas.

É importante ressaltar que, nessa fase inicial, o foco não está na técnica da escrita em si, mas sim na compreensão do significado e da função social da escrita. Essas aprendizagens prévias são essenciais para o posterior desenvolvimento das habilidades específicas de leitura e escrita.

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental na introdução da criança ao mundo da leitura e da escrita, proporcionando experiências que contribuem para a compreensão da função social da escrita. Nesse ambiente, a criança tem a oportunidade de explorar diferentes linguagens e interagir socialmente por meio delas, preparando-se para o processo de alfabetização que ocorrerá no Ensino Fundamental.

No Ensino Fundamental, a alfabetização se torna um processo mais sistemático, no qual a criança amplia progressivamente suas habilidades de leitura e escrita. É nessa etapa que ela aprende a decodificar as letras, compreender o significado das palavras e desenvolver habilidades de produção textual.

Portanto, enquanto na Educação Infantil a criança é introduzida de forma lúdica e exploratória ao universo da escrita, no Ensino Fundamental esse processo é sistematizado e aprofundado, permitindo que ela se torne cada vez mais competente na compreensão e na produção de textos (LEAL, ALBUQUERQUE, MORAIS, 2007).

A abordagem das singularidades da infância e da criança é crucial tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental. Ambos os níveis de ensino devem estar alinhados e integrados para garantir a continuidade e progressão do processo de aprendizagem, respeitando as características individuais de cada criança.

Conforme preconizado pela BNCC, é essencial que haja integração e continuidade nos processos de aprendizagem das crianças, levando em consideração suas singularidades e as diferentes relações que estabelecem com o conhecimento. Isso implica uma comunicação eficaz entre as instituições de ensino, compartilhando informações relevantes sobre o desenvolvimento e progresso das crianças por meio de relatórios, portfólios ou outros registros.

A articulação dos currículos e práticas pedagógicas entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é importante para tornar a transição entre essas etapas mais tranquila e eficiente. Isso requer um planejamento cuidadoso e colaborativo entre educadores, visando garantir uma trajetória educacional contínua e coerente, que promova o desenvolvimento integral das crianças em todos os seus aspectos. (BRASIL, 2017, p. 51).

Sendo assim, é indispensável a articulação dos currículos e das práticas pedagógicas que envolvem essas etapas, de modo que as instituições de ensino sejam incentivadas a traçarem formas de tornar essa transição tranquila, pautada na relação e continuidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. Nas próximas páginas, estão descritos os campos de experiências da educação infantil.

14- OBJETIVOS, FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES ORIENTADORAS DA AÇÃO EDUCACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

14.1. OBJETIVOS

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN nº 9.394/96), a "educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir nos trabalhos e estudos posteriores" (LDB, 2010, p.20). Nesse contexto, os objetivos fundamentais se baseiam em valores essenciais, incluindo os princípios do cristianismo, valores familiares e cívicos:

- Proporcionar condições de acesso, permanência e sucesso do estudante no contexto escolar, promovendo um ambiente acolhedor que reflita os valores cristãos de amor, compaixão e respeito ao próximo.
- Promover o processo de ensino e aprendizagem de maneira qualitativa, reconhecendo a importância da família como parceira no desenvolvimento educacional e incentivando a participação ativa dos pais no processo educativo.
- Desenvolver a aprendizagem de maneira significativa, considerando o contexto histórico e social dos estudantes, bem como os valores transmitidos no âmbito familiar, que muitas vezes refletem os princípios cristãos de ética, solidariedade e responsabilidade social.
- Assegurar a função social da escola, que se firma no processo de socialização, apropriação e construção do conhecimento elaborado, promovendo valores cívicos como respeito às leis, valorização da democracia e participação ativa na comunidade.
- Desenvolver o potencial humano, permitindo o exercício dos direitos civis, políticos, sociais e do direito à diferença, refletindo os valores cristãos de inclusão, igualdade e justiça social.
- Formar indivíduos com pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo, capazes de analisar,

interpretar e transformar a realidade, promovendo a autonomia e a capacidade de reflexão crítica, valores fundamentais para a construção de uma sociedade baseada na justiça e na igualdade.

- Desenvolver a criatividade, levando o educando a descobrir-se, expressar-se e libertar-se, contribuindo através de uma ação conjunta para a formação de uma sociedade justa, baseada nos princípios do cristianismo, nos valores familiares e no respeito à cidadania.

14.2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A proposta pedagógica do Colégio Terra do Saber é realmente abrangente e alinhada com importantes referências educacionais e legais do Brasil. Ao incorporar a legislação educacional, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o colégio demonstra um compromisso sólido com as diretrizes educacionais do país.

Além disso, ao incluir valores como o cristianismo, a participação da família e o civismo em sua proposta pedagógica, o Colégio Terra do Saber promove não apenas a formação acadêmica, mas também a formação integral dos alunos. Esses valores são essenciais para o desenvolvimento de cidadãos conscientes, éticos e engajados, capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

Ao valorizar a individualidade de cada aluno e trabalhar com esses princípios, o colégio cria um ambiente educacional inclusivo, acolhedor e que prepara os estudantes não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida em comunidade fundamentada em valores sólidos. Algumas das referências para a base educacional são: Jean Piaget, foi um psicólogo suíço cujo trabalho

A metodologia sócio construtivista, baseada na interação social e na construção colaborativa do conhecimento, proporciona um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo. Ao reconhecer as inteligências múltiplas de Gardner, o colégio valoriza a diversidade de habilidades e talentos dos alunos, promovendo uma abordagem personalizada e inclusiva. Também trabalhamos os aspectos emocionais dos nossos alunos através da escola de inteligência.

A ênfase em um trabalho interdisciplinar reflete a compreensão de que os conhecimentos não estão restritos a áreas específicas, mas estão interligados e podem ser melhor compreendidos através de uma abordagem integrada. Além disso, a consideração da dimensão ética, a formação de valores e atitudes, demonstra o compromisso do colégio em preparar os alunos não apenas academicamente, mas também como cidadãos responsáveis e engajados em suas comunidades.

O Colégio Terra do Saber valoriza não apenas os aspectos acadêmicos, mas também habilidades

essenciais para o sucesso pessoal e profissional dos alunos. O estímulo às habilidades empreendedoras proporciona aos estudantes a oportunidade de desenvolver criatividade, inovação e capacidade de resolução de problemas, preparando-os para enfrentar desafios futuros no mundo do trabalho.

Acreditamos que o ensino bilíngue é uma excelente iniciativa, pois permite que os alunos adquiram fluência em um segundo idioma desde cedo, ampliando suas oportunidades de comunicação e inserção em um mundo globalizado. Isso contribui para uma formação mais completa e abre portas para novas experiências culturais e profissionais.

Além disso, o foco das nossas ações é na inteligência emocional, pois acreditamos ser fundamental para o desenvolvimento socioemocional dos alunos, preparando-os para lidar de forma saudável com as emoções, estabelecer relacionamentos interpessoais positivos e enfrentar os desafios da vida de forma resiliente. Essa ênfase na inteligência emocional promove um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo, onde os estudantes se sentem apoiados e capacitados para alcançar seu pleno potencial.

O Colégio Terra do Saber também valoriza e incorpora valores cristãos, cívicos e familiares como parte integrante de sua base educacional. Esses valores desempenham um papel fundamental na formação integral dos alunos, complementando os aspectos teóricos e práticos da educação.

O cristianismo, por exemplo, pode fornecer uma base moral e ética sólida, ajudando os alunos a desenvolverem princípios de empatia, compaixão e respeito pelo próximo. Além disso, oferece uma perspectiva de sentido e propósito na vida, incentivando-os a cultivarem valores como amor, perdão e solidariedade.

O civismo, por sua vez, promove o respeito às leis, às instituições e aos símbolos nacionais, bem como o senso de responsabilidade cívica e participação ativa na sociedade. Valorizar o civismo pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de contribuir positivamente para o bem estar coletivo.

Os valores familiares, por fim, são essenciais para fortalecer os laços afetivos e o senso de pertencimento dos alunos, proporcionando um apoio emocional e um ambiente seguro para o seu desenvolvimento. Ao valorizar e incentivar os valores familiares, o colégio reconhece a importância da família como a primeira e mais importante instituição de socialização dos indivíduos.

Ao integrar esses valores à sua proposta pedagógica, o nosso Colégio Terra demonstra seu compromisso não apenas com a formação acadêmica, mas também com o desenvolvimento moral, ético e social dos alunos, preparando-os para serem cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com o bem comum.



14.3 PRINCÍPIOS

Os princípios didáticos pedagógicos se fundamentam na:

- **Qualidade:** numa dimensão global / para todos. Enfoca as dimensões técnicas/ formais;
- **Democracia:** é um princípio consagrado pela Constituição vigente e abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira.
- **Liberdade:** também é um princípio constitucional. Por estar sempre associado à autonomia.

Os princípios didáticos pedagógicos do Colégio Terra do Saber são fundamentados em três pilares essenciais: qualidade, democracia e liberdade em consonância com o cristianismo, o civismo e bases familiares e estes permeiam o nosso trabalho.

Através da qualidade, o colégio busca oferecer educação de alta qualidade, considerando uma dimensão global que abarca todos os aspectos do processo educacional. Isso inclui tanto a qualidade acadêmica quanto a qualidade do ambiente escolar e dos recursos disponíveis. O foco nas dimensões técnicas e formais da educação reflete o compromisso do colégio em garantir um ensino de excelência que prepare os alunos para os desafios do mundo contemporâneo.

A democracia é um princípio consagrado pela Constituição brasileira e é aplicado em várias dimensões dentro do colégio, trabalhamos os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros. Na dimensão pedagógica, por exemplo, a democracia pode se manifestar através da participação dos alunos na tomada de decisões sobre sua própria aprendizagem. Na dimensão administrativa, pode envolver a participação da comunidade através de pesquisas que possam contribuir na gestão escolar e organização.

Pela liberdade que é um princípio constitucional e está associada à autonomia, trabalhamos promovendo a liberdade de pensamento, expressão e escolha tanto para os alunos quanto para os educadores. Os alunos são encorajados a explorar seus interesses, desenvolver suas habilidades e tomar decisões responsáveis em relação ao seu processo de aprendizagem. Os educadores, por sua vez, têm liberdade para inovar em suas práticas pedagógicas, adaptando-as às necessidades e características dos alunos, bem como contribuem para as melhorias das ações educacionais.

Esses três princípios: qualidade, democracia e liberdade estão intimamente ligados aos valores supracitados (civismo, cristianismo e família) e todas as ações pedagógicas são alicerçadas por eles, garantindo um ambiente de aprendizagem inclusivo, participativo e que valoriza o desenvolvimento integral dos alunos garantindo o sucesso para a vida.

15 - CONCEPÇÕES

15.1 Concepção de Homem (infância, adolescência, juventude, adultos e idoso)

A criança é um ser único, com características providas da genética e do grupo social em que está inserida. Possui necessidades físicas, cognitivas e socioafetivas. Apresenta diferenças individuais e próprias da infância e devem ser analisadas nas tomadas de ações do educador. Seu processo de aprendizagem inicia a partir de seu nascimento e perdura por toda vida. Esse processo é decorrente das condições do meio em que ela se encontra e das relações que estabelece com as pessoas de seu convívio, sua família, as outras pessoas que estão próximas, os objetos e a cultura presente (VYGOTSKY, 1988).

A criança possui capacidades afetivas, emocionais e cognitivas, sendo capaz de aprender e desenvolver-se por meio das interações que realiza com as pessoas próximas e com o ambiente que a rodeia. Pois é um ser social e histórico que faz parte de uma organização familiar e de um meio social e cultural (PCN, Educação infantil, p.21).

Nos primeiros dois anos de vida é a fase em que a criança está mais voltada a assimilar os estímulos do meio que a cerca, de acordo com as necessidades inerentes à sua idade. É capaz de executar movimentos de preensão que lhe facilitam a possibilidade de escrever ou manipular objetos e instrumentos. Toda essa herança biológica permite à criança agir sobre o meio, aprender certas relações, analisar este meio e até mesmo modificá-lo. Movida por intensa curiosidade para descobrir o mundo, a criança interage ativamente com seu meio, construindo suas próprias hipóteses e relacionando-se com as informações que lhes são acrescentadas. Compreendemos que os valores cristãos como o perdão, a humildade e a busca pelo bem comum podem orientar os alunos em suas formações éticas e morais, alicerçado com os valores familiares, continuam desempenhando um papel crucial, fornecendo apoio emocional e orientação durante essa fase de transição.

A infância, a concepção de homem no contexto escolar valoriza a inocência, a curiosidade e a capacidade de aprendizado das crianças. Em uma escola com valores cristãos, é importante cultivar o amor ao próximo, a honestidade e a compaixão desde cedo. Os valores familiares são fundamentais para fornecer um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças se sintam amadas e protegidas.

Por isso os assuntos trabalhados com as crianças devem guardar relações específicas com os níveis de desenvolvimento das crianças em cada grupo e faixa etária e, também, respeitar e propiciar a amplitude das mais diversas experiências em relação aos eixos de trabalhos propostos.

Entende-se desenvolvimento como um processo ordenado e contínuo que principia com a própria vida, no ato da concepção e abrange todas as modificações que ocorrem no organismo e na personalidade, inclusive os comportamentos mais sofisticados, resultantes do crescimento e amadurecimento físicos e da estimulação variada do ambiente.

De acordo com a Psicologia do Desenvolvimento, a hereditariedade e o ambiente, a maturação e a aprendizagem são fatores do desenvolvimento. Isto significa que, para determinar o processo de desenvolvimento em todas as suas fases, as condições estruturais e orgânicas atuam simultaneamente com os estímulos ambientais (GESELL/THOMPSON (1941) *apud* BRASIL (1952).

Na juventude, a concepção de homem no contexto escolar enfatiza a busca pelo conhecimento, a excelência acadêmica e o desenvolvimento de habilidades para a vida. Valores cristãos como a integridade, a justiça e o amor ao próximo continuam sendo fundamentais, orientando os jovens na construção de relacionamentos saudáveis e na contribuição positiva para a sociedade. Os valores familiares fornecem uma base sólida para enfrentar os desafios da vida adulta, enquanto o civismo pode ser cultivado através do engajamento cívico ativo e do respeito às leis e instituições democráticas.

Na idade adulta e na terceira idade, a concepção de homem no contexto escolar reconhece a experiência, a sabedoria e a contribuição contínua para a comunidade. Valores cristãos como a gratidão, a generosidade e o serviço ao próximo inspiram os adultos e idosos a compartilhar seus conhecimentos e recursos com os outros. Os valores familiares continuam sendo uma fonte de apoio e conexão emocional ao longo da vida, enquanto o civismo pode ser expresso através do envolvimento em atividades cívicas e do respeito pelos direitos e dignidade de todos.

Portanto, em um colégio com valores cristãos, familiares e cívicos, a concepção de homem no contexto escolar é abrangente e holística, reconhecendo a importância de cultivar não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento moral, emocional e cívico dos alunos em todas as fases da vida.

15.2 Concepção de Educação e de Sociedade

É fundamental reconhecer que a instituição escolar desempenha um papel crucial na formação integral do indivíduo, não apenas no aspecto cognitivo, mas também no afetivo e social. O Colégio Terra do Saber compreende essa responsabilidade e se compromete a promover o desenvolvimento humano em sua totalidade, considerando tanto o aspecto intelectual quanto o emocional e ético.

Ao estar atento aos aspectos afetivos das crianças e dos estudantes, o colégio reconhece que o envolvimento emocional é essencial para o processo de aprendizagem e para a formação de valores como

solidariedade e colaboração. A alegria e o prazer são componentes importantes que motivam o engajamento dos alunos nas atividades escolares, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem positivo e estimulante.

Além disso, o Colégio Terra do Saber busca promover a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de observar criticamente o mundo ao seu redor, colaborar de forma comprometida com o próximo e contribuir para a transformação positiva da sociedade. Isso envolve não apenas o domínio do conhecimento científico, mas também a capacidade de estabelecer conexões entre esse conhecimento e os desafios enfrentados pela comunidade em que estão inseridos.

Portanto, a escola desempenha um papel fundamental na construção da cidadania, ao fornecer aos alunos não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também valores éticos, habilidades socioemocionais e uma consciência crítica e comprometida com o bem-estar coletivo. O Colégio Terra do Saber cultiva essas qualidades em seus alunos, preparando-os para se tornarem cidadãos ativos, responsáveis e engajados em sua comunidade.

15.3 Concepção de Mundo e de Cidadania

É fundamental reconhecer que a instituição escolar desempenha um papel crucial na formação integral do indivíduo, não apenas no aspecto cognitivo, mas também no afetivo e social. O Colégio Terra do Saber compreende essa responsabilidade e se compromete a promover o desenvolvimento humano em sua totalidade, considerando tanto o aspecto intelectual quanto o emocional e ético.

Ao estar atento aos aspectos afetivos das crianças e dos estudantes, o colégio reconhece que o envolvimento emocional é essencial para o processo de aprendizagem e para a formação de valores como solidariedade e colaboração.

15.4 Concepção de Cultura

Bosi (1996), ao definir cultura, afirma que esta é um conjunto de práticas, técnicas, símbolos e valores que devem ser transmitidos às novas gerações para garantir a convivência social. No entanto, para que exista cultura, é necessário também uma consciência coletiva que, a partir da vida cotidiana, elabore os planos para o futuro da comunidade. Essa definição aproxima a cultura do ato de educar, pois corresponde ao que um povo ensina aos seus descendentes para garantir sua sobrevivência.

Dessa forma, o desenvolvimento do ser humano está intrinsecamente ligado ao aprendizado que um determinado grupo cultural realiza por meio da interação com outros indivíduos. A aprendizagem possibilita,

orienta e estimula o desenvolvimento das características psicológicas, especificamente humanas e culturalmente organizadoras. Portanto, o objetivo é compreender, respeitar e valorizar as diferentes culturas que compõem o coletivo escolar.

Nesse contexto, a escola desempenha um papel fundamental como espaço de encontro e interação entre diferentes culturas. Ao promover o diálogo intercultural e valorizar a diversidade, o colégio contribui para a formação de indivíduos críticos, capazes de compreender e respeitar as diferentes visões de mundo presentes na sociedade. A educação, nesse sentido, não apenas transmite conhecimentos acadêmicos, mas também promove o respeito à diversidade cultural e o desenvolvimento de uma consciência cidadã globalizada.

15.5 Concepção de Conhecimento e Ensino-Aprendizagem

Nos debates sobre os cuidados e a educação na infância, assim como no papel do afeto na relação pedagógica e na formação para o desenvolvimento e o conhecimento, têm surgido discussões que moldam as propostas educacionais voltadas para os mais jovens.

Nos últimos anos, há uma crescente compreensão da importância de integrar de forma harmoniosa as dimensões de cuidar e educar nas instituições de educação infantil, abandonando a distinção e hierarquização entre os profissionais e as instituições que atuam com crianças pequenas. A qualidade dessas práticas educativas está intrinsecamente ligada a concepções de desenvolvimento que consideram as crianças dentro de seus contextos sociais e ambientais, destacando as interações e práticas sociais como elementos fundamentais para sua formação, incluindo a exposição a diferentes linguagens e conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.

Educar, portanto, implica em proporcionar situações que abranjam cuidados, brincadeiras e aprendizagens de forma integrada, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades interpessoais das crianças, sua capacidade de relacionar-se com os outros com aceitação, respeito e confiança, além de oferecer acesso a conhecimentos amplos sobre a realidade social e cultural. Isso significa estar atento aos sentimentos, pensamentos e conhecimentos das crianças, buscando ampliá-los gradualmente para promover sua independência e autonomia.

O processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade as crianças podem estabelecer relações entre o novo e os conhecimentos prévios, que irão possibilitar a elas, modificarem, matizá-los, ampliá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas.

O conhecimento que a criança constrói acerca do mundo é fruto de intenso trabalho de criação, significação e ressignificação, pois o conhecimento não se constitui em cópia da realidade. A imitação, o jogo, a

brincadeira e a contação de histórias são meios especiais de aprendizagem para a criança nesta fase.

Os alunos da Educação Infantil formarão as classes do Ensino Fundamental Anos Iniciais e conhecendo os alunos, pode-se afirmar que serão criados, no espaço escolar desta instituição, recursos e condições propícias à continuidade eficiente do processo educativo e a formação necessária para que eles obtenham o conhecimento, em um processo contínuo de formação humana integrada à realidade social.

No Ensino Fundamental, além da continuidade do processo educativo, a instituição procurará responder também pela dimensão ética, pela formação de valores, das atitudes e dos procedimentos, para que os alunos sejam membros ativos e úteis à sua comunidade, de modo a:

Formar indivíduos com pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo, capazes de analisar, interpretar e transformar a realidade, visando o bem-estar do ser humano de forma integral. Desenvolver a criatividade levando o educando a descobrir-se, expressar-se, e libertar-se contribuindo por meio de uma ação conjunta para a formação de uma sociedade justa (MASTRANGI, 2004).

Assim, a proposta pedagógica do Colégio Terra do Saber leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente, disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais e propõe um trabalho baseado nas diferenças individuais e na consideração das peculiaridades das crianças na faixa etária atendida, tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais.

Para alcançar tal proposta, busca-se o desenvolvimento de uma concepção de ensino em que educador e educandos sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, concepção, na qual é necessária a mediação das experiências e saberes de ambos, a fim de se concretizar a aprendizagem.

Assim, o educador deve oportunizar atividades que encaminhem o educando ao seu desenvolvimento potencial, exercendo seu papel de educador como um mediador das atividades. Para que isso se efetive, há necessidade de se criar situações em que o educando seja instigado a refletir e buscar o conhecimento, por meio de circunstâncias em que ele precise fazer escolhas diante de problemas reais.

O colégio, nessa perspectiva precisa se tornar um espaço onde o professor não assuma a posição de concentrador do saber, mas sim daquele que direciona o trabalho pedagógico, o sujeito que proporciona um espaço democrático e aberto.

15.6 Concepção de Alfabetização e Letramento

O conceito de alfabetização está intrinsecamente ligado ao de letramento. Segundo Soares (1998), o termo letramento é a versão para o Português da palavra em língua inglesa literacy, que denota o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever.

A aprendizagem da linguagem escrita está intimamente associada ao contato com textos diversos, permitindo que as crianças construam sua capacidade de leitura, e às práticas de escrita, para desenvolverem a habilidade de escrever de forma autônoma.

Ao observar e analisar as produções escritas das crianças, é possível perceber que elas gradualmente tomam consciência das características formais dessa linguagem.

Assim, o conceito de letramento assume um papel central na compreensão dos processos de ensino- aprendizagem e na intervenção dos professores em sala de aula. Ele deve ser compreendido como um processo no qual as crianças enfrentam e resolvem problemas de natureza lógica até compreenderem como a escrita alfabética em português representa a linguagem, capacitando-as a escrever por si mesmas.

15.7 Concepção Educação Inclusiva e Diversidade

Nosso colégio preocupa-se com todos os alunos, sejam eles típicos ou atípicos. Possuímos uma sala de apoio com uma professora pedagoga dedicada a atender os alunos que apresentam dificuldades específicas. Educar dentro e para a diversidade exige uma mudança profunda nas práticas educacionais. Esta mudança só será possível por meio de processos de reflexão por parte dos docentes e a partir de um trabalho conjunto entre todos os membros da comunidade escolar. Trata-se, então, de avançar em direção a uma educação para todos.

A educação, nessa perspectiva, desempenha um papel duplo, promovendo a diversidade e contribuindo para a eliminação das desigualdades sociais. No entanto, sozinha, não é capaz de superar tais desigualdades, que são o resultado de uma complexa interação de fatores internos e externos ao sistema educacional e suas escolas.

Dentro do sistema educacional, a segregação social, econômica e cultural entre diferentes escolas limita as possibilidades de encontro entre diferentes grupos sociais. Tanto a segregação entre escolas quanto os processos educativos dentro das mesmas interagem na criação de desigualdades educacionais que tendem a reforçar as desigualdades sociais.

Além disso, fatores externos ao sistema educacional, como renda econômica, capital cultural da família, estereótipos sociais de gênero, localização geográfica da escola e acesso a tecnologias de informação e comunicação, também contribuem para a geração de desigualdade.

A diversidade no âmbito educacional está ligada ao fato de que todos os alunos têm necessidades educacionais e características próprias. Essas necessidades individuais são influenciadas por sua origem social e cultural, diferenças de gênero e condições pessoais, motivações, habilidades e interesses. Esses fatores afetam o processo de aprendizagem, tornando-o único e irrepetível em cada caso.

A falta de consideração das diferenças nos processos de ensino e aprendizagem, devido a um modelo homogeneizado nos sistemas educativos, é um dos fatores que gera dificuldades de aprendizagem e participação dos alunos na escola, resultando em altos índices de repetição e abandono escolar.

Portanto, a concepção de educação presente neste projeto visa à valorização da pessoa humana na sociedade, buscando o desenvolvimento de novas formas de convivência baseadas no pluralismo, na compreensão mútua e nas relações democráticas. Isso implica em criar uma escola inclusiva, onde todas as crianças sejam recebidas sem restrições quanto às suas condições sociais, culturais e individuais, eliminando as barreiras para aprendizagem e participação.

15.8 Concepção Gestão Escolar e Instâncias Colegiadas

As instâncias colegiadas são organizações compostas por representantes da comunidade escolar e têm por finalidade auxiliar para uma gestão democrática, ou seja, fazer com que seja pensado e decidido coletivamente as propostas de caráter educacional. No Colégio Terra do Saber compõem as instâncias colegiadas:

15.9 Conselho escolar

O Conselho Escolar é uma peça fundamental para o funcionamento e desenvolvimento do Colégio Terra do Saber, que se fundamenta nos pilares do civismo, cristianismo e valores familiares. Sua importância é multifacetada e reflete-se em diversos aspectos-chave:

Participação Comunitária: O Conselho Escolar promove a participação ativa da comunidade escolar, incluindo pais, professores, alunos e membros da comunidade local. Isso cria um ambiente colaborativo onde todos os envolvidos têm voz e contribuem para a tomada de decisões importantes.

1- Representação dos Valores Fundamentais: Ele garante que todas as políticas, como o Colégio Terra do Saber

baseia-se em valores de civismo, cristianismo e família, o Conselho Escolar atua como guardião desses princípios. programas e atividades da escola estejam alinhados com esses valores essenciais, promovendo assim um ambiente educacional que os reforça.

2. Tomada de Decisões Democráticas: O Conselho Escolar proporciona um espaço para a discussão e a tomada de decisões democráticas. Isso garante que as políticas e diretrizes da escola sejam formuladas de maneira transparente e inclusiva, levando em consideração as diversas perspectivas e necessidades da comunidade escolar.

4. Promoção do Envolvimento dos Pais: Um Conselho Escolar ativo e eficaz ajuda a promover o envolvimento dos pais na educação de seus filhos. Isso pode incluir oportunidades para os pais se voluntariarem na escola, participarem de eventos e atividades escolares, e colaborarem com os professores e a administração para garantir o sucesso dos alunos.

O Conselho Escolar desempenha um papel importante na fiscalização e na prestação de contas da gestão escolar. Ele monitora as finanças da escola, revisa políticas e procedimentos, e avalia o desempenho acadêmico e administrativo, garantindo assim a transparência e a responsabilidade na administração dos recursos e na qualidade do ensino.

Conecta Terra: é um grupo de apoio ao colégio criado através de inscrições voluntárias de famílias que atenderem alguns requisitos como: assiduidade nas reuniões, presença do pai e da mãe e ter os filhos matriculados no colégio e não ser colaborador da instituição. Este grupo será conduzido pela direção e coordenação pedagógica com intuito de ouvir sugestões a partir do ponto de vista dos familiares para orientar as decisões do colégio.

15.10 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de extrema importância no contexto educacional do Colégio Terra do Saber, que tem como missão formar cidadãos críticos e resilientes através da educação de qualidade, integrando habilidades emocionais e potencializando talentos para um futuro promissor. Com uma natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, sua atuação é fundamental no acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola.

As reuniões do Conselho de Classe, realizadas bimestralmente como colegiado, são momentos cruciais para o estudo e interpretação dos dados de aprendizagem, relacionando-os ao trabalho do professor e ao processo ensino-aprendizagem delineado no plano curricular. Além disso, o Conselho tem por finalidade acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, analisando os resultados em consonância com a organização dos conteúdos e as estratégias metodológicas adotadas.

É essencial destacar que o Conselho de Classe busca utilizar procedimentos que garantam a comparação dos resultados com parâmetros indicados pelos conteúdos necessários de ensino, evitando comparações entre os alunos. Dessa forma, promove-se uma abordagem justa e equitativa que valoriza o progresso individual de cada estudante.

Reunindo-se ordinariamente a cada bimestre, de acordo com o calendário escolar estabelecido, e extraordinariamente quando necessário, o Conselho de Classe demonstra seu compromisso com a promoção de uma educação de excelência que esteja alinhada com os valores e a missão do Colégio Terra do Saber. Pode envolver ajustes no currículo, implementação de práticas pedagógicas inovadoras e apoio personalizado aos estudantes com dificuldades.

Decidir sobre a promoção ou retenção do aluno: Uma das responsabilidades mais importantes do Conselho de Classe é decidir sobre a promoção ou retenção dos alunos ao final do ano letivo. Após o período de recuperação final, caso um aluno não atinja a média estabelecida, o Conselho avalia seu desempenho e toma uma decisão justa e equitativa, levando em consideração o bem-estar acadêmico e emocional do estudante. Essas atribuições destacam a relevância do Conselho de Classe como um órgão essencial no suporte ao processo educacional, garantindo a qualidade, equidade e eficácia do ensino no Colégio Terra do Saber.

16. CURRÍCULO

16.1 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

No Colégio Terra do Saber, o currículo do Ensino Fundamental é cuidadosamente elaborado para refletir os objetivos da proposta pedagógica da escola e atender aos requisitos legais estabelecidos. O currículo é concebido como um conjunto de aprendizagens a serem desenvolvidas, em conformidade com os componentes curriculares obrigatórios e os objetivos educacionais traçados.

Entendemos que o currículo não se limita apenas aos conteúdos formais, mas abrange todas as experiências escolares dos alunos, permeadas pelas interações sociais e pela integração de saberes individuais e coletivos. Valorizamos a articulação entre os conhecimentos historicamente acumulados e as vivências dos estudantes, contribuindo para a construção de suas identidades.

Nossa abordagem coloca ênfase no ensino de qualidade com valores inegociáveis como o cristianismo, o civismo e os valores familiares. Essas experiências escolares fornecem o cerne do processo educativo. Essas

experiências envolvem não apenas os conteúdos explícitos do currículo, mas também aspectos implícitos, como valores, atitudes, normas de convívio social e organização do ambiente escolar. Reconhecemos que todas essas vivências desempenham um papel fundamental na formação ética, estética e política dos alunos.

No que diz respeito ao planejamento e execução do currículo, adotamos uma abordagem colaborativa e sistemática. Os professores planejam regularmente conteúdos e atividades, com acompanhamento da coordenação e direção pedagógica. Realizamos encontros semanais para estudos de atualização e reavaliação do planejamento, garantindo uma prática docente alinhada com as melhores práticas pedagógicas.

Além disso, promovemos uma comunicação aberta e contínua entre escola e família. Os pais têm a oportunidade de participar ativamente do processo educativo por meio de encontros individuais com as professoras, onde recebem avaliações expressas em menções descritivas. Estamos sempre abertos para agendar reuniões adicionais, sempre que necessário, para discutir assuntos relacionados à vida escolar dos alunos.

Essa abordagem integrada e colaborativa do currículo reflete nosso compromisso com a excelência educacional, proporcionando aos alunos uma educação significativa e holística que os prepara para enfrentar os desafios do mundo atual.

16.2 DO ESTÁGIO

A Prática de Formação configura-se como uma prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo pela instituição de ensino, devendo ser planejada, executada e avaliada em conformidade com os objetivos propostos na Proposta Pedagógica Curricular, previstos no PPP em consonância com os nossos valores.

O estágio não obrigatório configura-se como atividade profissional opcional ao estudante, com idade mínima de 16 anos, conforme o disposto no art 7º da Constituição Federal, acrescida à carga horária regular e obrigatória, realizada em empresas privadas, órgãos da Administração pública direta, autárquica, fundacional de qualquer dos poderes da União, Estadual e Municipal e outras organizações públicas, atendendo à legislação específica vigente.

O Termo de Compromisso para a realização de estágio é firmado entre esta instituição de ensino, o estudante ou seu representante ou assistente legal e parte concedente, observado o Termo de Convênio, previamente firmado entre a instituição de ensino e a parte concedente e indicando atividades de estágio adequadas à Proposta Pedagógica Curricular – PPC.

A jornada de estágio não ultrapassará 04 horas diárias e 20 horas semanais, no caso de estudantes com necessidades especiais, e 06 horas diárias e 30 horas semanais, no caso de estudantes do Ensino Médio. O estágio

não obrigatório não interfere na aprovação ou na reprovação do estudante e não é computado como componente curricular. A duração do estágio não obrigatório, contratado com a mesma instituição concedente, não poderá exceder 02 anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência.

16.3 PROGRAMA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NÃO REMUNERADO NO COLÉGIO TERRA

Para que o estagiário possa vir ao nosso colégio, o mesmo precisa passar por uma entrevista. Através disso, o estágio busca a integração do ambiente escolar/acadêmico com o profissional, buscando auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes e de suas carreiras, proporcionando vivências de experiências práticas, que desenvolvam suas competências como futuros profissionais. Funciona, ainda, como um complemento na formação como cidadãos, especialmente nos aspectos culturais e no relacionamento social. Requisitos para aceitação de estágio não remunerado:

- Entregar uma carta de apresentação na secretaria aos cuidados da Diretora de Gestão com Pessoas contendo as informações do projeto ou da execução do estágio, assinada pelo acadêmico e seu orientador, em papel timbrado da instituição de ensino;
- Ser aprovado em entrevista de análise comportamental de acordo com os valores do Colégio Terra do Saber;
- Seu projeto de estágio (Carga Horária e Datas de Execução) e/ou plano de aula deve ser aprovado pela Coordenação Pedagógica do Colégio Terra do Saber;
- Passar por integração da Missão, Visão e Valores do Colégio Terra do Saber. O processo de análise e aprovação, terá um tempo médio de trinta dias. Carta de apresentação entregue com menos de 30 dias para data de execução, não serão aceitas na instituição.

17 - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS – E.F.A.F

17.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS (6º AO 9º)

No nosso Colégio Terra do Saber, reconhecemos a importância da educação emocional em todos os níveis de ensino como um componente essencial para promover o equilíbrio emocional dos nossos alunos. Entendemos que as transformações pelas quais passam as crianças e adolescentes durante o período do Ensino Fundamental,

que compreende nove anos de duração e atende estudantes entre 6 e 14 anos, são diversas e abrangem aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e emocionais.

Conforme destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)²⁸, essas mudanças apresentam desafios significativos para a elaboração de currículos que promovam uma transição suave e eficaz entre as diferentes etapas da Educação Básica, bem como entre os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.

Nesse contexto, integramos a educação emocional em todas as etapas do nosso currículo, proporcionando aos nossos alunos ferramentas e estratégias para compreender, expressar e regular suas emoções de maneira saudável. Através de atividades e práticas específicas, incentivamos o desenvolvimento da inteligência emocional, a empatia, o autoconhecimento e a habilidade de lidar com situações desafiadoras.

Acreditamos que ao cultivar o equilíbrio emocional desde cedo, estamos preparando nossos alunos para enfrentar as transformações e desafios da vida de forma mais tranquila e resiliente. Dessa forma, contribuímos para o desenvolvimento integral de cada indivíduo, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também o bem-estar emocional e social.

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares. Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010,

Os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais (BRASIL, 2010).

Em nossa escola, realizamos as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para

apoiar os alunos nesse processo de transição, pode evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

Acreditamos que ao cultivar o equilíbrio emocional desde cedo, estamos preparando nossos alunos para enfrentar as transformações e desafios da vida de forma mais tranquila e resiliente. Dessa forma, contribuímos para o desenvolvimento integral de cada indivíduo, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também o bem-estar emocional e social.

Integrar o ensino bilíngue em nossa proposta pedagógica não apenas proporciona aos nossos alunos a oportunidade de adquirir fluência em uma segunda língua, mas também amplia suas perspectivas culturais e cognitivas. Aprender uma nova língua desde cedo estimula o desenvolvimento cognitivo, melhora as habilidades de comunicação e promove a apreciação e compreensão de diferentes culturas e pontos de vista.

No Colégio Terra do Saber, o ensino bilíngue é implementado de forma dinâmica e interativa, incorporando atividades práticas, jogos, música, teatro e outras metodologias que tornam o aprendizado do idioma uma experiência envolvente e significativa para os alunos.

Nosso compromisso com o ensino bilíngue reflete nosso desejo de preparar nossos alunos para um mundo cada vez mais interconectado e multicultural, capacitando-os com as habilidades e competências necessárias para serem cidadãos globais bem-sucedidos e culturalmente conscientes.

Nosso trabalho é pautado nas áreas de conhecimento, a saber:

- ☐ Linguagens e suas tecnologias
- ☐ Matemática e suas tecnologias
- ☐ Ciências da Natureza e suas Tecnologias
- ☐ Ciências humanas e suas tecnologias

17.1.1 Linguagens e suas Tecnologias

A área de Linguagens e suas Tecnologias está composta pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. As competências desta área são as seguintes:

- ☐ Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza

dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais

- ❑ Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva;

- ❑ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação;

- ❑ Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo;

- ❑ Desenvolver o senso estético para reconhecer e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas;

- ❑ Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. A seguir serão descritas cada disciplina da Área de Linguagens e suas Tecnologias, com seus correspondentes campos de atuação, práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades.

17.1.2 Língua Portuguesa

Considerando as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Portuguesa deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. Tais competências são essenciais para a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania, descritas a seguir:

- ❑ Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

❑ Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

❑ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

❑ Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

❑ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

❑ Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

❑ Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

❑ Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

❑ Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões

lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

❑ Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os conhecimentos sobre a língua se articulam e se organizam em práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades. Dessa forma, as abordagens linguísticas, metalinguísticas e reflexivas ocorrem sempre a favor da prática de linguagem que está em evidência nos eixos de

leitura, escrita ou oralidade.

A seleção de habilidades na BNCC está relacionada com aqueles conhecimentos fundamentais para que o estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro.

17.1.3 Arte

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Tais linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Tal componente contribuiu para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania.

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento, que constituem a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. As dimensões são: criação, crítica, expressão, fruição e reflexão.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Arte deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas competências específicas, que são:

- ❑ Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
- ❑ Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
- ❑ Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
- ❑ Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

- ❑ Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
- ❑ Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
- ❑ Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
- ❑ Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
- ❑ Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Desse modo, espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas.

17.1.4 Educação Física

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re) construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde.

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento: experimentação; uso e apropriação;

fruição; reflexão sobre a ação; construção de valores; análise; compreensão e protagonismo comunitário, que estão descritos nas competências específicas abaixo descritas:

- ❑ Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- ❑ Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
- ❑ Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
- ❑ Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- ❑ Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- ❑ Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- ❑ Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
- ❑ Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- ❑ Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
- ❑ Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Essas competências possibilitam maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola. Nesse contexto, e para aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física estão organizadas nos seguintes objetos de conhecimento, em cada unidade temática.

17.1.5 - Língua Inglesa



Em nosso colégio, a partir do Infantil III (Educação Infantil) até o 9º ano (Ensino Fundamental Anos Finais) os alunos possuem diariamente uma aula de imersão bilíngue. Já o ensino médio possui uma aula de inglês na semana. Essa abordagem bilíngue não apenas proporciona aos alunos o domínio de uma segunda língua, mas também promove uma ampla gama de benefícios cognitivos, sociais e culturais. O aprendizado de uma segunda língua desde a infância estimula o desenvolvimento cognitivo, aprimora as habilidades de resolução de problemas e fortalece a capacidade de comunicação. Além disso, prepara os alunos para um mundo cada vez mais globalizado, onde a proficiência em idiomas estrangeiros é uma habilidade essencial para o sucesso acadêmico e profissional.

A partir do infantil III, há a implementação do Programa Bilíngue *Pearson Global Scholl* na grade curricular, que tem como metodologia norteadora de linguagem o UbD – Understand by design (Entendimento pelo Design). O UdB oferece um processo de planejamento e estrutura para orientar o currículo, avaliação e instrução. Suas duas ideias-chaves se configuram no:

1) foco no ensino e avaliação para compreensão e transferência de aprendizagem, e

2) design de currículo "para trás" dessas extremidades. A estrutura UbD é baseada em sete princípios fundamentais:

1. O aprendizado é aprimorado quando os professores pensam deliberadamente sobre o planejamento curricular. A estrutura UbD ajuda neste processo sem oferecer um processo rígido ou receita prescritiva.

2. A estrutura UbD ajuda a concentrar o currículo e o ensino no desenvolvimento e aprofundamento da compreensão do aluno e transferência de aprendizagem (ou seja, a capacidade de usar efetivamente o conhecimento e a habilidade do conteúdo). A compreensão é revelada quando os alunos entendem e transferem seu aprendizado por meio de um desempenho autêntico e autônomo. Seis facetas de compreensão – a capacidade de explicar, interpretar, aplicar, mudar de perspectiva, ter empatia e autoavaliação - podem servir como indicadores de compreensão.

3. O currículo eficaz é planejado “para trás”, a partir dos resultados desejados a longo prazo por meio de um processo de design de três estágios (resultados desejados, evidências e Plano de Aprendizagem). Este processo ajuda a evitar os problemas comuns em relação a forma como tratamos o livro didático como sendo currículo em vez de um recurso de ensino orientado para a atividade.

4. Os professores são treinadores de compreensão, não meros fornecedores de conhecimento de conteúdo, habilidade ou atividade. Eles se concentram em garantir que o aprendizado aconteça, não apenas ensino (e assumindo que o que foi ensinado foi aprendido); eles sempre apontam e verificam se o aluno está criando e transferindo significado com sucesso.

5. A revisão regular das unidades e do currículo em relação aos padrões de design melhora a qualidade e eficácia do currículo, e fornece discussões envolventes e profissionais.

6. A estrutura UbD reflete uma abordagem de melhoria contínua para o desempenho do aluno e arte do professor. Os resultados de nossos projetos - desempenho dos alunos - informam ajustes necessários no currículo, bem como na instrução para que a aprendizagem do aluno seja maximizada.

De acordo com a BNCC, a língua inglesa apresenta três implicações no currículo escolar. A primeira é que a língua possui caráter formativo, o que obriga a rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial.

A segunda, diz respeito à ampliação da visão de letramento concebida nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico.

Por fim, a terceira implicação trata das abordagens de ensino. Situar a língua inglesa em seu status de língua franca, de modo a tratar os usos locais do inglês e recursos linguísticos a eles relacionados na perspectiva de construção de um repertório linguístico, que deve ser analisado e disponibilizado ao aluno para dele fazer uso observando sempre a condição de inteligibilidade na interação linguística.

Considerando esses pressupostos, o componente curricular de língua inglesa deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas, abaixo descritas:

- ❑ Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
- ❑ Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
- ❑ Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
- ❑ Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e

valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

❑ Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

❑ Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Além disso, o Programa possui um modelo instrucional pautado nos 5 E's (engage, explore, explain, elaborate, and evaluate), engajar, explorar, explicar, elaborar e avaliar) e tem como base a teoria de aprendizagem construtivista. Essa teoria sugere que os alunos aprendem melhor quando têm permissão para elaborar explicações por si mesmos ao longo do tempo, por meio de uma variedade de experiências de aprendizagem estruturadas pelo professor. Os alunos usam seu conhecimento prévio para dar sentido a essas experiências e, em seguida, fazer conexões entre as novas informações e seus conhecimentos anteriores.

As fases desse processo são:

❑ **Envolver:** Primeiramente os alunos são envolvidos mentalmente com uma atividade ou pergunta.

Captura-se seu interesse oferecendo uma oportunidade para que expressem o que sabem sobre o conceito ou habilidade a serem desenvolvidas e os ajudamos a fazer conexões entre o que sabem e as novas ideias.

❑ **Explorar:** Os alunos realizam atividades práticas nas quais podem explorar o conceito ou a habilidade. Eles lutam com o problema ou fenômeno e o descrevem em suas próprias palavras. Esta fase permite que os alunos adquiram um conjunto comum de experiências que podem usar para ajudar uns aos outros a compreender o novo conceito ou habilidade.

❑ **Explicar:** Somente depois que os alunos exploraram o conceito ou habilidade, o professor fornece os conceitos e termos usados pelos alunos para desenvolver explicações para o fenômeno que experimentaram. O aspecto significativo desta fase é que a explicação segue a experiência.

❑ **Elaborar:** Esta fase oferece oportunidades para que os alunos apliquem o que aprenderam a novas situações e, assim, desenvolvam uma compreensão mais profunda do conceito ou maior uso da habilidade. É importante que os alunos discutam e comparem suas ideias durante esta fase.

❑ **Evaluation (Avaliação):** A fase final oferece uma oportunidade para os alunos revisarem e refletirem sobre seus próprios aprendizados e novos entendimentos e habilidades. É também quando os alunos fornecem

evidências de mudanças em seus entendimentos, crenças e habilidades. As atividades de aula são fornecidas como oportunidades para que os alunos descubram informações por si próprios e aprendam a orientar sua família e colegas sobre prontidão, resposta, resiliência e recuperação. As aulas não são sequenciais, mas fornecem uma abordagem culminativa para a compreensão das questões ao lidar com desastres naturais. Os professores podem adaptar as atividades de ensino ao nível de suas próprias aulas.

17.1.6 Matemática e suas Tecnologias

A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e interrelacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos.

No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações.

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas.

É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).

Considerando esses pressupostos, o componente curricular de Matemática deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas, que são:

- ❑ Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
- ❑ Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
- ❑ Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
- ❑ Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
- ❑ Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
- ❑ Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
- ❑ Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- ❑ Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de

soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

17.1.7 Ciências da Natureza e suas Tecnologias

A área de Ciências da Natureza, ao longo do Ensino Fundamental, tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Nessa perspectiva, a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

Espera-se, desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum. Para tanto, é imprescindível que eles sejam progressivamente estimulados e apoiados no planejamento e na realização cooperativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento dos resultados dessas investigações.

Tendo isso em vista, tal componente curricular deve garantir aos alunos o desenvolvimento das competências específicas descritas abaixo:

❑ Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento

científico como provisório, cultural e histórico.

❑ Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

❑ Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

❑ Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas

tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

❑ Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

❑ Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

❑ Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

❑ Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Diante disso, é possível afirmar que tais características possibilitam aos alunos, em sua formação científica, explorar aspectos mais complexos das relações consigo mesmos, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente; ter consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nessas relações; e, cada vez mais, atuar socialmente com respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e repúdio à discriminação.

17.1.8 Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que

o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

A abordagem das relações espaciais e o consequente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Nesse contexto, é importante ressaltar que o nosso colégio tem a missão de formar alunos críticos e resilientes, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com discernimento e adaptabilidade. Através de uma educação que valoriza não apenas o conhecimento acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, buscamos preparar os nossos alunos para serem cidadãos ativos e conscientes, capazes de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Ensino Fundamental – Anos Finais deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais. Tais características estão dispostas nas seguintes competências específicas abaixo:

❑ Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

❑ Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

❑ Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

❑ Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros

e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

- ❑ Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

- ❑ Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- ❑ Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

17.1.8.1 Geografia

A contribuição da Geografia aos alunos é desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fático (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania.

Nessa direção, a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

Com base nesses pressupostos, o componente curricular de Geografia também deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas, que são:

- ❑ Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

- ❑ Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a

importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

- ❑ Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio

geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

- ❑ Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e

iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

- ❑ Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para

compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

- ❑ Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e

pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

- ❑ Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade,

resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Espera-se, assim, que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais possa contribuir para a compreensão da produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado.

17.1.8.2 História

O estudo da história é necessário para a formação das crianças e jovens na escola, que são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual.

A relação passado/presente exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados. Portanto, o que nos interessa no conhecimento

histórico é perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais. A história é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas – o que, conseqüentemente, suscita outras questões e discussões.

Entre os saberes produzidos, destaca-se a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos.

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história. Os processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto estimulam o pensamento.

Partindo desses pressupostos, o componente curricular de História deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas, que são:

- ❑ Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

- ❑ Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

- ❑ Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

- ❑ Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos

com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

- ❑ Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

- ❑ Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

- ❑ Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

18 - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio é a etapa final da educação básica e integraliza a formação que todo brasileiro deve ter para enfrentar a vida adulta com melhores condições. De acordo com as finalidades e princípios postos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o Ensino Médio deve ter uma base unitária sobre a qual podem se assentar possibilidades diversas, como preparação geral para o trabalho ou, facultativamente, para profissões técnicas; na ciência e na tecnologia, como iniciação científica e tecnológica; na cultura, como ampliação da formação cultural.

A proposta denominada Novo Ensino Médio conta com a ampliação do tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022), definição de uma nova organização curricular mais flexível, e a oferta de diferentes possibilidades de escolha para os estudantes, por meio dos itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Natureza e Humanas) e na formação técnica e profissional, conforme estabelece a LDB (13.415/2017):

Com essa nova proposta de organização, objetiva-se “garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade” (BRASIL, 2018). Pretende-se, portanto, viabilizar efetivamente um diálogo entre a escola e a comunidade, a fim de que o ensino se adapte às necessidades dos adolescentes, preparando-os para viver em sociedade e enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Para isso, é preciso um sistema

de ensino mais flexível, que proporcione a autonomia e o protagonismo dos estudantes dentro e fora do ambiente escolar.

As recentes mudanças na LDB, em função da Lei nº 13.415/2017, substituem o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível: o novo currículo será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que são organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- ☐ Linguagens e suas tecnologias;
- ☐ Matemática e suas tecnologias;
- ☐ Ciências da natureza e suas tecnologias;
- ☐ Ciências humanas e sociais aplicadas;

Com a reformulação do Ensino Médio, cada área do conhecimento estabelece competências específicas, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dessa etapa, tanto no âmbito da BNCC como dos itinerários formativos das diferentes áreas. Essas competências explicitam como as competências gerais da Educação Básica se expressam nas áreas. Estão articuladas às competências específicas de área para o Ensino Fundamental e com as adequações necessárias ao atendimento das especificidades de formação dos estudantes do Ensino Médio.

Para assegurar o desenvolvimento das competências específicas das áreas, a cada uma delas é relacionado um conjunto de habilidades que representam as aprendizagens essenciais a serem garantidas no âmbito da BNCC a todos os estudantes do Ensino Médio. Elas são descritas de acordo com a mesma estrutura adotada no Ensino Fundamental. As áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia) e matemática e suas Tecnologias (Matemática) seguem, portanto, uma mesma estrutura: definição de competências específicas da área e habilidades que lhes correspondem. Na área de Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa), além da apresentação das competências específicas e suas habilidades, são definidas habilidades para Língua Portuguesa.

Tornar o aluno protagonista de sua carreira e de suas escolhas, requer mudanças em regimentos, projetos políticos pedagógicos e na estruturação da cultura e costumes das escolas e cidades. Para que isso aconteça é necessário pensar de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Para atender a esta necessidade, propusemos eixos integradores, cujo objetivo é conduzir o aluno a refletir

sobre a importância de aprender determinado conhecimento e a desenvolver formas de relacioná-lo com sua prática diária.

Para que possamos fazer a integração das diversas disciplinas nas áreas de conhecimento e possibilitar o aluno ser protagonista de sua escolha nos itinerários formativos, organizamos a proposta em eixos integradores.

18.1 Eixos Integradores

O eixo tem por objetivo promover a integração dos aspectos abordados nas disciplinas com a prática da vida diária, promovendo a ampliação da compreensão dos conteúdos e de sua aplicação. Em síntese, o aluno poderá compreender como aquele conteúdo aprendido em uma determinada disciplina poderá relacionar-se a conteúdos de outras disciplinas, possibilitando o seu uso prático, desde a promoção de tarefas cotidianas até a pesquisa e produção de novos conhecimentos/tecnologias.

A natureza pensada para os eixos integradores permite que os estudantes, adolescentes, sejam protagonistas de seu processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo-os como interlocutores legítimos entre conhecimento teórico e aplicável, de forma crítica, intencional e permanente. Esta intencionalidade permeia, ainda, o respeito à pessoa humana, já que a partir dos eixos integradores é possível uma verdadeira acolhida da diversidade, assegurando a cada estudante, uma formação em sintonia com seus percursos e histórias.

Considerando que na adolescência os jovens desenvolvem mais desenvoltura e autonomia, ampliam suas interações e se relacionam com múltiplas linguagens (uso social da escrita e da matemática, por ex.), que passa a procurar afirmar-se em relação ao meio em que vive e que se relaciona de forma mais direta e efetiva com as normas e sociedade, o trabalho interdisciplinar assume uma importância fundamental.

Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, a comunidade escolar deve proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. O mundo lhes deve ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais. Nosso intento é que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores e que se refletem nos contextos

atuais, abrindo-se criativamente para o novo.

Os eixos integradores contemplam os pontos trazidos pela LDB (1996), que sugere às escolas trabalharem:

- A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

18.2 Eixo Integrador: Tecnologia, Meio Ambiente e Recursos Sustentáveis

A sociedade contemporânea está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico. Da metalurgia, que produziu ferramentas e armas, passando por máquinas e motores automatizados, até os atuais chips semicondutores, ciência e tecnologia vêm se desenvolvendo de forma integrada com os modos de vida que as diversas sociedades humanas organizam ao longo da história. No entanto, o mesmo desenvolvimento científico e tecnológico que resulta em novos ou melhores produtos e serviços também pode promover desequilíbrios na natureza e na sociedade. Para debater e tomar posição sobre alimentos, medicamentos, combustíveis, transportes, comunicações, contracepção, saneamento e manutenção da vida na Terra, entre muitos outros temas, são imprescindíveis tanto conhecimentos éticos, políticos e culturais quanto científicos.

Este eixo foi criado com objetivo de promover a prática investigativa, científica e levar o aluno a refletir como suas ações podem interferir no meio ambiente. Abarca as disciplinas de Química, Biologia, Física, Geografia e Matemática e dialoga com as disciplinas dos outros eixos.

A matemática, por exemplo, cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Estes sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos. Apesar de a matemática ser, por excelência, uma ciência hipotético-dedutiva,

porque suas demonstrações se apoiam sobre um sistema de axiomas e postulados, é de fundamental importância também considerar o papel heurístico das experimentações na aprendizagem da matemática e dela no desenvolvimento de aspectos práticos de outras áreas.

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos, mobilizando o pensamento espacial e aplicando procedimentos de pesquisa e análise das informações geográficas, os alunos podem reconhecer: a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais.

A relação entre as ciências possibilita desenvolver, com os alunos, projetos em que o método científico possa ser aprendido de forma prática. Ao colocar em prática o método científico, pode-se estudar ensaios, repetições, substâncias químicas e físicas, orgânicas e inorgânicas, rochas, tipos de solos e através de seus resultados entender e discutir os dados levando-o a reflexão sobre as tecnologias envolvidas e o impacto destas tecnologias na sociedade.

18.3 Eixo Integrador: Cultura e Artes

A arte (do termo latino *ars*, significando *técnica* e/ou *habilidade*) pode ser entendida como a atividade humana ligada às manifestações de ordem estética ou comunicativa, realizada por meio de uma grande variedade de linguagens, tais como: arquitetura, desenho, escultura, pintura, escrita, música, dança, teatro e cinema, em suas variadas combinações. O processo criativo se dá a partir da percepção com o intuito de expressar emoções e ideias, objetivando um significado único e diferente para cada obra. Trata-se, portanto, de uma das formas em que determinado homem, inserido em determinada cultura, age sobre o mundo, expressando suas emoções e sua história através de alguns valores estéticos.

Os valores estéticos são as virtudes de um objeto, pessoa ou evento que pode gerar diferentes julgamentos ou inspirar reações positivas ou negativas. As características de uma obra de arte, de uma paisagem natural, de uma pessoa ou de uma situação, podem permitir-nos fazer julgamentos, verbais ou não verbais, sobre o que percebemos com qualquer um dos nossos sentidos. As características ou traços valiosos de algumas obras de arte, por exemplo, são apreciados de acordo com os olhos de quem vê. É o observador quem determinará se a experiência é agradável ou não. Embora a beleza seja considerada um valor que pode ser destacado como físico-visual, os valores estéticos vão além e se estendem à experiência.

Os artistas há muito quebram o velho paradigma de que os valores estéticos giram em torno de sentimentos meramente positivos. Caos, drama e tragédia foram considerados valores esteticamente bons. Até a desordem visual e as deformidades naturais de alguns trabalhos foram apreciadas por seu valor estético. Por esse motivo, significados que se movem dentro dos valores estéticos podem interferir de um lado (positivo) para outro (negativo); ou vice-versa. Os julgamentos, sendo pessoais, são os donos do olhar. No entanto, os valores estéticos são bem definidos como propriedades valiosas que concedemos a uma peça, ser ou senso das coisas.

O eixo Cultura e Artes contempla as disciplinas de Língua Estrangeira Moderna, Artes (música, pintura, desenho, etc.), Língua Portuguesa, História, Literatura e Educação Física, e se inter relacionam com disciplinas da área de Tecnologia e dialogam com os outros.

A contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico. É possível contemplar neste eixo, por exemplo, um projeto de robótica e entender as alterações históricas e sua relação com o advento da tecnologia. Tanto a computação quanto às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes no cotidiano, não somente nos escritórios ou nas escolas, mas nos nossos bolsos, nas cozinhas, nos automóveis, nas roupas etc. Além disso, grande parte das informações produzidas pela humanidade está armazenada digitalmente. Isso denota o quanto o mundo produtivo e o cotidiano estão sendo movidos por tecnologias digitais, situação que tende a se acentuar fortemente no futuro.

Essa constante transformação ocasionada pelas tecnologias, bem como sua repercussão na forma como as pessoas se comunicam, impacta diretamente no funcionamento da sociedade e, portanto, no mundo do trabalho.

A dinamicidade e a fluidez das relações sociais sejam em nível interpessoal, seja em nível planetário têm impactos na formação das novas gerações. É preciso garantir às jovens aprendizagens para atuar em uma sociedade em constante mudança, prepará-los para profissões que ainda não existem, para usar tecnologias que ainda não foram inventadas e para resolver problemas que ainda não conhecemos. Certamente, grande parte das futuras profissões envolverá, direta ou indiretamente, computação e tecnologias digitais, especialmente após a pandemia ocasionada pelo Covid-19.

18.4 Eixo Integrador: Ética, empreendedorismo e cidadania

O eixo Ética, empreendedorismo e cidadania contempla as disciplinas Escola da Inteligência e Projeto de vida e se interrelacionam com os outros eixos. Nessa direção, no Ensino Fundamental,

nos anos finais, optamos em contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, estabelecendo uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Tendo por base esse processo de reflexão sobre o que cada jovem deseja construir em seu futuro, assim como, qual o planejamento e organização de ações que podem auxiliá-lo a realizar seus projetos, representando então mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Ensino Médio, deve-se, mais amplamente, garantir aos alunos uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias de vida, ajude os estudantes tanto no desenvolvimento de condições fundamentais para a realização pessoal e existência digna quanto a efetiva participação na construção de um mundo onde contribuições criativas e responsáveis são cada vez mais necessárias.

Diante disso, ao invés de apenas esperar que os jovens aprendam apenas que teoricamente já sabemos, seja apresentado a eles um mundo como um problema aberto quanto aos aspectos sociais, produtivos, ambientais e culturais. Assim, podem perceberem-se convocados a assumir responsabilidades para equacionar e resolver questões deixadas pelas gerações anteriores, valorizando o esforço que já foi aplicado a essas questões e contribuindo com criatividade e responsabilidade tanto pessoal quanto social para o novo mundo. “Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais fornecem uma indicação mais propositiva das finalidades prescritas pela LDB, ao dispor sobre a formação integral do sujeito no Ensino Médio a partir de quatro “dimensões” indissociáveis: trabalho, ciência, tecnologia e cultura (BRASIL, 2013, p. 161).” “O caráter entrelaçado dessas dimensões formativas oferece caminho, no contexto da Base Nacional Comum Curricular, para responder às demandas curriculares de formação integral do estudante do Ensino Médio. Também o parecer que homologa as Diretrizes para a Educação Técnica Profissional de Nível Médio (CNE/CEB 11/2012) afirma que trabalho, ciência, tecnologia e cultura sejam entendidas “como dimensões indissociáveis da formação humana”, propondo, não obstante, que o ponto de partida da análise seja o “conceito de trabalho, simplesmente pelo fato de ser o mesmo compreendido como uma mediação de primeira ordem no processo de produção da existência e de objetivação da vida humana” (BRASIL, 2013, p.229).”

Como forma de garantia desse processo, utilizaremos como proposta de intervenção o Programa Escola da Inteligência, que prevê em seu formato integrador gerir da seguinte maneira essas áreas de conhecimento:

- ❑ Estimular as funções complexas da inteligência, como: aprender a gerenciar pensamentos e emoções, a pensar antes de agir e reagir, a colocar-se no lugar do outro, a desenvolver e expandir a proteção da emoção, a capacidade de superar perdas e frustrações, a interpretação de comportamentos e a emoção contemplativa.
- ❑ Estimular o desenvolvimento da maturidade intelectual e emocional, como: treinamento do caráter, tolerância, introspecção, disciplina, flexibilidade intelectual, autocontrole, motivação, determinação e autoconfiança.
- ❑ Desenvolver relações interpessoais, como: ética e honestidade nas relações, a atitude de contribuir sem esperar demais a contrapartida, a empatia como compreensão do comportamento alheio, o raciocínio em diferentes perspectivas, o debate de diferentes ideias, o diálogo interpessoal e intrapessoal, resolução de conflitos e o trabalho em equipe.
- ❑ Fornece ferramentas para a promoção da saúde emocional, contribuindo para a prevenção de: depressão, estresse, ansiedade, baixa autoestima, fobias, alienação, agressividade e hiperatividade.

18.5 Linguagens e suas Tecnologias

A BNCC define que a área de Linguagens e suas Tecnologias engloba os componentes, definindo competências e habilidades a serem exercidas na Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. No Ensino Médio, o conhecimento relacionado às capacidades intelectuais e expressivas, levam à reflexão sobre aspectos relacionados à vida e ao labor, bem como a questionamentos relacionados à contextos culturais e sociais diversos (BRASIL, 2017).

De acordo com a Base (2017), trata-se de um momento do processo de ensino e aprendizagem marcado pela autonomia e capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, o que amplia as possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural. Diante disso, no Ensino Médio, esta área tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens artísticas, corporais e verbais, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa).

No âmbito da construção de projetos de vida envolve reflexões em um amplo conjunto de aspectos da vida, possibilitando fomentar nos estudantes um engajamento consciente, crítico e ético em relação às questões coletivas, além de abertura para experiências estéticas significativas.

Uma área de linguagens justifica-se pela contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação. Permite aos estudantes explorar as utilizações das línguas na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas, como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional. Além disso, abrem-se possibilidades de aproximação e integração com grupos multilíngues e multiculturais no mundo global.

18.6 Língua Portuguesa

Conforme os princípios que regem a Base Nacional Comum Curricular, cujo lastro está no desenvolvimento de competências, mobilização de conhecimentos, conceitos e procedimentos, de habilidades práticas cognitivas e socioemocionais de atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Em diálogo

com as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, segundo as quais é pela linguagem que o homem se constitui sujeito e só por intermédio dela é que tem condições de refletir sobre si mesmo, a coleção aborda as recentes transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, conduzindo o ensino da Língua Portuguesa dentro da dinâmica social contemporânea, marcada pelas rápidas transformações decorrentes da inserção das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nas atividades sócio interativas.

Salienta-se que, sendo a linguagem uma capacidade humana de simbolizar e de interagir e, por essa via, torna-se condição para que se construam as realidades, não há uma relação direta entre os signos que constituem os diferentes sistemas semióticos e o mundo.

18.7 Arte

A Arte traz para o currículo do Ensino Médio uma abertura para atribuições e afazeres que envolvem as capacidades criativas dos campos expressivos profissionais. Além disso, propicia um repertório cultural amplo, ferramenta de grande relevância para o desenvolvimento da inteligência e da sensibilidade visual, corporal e sonora.

Há maior consciência das áreas que envolvem essas habilidades na vida cotidiana. Além disso, traz luz para assuntos pertinentes à cultura local, como a abordagem de conteúdo de culturas não hegemônicas, propiciando ao aluno um ensino plural e contextualizado para a realidade em que vive. A Lei nº 13.415/2017 estabelece que o currículo do Ensino Médio será composto da Base Nacional Comum Curricular e de Itinerários Formativos. Estes deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes composições curriculares, conforme a relevância para o contexto local.

Nesse sentido, a formação geral básica, os currículos e as propostas pedagógicas devem sustentar as aprendizagens essenciais definidas, contemplando, sem prejuízo da integração e articulação, as diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas. No caso da Arte, especialmente em suas expressões regionais, desenvolvendo as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro.

A Arte, linguagem sensível do conhecimento, contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes por meio da intuição, da ludicidade e de conexões com o ato de pensar. É no processo de aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se difundem, aprofundando em perspectivas críticas, permitindo aos estudantes uma oportunidade de vivenciar percepções e experiências por meio da capacidade de

imaginar e ressignificar o dia a dia.

18.8 Educação Física

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a Educação Física possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação.

As práticas são trabalhadas visando: à identificação de suas origens e dos modos como podem ser aprendidas; ao reconhecimento dos modos de viver e perceber o mundo a elas subjacentes; ao compartilhamento de valores, condutas e emoções nelas expressos; à percepção das marcas identitárias e à desconstrução de preconceitos e estereótipos nelas presentes; e, também, à reflexão crítica a respeito das relações práticas corporais, mídia e consumo, como também quanto a padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde. No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário.

18.9 Língua Inglesa

Em função das especificidades sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras, ancora-se nos pressupostos da abordagem comunicativa de ensino de línguas, segundo a qual a língua é um instrumento de comunicação social cuja aprendizagem envolve o desenvolvimento de um conjunto de habilidades necessárias ao uso real da língua estrangeira em situações cotidianas.

Parte-se do princípio de que aprender uma língua estrangeira implica não apenas na aprendizagem do código linguístico (conhecimento de gramática e vocabulário), mas a oportunidade de apropriação crítica da língua, de apreensão de códigos sociais (padrões de interação, por exemplo) e valores comuns (ética, respeito, cooperação, solidariedade, tolerância, etc.), e de desenvolvimento

de habilidades procedimentais e atitudinais. Essas habilidades permitem aos alunos desenvolverem a capacidade de aprender com autonomia, adotarem uma postura responsável e proativa na sociedade, aprofundarem seu conhecimento sobre a(s) própria(s) cultura(s) e tornarem-se abertos à cultura do outro.

Nesse processo, o professor assume o papel de facilitador do aprendizado, e o aluno, que trabalha em pares, grupos e individualmente, é o participante ativo nesse processo. Assim o conhecimento sistêmico da língua não é entendido como blocos de conteúdos que devem ser apresentados em sequências previsíveis de dificuldades, mas sim em contextos nos quais o uso da língua pode ser evidenciado. Conclui-se que a aprendizagem só é possível por meio de aquisição e uso concomitantes da língua, e não apenas pelo conhecimento superficial dela.

18.10 Matemática e suas Tecnologias

Matemática para o Ensino Médio têm como norte o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse documento apresenta os fundamentos pedagógicos gerais que devem nortear o processo de ensino e aprendizagem, as competências e habilidades a serem exploradas e uma proposta de conteúdos divididos em unidades temáticas que devem ser trabalhadas em cada ano escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) definem, basicamente, as seguintes finalidades gerais para o Ensino Médio:

- ☐ A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
- ☐ A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- ☐ O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- ☐ A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina.

18.11 Ciências da Natureza e suas Tecnologias

18.11.1 Biologia

A organização curricular dos conteúdos segue uma ordem de relevância, partindo de uma visão macro para micro e permitindo um entrelace de conteúdos mais conceituais com outros de ordem mais procedimental e atitudinal, o que nos permitiu tratar de conteúdos consagrados e tradicionais da Biologia com outros mais contemporâneos que retratam a importância da tecnologia e dos impactos ambientais, reverberando na saúde da população e do indivíduo.

Com esse foco, o letramento científico desponta como um meio preparatório os alunos para atuarem de forma ativa e participativa em vários setores da sociedade, podendo fazer escolhas mais assertivas que os levarão a alcançar voos cada vez mais altos, seja na formação mais técnica e profissional, seja na formação mais acadêmica, prestando vestibulares em instituições universitárias. Metodologicamente, buscamos apresentar o estudo da Biologia por meio do ensino e da aprendizagem de forma contextualizada e interdisciplinar, como preconizam os documentos oficiais curriculares mais recentes.

18.11.2 Física

Conforme a BNCC para a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, seu objetivo é a: Ampliação e a sistematização das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental no que se refere: aos conhecimentos conceituais da área; à contextualização social, cultural, ambiental e histórica desses conhecimentos; aos processos e práticas de investigação e às linguagens das Ciências da Natureza. (BNCC, 2018, p. 547)

A interação contínua do aluno com o texto possibilita uma atitude mais ativa diante do processo de aprendizagem. Buscamos sempre o cotidiano do aluno, as experiências de senso comum já vivenciadas e o vocabulário específico informalmente utilizado.

O conteúdo é apresentado em pequenos blocos, comumente estimulados por perguntas necessárias ao exercício da habilidade de pensar.

Despertar no aluno o interesse pelo estudo da Física é a nossa maior meta. Não temos a expectativa de esgotar os assuntos a cada momento. O importante é motivar o aluno para a aprendizagem da Física por toda a sua vida.



18.11.3 Química

O ensino de Química deve ser motivador, despertar no aluno a curiosidade para desvendar os porquês de cada fenômeno, de cada transformação.

Para que esse desejo de buscar o conhecimento seja despertado, é importante que o professor trate os temas relacionados à Química de forma instigante e contextualizada.

A Química, como ciência da natureza que é, deve ser estudada tendo o aluno como um agente da construção do próprio conhecimento. O aluno deve sair da condição de espectador passivo e assumir o papel de sujeito que participa da aprendizagem e constrói o seu saber.

Ela também possui uma linguagem própria, que busca informar ao sujeito da aprendizagem diversos fenômenos e transformações que ocorrem na natureza. Apropriar-se dessa linguagem é imprescindível para a compreensão dessa ciência. Para trabalhar a Química, é importante utilizar-se de aulas dialógicas, nas quais o aluno também participa do processo. Nesse tipo de aula, trabalha-se com base nas perguntas e nunca nas respostas prontas.

O estudo da Química vai além dos conteúdos, pois contempla aspectos sociais, éticos e econômicos relacionados ao uso desses materiais. Tais fundamentos estão amparados na BNCC, na qual

Propõe-se também discutir o papel do conhecimento científico e tecnológico na organização social, nas questões ambientais, na saúde humana e na formação cultural, ou seja, analisar as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente. (BNCC, 2018, p. 549)

É fundamental, ainda, o contato com as práticas de laboratório, seja uma demonstração, seja uma prática em grupo, pois, dessa forma, o aluno poderá ter contato com um conteúdo da Química menos abstrato e mais concreto, visualizando fenômenos que facilitarão a construção dos próprios modelos.

18.12 Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

18.12.1 Filosofia

O ensino da Filosofia desempenha, essencialmente, o papel de dialogar com a tradição do pensamento ocidental, possibilitando ao aluno uma formação mais geral e não apenas especializada.

A Filosofia atua, assim, como reavaliação constante da própria tradição, criando, pelo debate

e pela construção conceitual, critérios racionais que instrumentalizam o aluno na aquisição dos meios para o exercício autônomo do pensar, possibilitando a aquisição de conhecimentos ou saberes indispensáveis à vivência numa sociedade democrática.

Portanto, o ensino da Filosofia como componente curricular do Ensino Médio deve orientar-se pela formação de dois principais conjuntos de competências:

Aprender a indagar, ponto de partida para uma reflexão crítica, é uma das contribuições essenciais das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para a formação dos estudantes do Ensino Médio. A pergunta bem elaborada e a dúvida sistemática contribuem igualmente para a construção e apreciação de juízos sobre a conduta humana, passível de diferentes qualificações.

Elas também colaboram para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos diante de suas tomadas de decisão na vida cotidiana, na sociedade em que vivem e no mundo no qual estão inseridos. (BNCC, p. 549).

Essa competência possibilita um tratamento interdisciplinar desse componente curricular, conversando não apenas com as Ciências Humanas, mas com componentes de todas as áreas do saber e com a parte diversificada do currículo escolar.

Essa organização não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino (Parecer CNE/CP no 11/2009).

Além disso, o componente civil da formação do aluno ganha uma grande contribuição dos estudos da Filosofia, uma vez que a ética e a política são componentes da tradição filosófica.

18.12.3 História

É notório saber que o ensino de História há tempos deixou de ser a exaustiva análise de fatos, nomes e datas para hoje se definir como uma ciência que procura focar os homens e as sociedades, em constante processo de mudança e evolução.

Na concepção que temos hoje de conhecimento histórico, o objeto é construído pelo sujeito com a ajuda de métodos, teorias e documentos. Ao possibilitar a análise e a compreensão da trajetória humana por meio de um diversificado leque de fontes, a nova coleção para o Ensino Médio procura construir as condições para uma reflexão capaz de potencializar uma imersão crítica, e não apenas a

reprodução de uma situação de leitura e de leitores de fatos ocorridos no passado sem o devido questionamento e conexão com o presente.

Assim, a observância das atividades que intercalam os textos e a leitura de diversos tipos de documentos favorecem a interlocução necessária ao processo de construção do conhecimento pelos alunos.

18.12.4 Geografia

Uma vez que os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) anunciam a inserção da Geografia como pertencente ao quadro das Ciências Humanas, essa disciplina deve assumir o compromisso da ampliação do conhecimento dos educandos sobre os modos de organização humana do espaço, ressaltando os paradoxos e as potencialidades existentes na sua relação com a natureza.

Segundo a BNCC:

A definição de competências e habilidades, ao considerar essas categorias, pretende possibilitar o acesso a conceitos, dados e informações que permitam aos estudantes atribuir sentidos aos conhecimentos da área e utilizá-los intencionalmente para a compreensão, a crítica e o enfrentamento ético dos desafios do dia a dia, de determinados grupos e de toda a sociedade. (BNCC, 2018, p. 550).

Nesse sentido, é imprescindível o diálogo com as outras áreas do conhecimento, pois, à medida que o espaço assume a dimensão da complexidade, a preocupação com a apreensão dos múltiplos fatores nas suas interrelações deve ser uma prática permanente do docente e dos pesquisadores da área da Geografia.

No contexto local e global do estudante visa prepará-lo para o trabalho e para a cidadania, buscando contribuir para sua formação ética e para o desenvolvimento de sua autonomia.

Materiais e os meios utilizados podem ser variados, mas o objetivo central, o eixo da reflexão, deve concentrar-se no conhecimento do Eu e no reconhecimento do Outro, nas formas de enfrentamento das tensões e conflitos, na possibilidade de conciliação e na formulação de propostas de soluções.

Considerando esses desafios e finalidades no tocante à aprendizagens a ser garantidas aos jovens, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas está organizada de modo a tematizar e problematizar, no Ensino Médio, algumas categorias dessa área, fundamentais à formação dos estudantes: tempo e espaço; territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética;

e política e trabalho. (BNCC, 2018, p. 549)

Dialogar com os educandos em sala de aula, o desenvolvimento das habilidades geográficas e das competências necessárias para o prosseguimento nos estudos e da inserção no mundo do trabalho e da vida em sociedade.

19- Proposta Pedagógica de Artes

A arte tem sentido transformador desde os tempos pré-históricos. Por meio dela, as pessoas expressam sentimentos, emoções, censura ou crítica em relação ao momento histórico. Está presente em toda parte: pinturas, grafites, músicas, sons, peças teatrais, movimento de dança e esculturas.

A disciplina de Arte leva o aluno a refletir e entender sua identidade cultural e a associá-la às diversidades existentes, também a entender o processo artístico dinâmico, que se entrecruza com outras disciplinas, com o conteúdo histórico, enfim, com as várias linguagens. Há pleno reconhecimento de que ela beneficia o desenvolvimento dos alunos: desenvolve o espírito crítico em relação aos bens culturais que a humanidade construiu ao longo do tempo. Assim, eles compreendem e modificam os processos criativos.

As atividades propostas são planejadas para incentivar sociabilidade, expressividade e integração, promovendo a aprendizagem de novas noções de mundo e a criatividade.

Com a Lei nº 9.394/96, o conteúdo de Arte tornou-se obrigatório nos diversos níveis de educação básica, considerando sua condição de conhecimento humano e histórico. Tratada anteriormente como mera experiência de sensibilização e conhecimento genérico, hoje, a disciplina objetiva promover o desenvolvimento cultural e estético dos alunos por meio de práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais à sua formação e ao seu desempenho social.

Fundamentada na legislação vigente e nos princípios básicos de ação pedagógica constantes pela BNCC, a metodologia adotada pelo Colégio Terra conduz o aluno a compreender a arte como conhecimento voltado para um fazer e apreciar artístico e estético, bem como para uma reflexão sobre sua história e seu contexto social.

Pela análise da categoria da intencionalidade, o aluno é levado a compreender a intenção do artista ao compor determinada obra, como se deu a escolha do material que a constitui e a significação histórico-social das diferentes correntes artísticas. Pela comparação analítica entre diferentes produções artísticas, o aluno compreende a variedade de tendências, o modo como as obras foram concebidas pelo homem em diferentes momentos da história e a função que exercem em cada sociedade. O trabalho criador é resultado da articulação entre a intenção e a comparação.

Depois de observar e analisar linguagens artísticas, compreendendo-as quanto à diversidade histórico-cultural, o aluno está apto para escolher e manipular materiais, criando ou recriando uma obra mediante reflexão, reelaboração imaginativa e experiências realizadas no decorrer do processo, de acordo com a realidade cultural do aluno, pretende-se fomentar a ideia de que se vive em uma sociedade multicultural, na qual se pode confrontar valores, crenças e competências culturais.

Para o pleno desenvolvimento do trabalho proposto, é necessário observar alguns aspectos importantes quanto aos procedimentos de criação (liberdade de expressão), aplicabilidade dos conhecimentos, formas de avaliação e condução das atividades no espaço da sala de aula.

Tanto os temas do referencial teórico quanto às técnicas desenvolvidas por meio das atividades permitem que o aluno adquira conhecimentos teóricos e práticos sobre Arte, os quais lhe possibilitam compreender os processos artísticos, organizar a realidade e envolver-se na construção ativa da própria capacidade intelectual para operar com símbolos, ideias, imagens e representações.

O desenvolvimento dos temas fundamenta-se em conceitos e conteúdos relevantes da história da Arte e na possibilidade de troca de experiências entre aluno e professor. Assim, o aluno é levado à leitura e reflexão de obras de arte e a práticas de produção. Por meio dessa sistemática, ele aprende a aprender, reler e ler criticamente a realidade.

O professor deve acompanhar e orientar cada etapa da evolução do trabalho dos alunos. Em conjunto com eles, ao final de cada atividade, também lhe cabe avaliar a produção, observando o grau de compreensão individual e coletiva.

21 - Proposta Pedagógica - Ciências

A ciência é um dos grandes empreendimentos intelectuais da modernidade. Informa sobre a essência humana, desmistifica o conhecimento empírico, mostra verdades e desvenda mistérios. O material de Ciências possibilita conhecer a vida dos seres vivos e compreender suas manifestações na relação com o meio ambiente. Seus diferenciais residem na superação do ensino tradicional, de simples memorização de conceitos, e na formação integral do aluno por meio do desenvolvimento de suas faculdades de criação e aplicação do conhecimento adquirido.

Valorizando métodos de investigação científica, este material inspira o aluno a “fazer ciências”. Ele o instiga a buscar o conhecimento de forma mais prazerosa; facilita o aprender a pensar, a elaborar as informações e produzir conhecimento próprio, para aplicá-lo em benefício próprio e da sociedade. Para tanto, prioriza atividades que instigam a criatividade e o senso da investigação.

Pesquisando, observando, registrando, experimentando e concluindo, o aluno desenvolve a

organização do trabalho e do raciocínio sobre o evento observado; detecta falhas, levanta hipóteses e desenvolve habilidades para a experimentação e elaboração de teorias. Ainda por meio das atividades, o material busca a integração das relações conceituais, interdisciplinares (química, física, educação ambiental, geografia, astronomia e outras) e processuais (produção do conhecimento científico), apresentando os conceitos básicos das Ciências de forma dinâmica. Parte da proposta de letramento sócio científico, preparando o aluno para a sociedade científica e tecnológica, em que o conhecimento é fundamental à compreensão da vida.

Além disso, desenvolve o pensamento crítico, permitindo-lhe perceber o mundo real, associando seus conhecimentos anteriores com os atuais. Para isso, apresenta o cotidiano por meio de textos extraídos de fontes confiáveis (revistas, *sites*), incentivando o debate de assuntos abordados, com vistas a possibilitar que o aluno se expresse e desenvolva conscientemente.

Ainda, o material também contempla a saúde, um dos fatores determinantes do aprendizado. O aluno deve relacionar o problema da transmissão de doenças como fator de responsabilidade individual e social, além de conhecer seu corpo e as funções a ele relacionadas para se manter saudável.

22- Proposta Pedagógica – Educação Física

Historicamente, o conhecimento vinculado à Educação Física nos diferentes níveis e grau de escolarização não tem sido objeto de pesquisa e estudo radicais, no sentido da busca das raízes deste conhecimento. Predominam os ensaios de cunho eminentemente técnico e metodológico.

Nesta linha de raciocínio, verifica-se que a educação física tem seguido por muito tempo paralela à educação e não como parte dela, servindo a outros objetivos e não aos relacionados dentro de uma visão histórico-social.

Quando se discute, hoje, a Educação Física dentro da tendência histórico-crítica, verifica-se que em sua ação pedagógica, ela deve buscar elementos da ciência da motricidade. Esta ciência trata da compreensão e explicação do movimento humano e há dificuldade de compreender e apreender os elementos buscados nesta ciência, uma vez que as raízes históricas da Educação Física brasileira, estão postas dentro de um regimento militar rígido e autoritário, visando fins elitistas e hegemônicos. Por outro lado, na dinâmica da sociedade capitalista, ela está sempre atrelada às relações capital x trabalho para a dominação das classes trabalhadoras.

O ensino da Educação Física, paralelo ao processo educacional, mas efetivando-se dentro da instituição escola, deve ser analisado hoje, conforme as tendências pedagógicas que a educação

brasileira apresentou em sua história.

Em cada momento histórico a sociedade produziu no seu bojo um conjunto de saberes sobre o corpo. Portanto, é necessário tomar como ponto de partida a concepção de corpo que a sociedade tem produzido historicamente, levando os alunos a se situar na contemporaneidade, dialogando com o passado e visando o conhecimento do seu corpo.

Deverá ser considerado o tipo de sociedade onde este saber foi produzido, proporcionando-se condições de análise e reflexão para reelaboração do seu saber e consequente reelaboração da consciência e da cultura corporal. O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento.

Atualmente, análise crítica e busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além daqueles se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos.

A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos, vivenciando diferentes práticas corporais, advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana, ou seja, tudo o que existe em torno dos indivíduos, favorecendo a interdisciplinaridade e proporcionando a formação dos mesmos em sua totalidade.

23 - Proposta Pedagógica de Geografia

A Geografia como disciplina escolar era voltada, até há pouco tempo, para o pensamento tradicional e quantitativo da ciência geográfica. Transmitem-se conteúdos de pouca relação intrínseca com o cotidiano do educando. O trabalho do professor em sala consiste, então, numa visão fragmentada da composição ampla do espaço geográfico.

Sob nova perspectiva do processo ensino-aprendizagem, o professor proporciona, aos educandos, dinâmicas que atribuem importância ao desenvolvimento de conceitos referentes aos temas transversais — *ética e cidadania*, por exemplo —, para atuar na transformação da sociedade por meio de análise crítica. Para isso, os conteúdos precisam ser trabalhados de forma dinâmica em suas especificidades, de forma a promover a construção de pensamento dentro do conceito espacial em que o aluno vive.

A preocupação com a formação completa do educando tornou-se uma busca constante,

envolvendo os novos conceitos geográficos e resgatando os ditos tradicionais, porém fundamentais, como paisagem, espaço, território, região e lugar. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia, a abordagem de conteúdos e objetivos segue as especificidades da disciplina, mas garante ação educativa completa e interativa, tendo em vista que a estrutura e a dinâmica curricular não impedem o desenvolvimento de trabalho interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.

A oferta de instrumentos necessários à compreensão dos fatos sociais, políticos e econômicos deve ir além da intervenção nas relações entre a sociedade, o trabalho e a natureza na produção do espaço geográfico. Essa nova perspectiva do ensino da Geografia mostra que não basta explicar o mundo por ele mesmo. É preciso compreendê-lo para transformá-lo, ou seja, o indivíduo vai conhecê-lo, exercitar a crítica sobre o que acontece e entender como e por que suas ações individuais e coletivas trazem consequências para si mesmo e a coletividade.

Nessa perspectiva, este material enfatiza um momento importante com *Praticando a Geografia*, em que o educando tem contato com atividades que lhe desenvolvem a percepção da importância dessa disciplina no cotidiano, focando a escala local.

Desenvolver ou elaborar uma aula não fica somente no campo do diagnóstico ou do “passar conhecimento” geográfico e aplicar provas. Compreende, sim, criar o diagnóstico e, a partir dele, transformar ou enriquecer o pensamento do educando no âmbito geográfico, promovendo a interação com todos os elementos do cotidiano e do futuro, cada vez mais presentes em avaliações planejadas com diversificados instrumentos. Orientações e sugestões de atividades e outros recursos contribuem para enriquecer as diversas metodologias de trabalho sugeridas. Assim, a disciplina de Geografia torna-se instrumento indispensável à educação que desenvolve o raciocínio lógico, a criticidade nos contextos político, cultural, social e econômico da sociedade brasileira e mundial.

Ao educador cabe conduzir os conceitos de forma prática e representativa, construindo com os discentes o conhecimento geográfico, baseado no empirismo da cientificidade geográfica.

Os encaminhamentos metodológicos sugeridos ou implementados pelo educador são de importância ímpar para estabelecer relações necessárias à percepção dos meios físico e antrópico, nos quais exercemos ações. Cabe-lhe a tarefa de induzir o pensamento geográfico a incorporar temas pertinentes aos novos desafios educacionais, respeitando aspectos legais e ampliando o conhecimento do educando em sala, onde ele reconhece o exercício dos direitos e deveres em relação a si mesmo e aos diferentes aspectos culturais, étnicos e religiosos, com vistas ao fortalecimento da cidadania e da democracia.

Cada ano desenvolve os conteúdos de forma articulada e dialogada, com base na análise de

mapas, infográficos, tabelas e outros gêneros textuais atualizados e pertinentes aos objetivos do material. Todos estão construídos com a qualidade e precisão necessárias ao desenvolvimento educacional e à inter-relação do aluno com seu espaço de atuação.

24- Proposta Pedagógica de história

Neste material, a concepção de história visa a buscar o entendimento da sociedade em suas diversidades histórico-culturais, cujas singularidades estão referenciadas tanto no âmbito das dimensões macroestruturais quanto cotidianas. Assim, destacam-se contribuições de historiadores franceses (Marc Bloch, Lucien Febvre, Fernand Braudel, Jacques Le Goff e Georges Duby), ingleses (Perry Anderson, Eric Hobsbawn e Edward Thompson) e do italiano Carlo Ginzburg. Dentre os historiadores brasileiros, Maria Odila Leite da Silva Dias, Fernando Novaes, Kátia Matoso, Mary del Priore, Carlos Guilherme Mota, Caio Prado Júnior, Edgar de Decca e Sérgio Buarque de Holanda.

Há reconhecimento dos níveis históricos do vivido, refletido e concebido. No vivido, encontram-se os homens e suas experiências concretas; é o tempo imediato, a descrição do que se vê sobre o tema. No refletido acontecem as mediações entre o tempo imediato e a memória, está constituindo as dimensões temporais a resgatar; é o momento regressivo do método, no qual se mergulha para a complexidade vertical das relações sociais; define-se pelo momento de ir às fontes documentais e datar cada elemento da vida material e social. O nível do concebido define-se pelo conhecimento baseado na reconstrução historiográfica dos processos culturais, ou seja, nos referenciais teóricos; ele procede à compreensão e análise do problema abordado; esse conhecimento requer operação em diferentes, às vezes simultâneas, temporalidades que coexistem num fenômeno, movimento ou processo.

O estudo usa amplamente um dos conceitos básicos da história, o marco histórico-comparativo, que começa a ser desenvolvido nos primeiros anos do Ensino Fundamental, com identificação das vivências (fatos/processos) importantes dos alunos e de suas famílias, consistindo isso nos primeiros marcos históricos que eles estudam. Ao longo dos anos, os alunos constroem outros conceitos fundamentais ao estudo da disciplina, como fontes e agentes históricos, diferentes pontos de vista sobre processos históricos, estrutura e conjuntura. A seção *Diálogo com o Presente* visa a apontar elementos estudados em momentos históricos distintos, inclusive da atual conjuntura, de

modo a verificar rupturas e permanências, fugindo sempre de anacronismos. Em linguagem adequada à faixa etária, articula-os com situações familiares aos alunos.

A abordagem dos conteúdos sempre parte de situações do cotidiano ou universo conhecido dos alunos, na seção *Ponto de Partida*, comum a outras disciplinas. Essa familiaridade aproxima-os dos conceitos a estudar, garantindo-lhes identificação e vivência participativa e prazerosa em relação aos conteúdos, incitando-lhes o conhecimento prévio para chegar aos novos.

A maneira pela qual eles são instigados a aprofundar o conhecimento com a reflexão dos conteúdos propriamente ditos faz diálogo com outras disciplinas, conforme proposta de *Conexões*, seção em que a história, particularmente, trava contato com outras áreas do conhecimento, mediante observações e, principalmente, atividades investigativas. Outra seção, específica do material de história e muito cara a ela, chama-se *Leitura de documento*, pela qual o conteúdo é enriquecido com fontes documentais primárias em especial, mas também com ponderações e observações de especialistas — cientistas, filósofos e historiadores.

Mesmo aplicando concepções históricas atualizadas e contemporâneas, entende-se a importância da cronologia como elemento não apenas tradicional, mas essencial à história. Situar o aluno no tempo e fazê-lo entender o momento estudado são fatores essenciais ao aproveitamento eficiente da disciplina. Optou-se, assim, por criar e enfatizar a seção *Linha do Tempo*, com vistas a ele não perder de vista as relações temporais, dando margem, concomitantemente, a observações e ponderações sobre rupturas e permanências de hábitos, modismos, tecnologias, comportamentos e pensamentos.

O uso de mapas pauta-se na busca do letramento cartográfico, respeitando critérios técnicos da geografia. Tal abordagem fortalece essa construção por estimular a análise comparada de dados. As indicações de filmes como recursos didáticos demandam trabalho dos professores no sentido de desenvolver habilidades de leitura e interpretação dos gêneros textuais presentes nesse suporte. As tecnologias disponíveis — *sites*, filmes, atividades digitais, debates virtuais e toda uma gama de referências — estão mencionadas no Espaço Digital, como alternativa e/ou enriquecimento de determinadas atividades, o que não implica sua obrigatoriedade, respeitando as limitações e realidades.

No encerramento de cada capítulo, a seção *Mãos à Obra!* Propõe atividade de produção individual ou coletiva para verificação da aprendizagem, também comum a outras disciplinas. Ela retoma as expectativas iniciais e mostra aos discentes sua ampliação de conhecimento.

A proposta deste material é superar o ensino de história como simples repasse e acúmulo de

informações, entendendo que o conhecimento é a construção de vários sujeitos, superando diferenças sociais, culturais e raciais. Esse é o caminho para conquistar um conhecimento consistente e enobrecedor.

25- Proposta Pedagógica da Imersão Bilíngue

Graças aos avanços da tecnologia, as pessoas em todo o mundo estão agora conectadas e capazes de partilhar conhecimentos, informações, emoções e opiniões. Comunicar em mais de um idioma tornou-se essencial para aproveitar ao máximo todas as oportunidades que o mundo tem a oferecer. ‘Conexão’ também é uma ótima palavra para descrever como as crianças podem aprender inglês hoje. Quando, simultânea ou consecutivamente, o ensino é planejado e ministrado em duas línguas na escola, chamamos de educação bilíngue (Harmers e Blanc, 2000). Embora, até o momento, pesquisadores e especialistas não tenham chegado a um consenso sobre a definição de educação bilíngue, uma característica principal recorrente é a integração entre linguagem e conteúdo.

Além dos benefícios mencionados acima, comprovou-se que saber mais de um idioma aumenta definitivamente as habilidades cognitivas dos alunos. De acordo com a pesquisadora canadense Ellen Bialystok, pessoas que falam mais de um idioma melhoraram a memória, as habilidades de resolução de problemas e de pensamento crítico, aumentaram a concentração, a capacidade de realizar multitarefas e as habilidades de escuta.

A abordagem de ensino e aprendizagem é baseada em CLIL, que significa “aprendizagem integrada de conteúdos e línguas”, na qual as disciplinas são ensinadas numa segunda língua. É uma abordagem ampla, e os programas podem abranger diferentes níveis de práticas. Em Let’s Travel Around – Journey, o idioma e o conteúdo são totalmente integrados, enfatizando o desenvolvimento de competências linguísticas. Em todas as atividades do programa, o inglês é o veículo para a realização de diversas tarefas relacionadas a outras áreas disciplinares. Contudo, a linguagem necessária para estas tarefas é cuidadosamente apresentada e desenvolvida previamente.

A imersão diária dos estudantes numa outra língua em programas de longa duração irá ajudá-los a tornarem-se proficientes, além de ampliar oportunidades de vida e conhecimento de culturas de outros países.

Em Let’s Travel Around – Journey, os alunos vivenciam a educação bilíngue por meio de conteúdo e idioma integrados. Os textos e atividades exploram e expandem o conhecimento e as habilidades dos alunos em ciências, estudos sociais e artes, e desenvolvem e melhoram a competência

linguística.

Este livro está dividido em três componentes:

- **Critical Thinking e Wellness:** promove o desenvolvimento de competências de autocuidado, com especial enfoque na atenção plena. Também tem como foco trabalhar valores como gentileza, empatia e consciência ambiental.

- **STEAM:** integra ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática para incentivar a investigação, o diálogo, a resolução de problemas e o pensamento crítico. As aulas STEAM são práticas, baseadas em projetos e pesquisas, com foco na aprendizagem interdisciplinar.

- **Culture:** leva os alunos a uma viagem pelos países do continente, ajudando os alunos a desenvolverem a consciência cultural. Apresenta as práticas e tradições culturais dos países, centrando-se nas diferentes formas de expressão dos povos.

Cada aula do Let's Travel Around tem duração de 50 minutos e apresenta as seguintes etapas:

- **Opening:** cada aula começa com uma ou mais atividades curtas e rápidas que ajudam os professores a prepararem o cenário para a aula e envolver os alunos no tema. As atividades também podem verificar o conhecimento prévio e o interesse dos alunos pelo tema.

- **Active Learning:** este é o momento da aula em que os alunos se envolvem com novos conteúdos numa vasta gama de tarefas dentro e fora da página. O objetivo das atividades é fazer com que os alunos aprendam, explorem e pratiquem a língua e os conceitos.

- **Closing:** cada aula termina com um momento de “despedida”, que pode ser uma discussão, uma pequena atividade ou um jogo. Também pode ser um momento para os professores avaliarem a aprendizagem dos alunos, considerando qualquer trabalho corretivo na aula seguinte.

25.1 - CONTEÚDOS ESTRUTURANTES DE INGLÊS DE 1ª, 2ª, 3ª, 4ª E 5ª ANOS

Cada unidade do Livro do Aluno é dividida nas seguintes lições:

- A lição da Big Question apresenta a pergunta norteadora como título da unidade e um pequeno vídeo animado para desencadear a sua discussão. Na página do livro, uma cena envolvente com uma tarefa simples define o tema das lições seguintes. Ao mesmo tempo, as perguntas ativam conhecimentos e experiências prévias dos alunos com o tema.

- Em Reading, os alunos leem e trabalham um texto relacionado com o tema da unidade. O texto é graduado, claramente enquadrado por um gênero e suas características, e tem suas palavras-chave para compreensão apresentadas em flashcards e em um box na página. As tarefas de leitura são

adaptadas aos níveis esperados de alfabetização e desenvolvimento cognitivo dos alunos.

- Após ler o texto, os alunos criam o seu próprio texto em Writing & Sharing, com tarefas de escrita adaptadas aos níveis esperados de alfabetização e desenvolvimento cognitivo dos alunos. Primeiro, eles são levados a perceber características do gênero de texto e, em seguida, se envolvem em uma tarefa de processo de escrita, com etapas claras para debater ideias, escrever uma versão inicial de seu texto (verbal ou não-verbal) e compartilhá-lo para feedback antes de escrever a versão final. Ao final do Livro do Aluno, as páginas de Writing fornecem o layout para a produção escrita final.

- Na aula de Literacy, os alunos trabalham com conceitos básicos para desenvolver habilidades associadas à leitura e à escrita. Muitas vezes utilizando o texto do Reading como ponto de partida, os alunos trabalham com a ordem das letras do alfabeto, a distinção entre letras minúsculas e maiúsculas, o reconhecimento de palavras e frases, entre outras tarefas.
- Em Phonological Awareness, os alunos aprendem sobre as relações entre letras e sons em rimas e cantos. Eles também trabalham com sons isoladamente e em tarefas que os ajudam a reconhecer padrões de pronúncia.

- Let's Investigate centra-se no desenvolvimento da investigação e na resolução de problemas para ajudar os alunos a responderem à Big Question. Os tópicos são interdisciplinares e estão relacionados às competências da BNCC de outras áreas, como ciências, geografia e história, e são apresentadas palavras-chave adicionais. Os professores podem trabalhar com Learning centers (centros de aprendizagem) nessas aulas.

- Listening e Speaking são o foco principal do Small talk. Os alunos ouvem as crianças envolvidas em conversas curtas e depois trabalham em pares ou pequenos grupos em diálogos semelhantes para realizar uma tarefa.

- Around the World encerra a unidade com a leitura e compreensão de um novo texto, cujo tema reflete um aspecto de um país do continente estudado. As tarefas ajudam a desenvolver a consciência cultural e o pensamento crítico, construindo pontes entre o conteúdo e o universo dos alunos. Um exercício de autoavaliação oferece aos alunos a oportunidade de avaliar seu progresso e responder à Big Question. Essa tarefa ajuda o professor a identificar dificuldades e desenvolver ações para ajudar os alunos a superá-las nas aulas seguintes. Ao longo das aulas, existem outros recursos em Let's Travel Around – Journey para apoiar a aprendizagem dos alunos:

- As caixas de Palavras-chave exibem palavras essenciais para leitura e audição de textos, que também são apresentadas em flashcards.

- Nas seções Your Turn!, os alunos respondem a perguntas para expressar suas ideias e

desenvolver habilidades de pensamento crítico.

- Nas aulas de Writing & sharing, este é o momento em que os alunos compartilham textos com seus colegas.
- Uma tarefa de autoavaliação encerra o trabalho com as lições, na lição Around the World.

- No final do Livro do Aluno:
- A seção Writing fornece o layout para a produção escrita final e compartilhamento.
- Os Cutouts permitem que os alunos participem de atividades práticas e gamificadas.
- A seção Map Collection fornece os mapas que os alunos precisarão para as atividades.

3º até 5º ano

Cada unidade do Livro do Aluno é dividida nas seguintes lições:

- A lição da Big Question apresenta a pergunta norteadora como título da unidade e um pequeno vídeo animado para desencadear sua discussão. Na página do livro, uma cena envolvente define o tema das lições seguintes, enquanto uma pergunta na caixa Think about it! Ativa conhecimentos e experiências prévias dos alunos com o tema.

- Em Myself and others, os alunos utilizam a linguagem para expressar as suas ideias e opiniões e construir pontes entre a sua realidade e o conteúdo da unidade. Para ajudar os alunos a lidarem com as tarefas, o conteúdo linguístico é apresentado em contexto na caixa Looking at language.

- As aulas Investigate concentram-se no desenvolvimento da investigação e da resolução de problemas para ajudar os alunos a discutirem e explicar um determinado tópico. A Big Question e o tema da unidade também são explorados. Os tópicos podem ser interdisciplinares e tratar de outras

áreas temáticas, como ciências. Os alunos podem usar recursos digitais em suas pesquisas e desenvolver ainda mais habilidades de alfabetização digital.

- Em Reading, os alunos leem e trabalham com um texto. Um gênero e suas características enquadram claramente o texto. As tarefas de leitura são adaptadas aos níveis esperados de alfabetização e desenvolvimento cognitivo dos alunos. Essas aulas também visam ensinar aos alunos estratégias de leitura para a conclusão de tarefas.

- Após a leitura do texto, os alunos criam a sua própria versão no Writer's club, com tarefas de escrita adaptadas aos níveis esperados de alfabetização e desenvolvimento cognitivo dos alunos. Primeiro, eles são levados a perceber características do gênero textual e, em seguida, trabalhar com o processo de escrita, com passos claros para debater ideias, escrever de forma colaborativa, escrever uma versão inicial do texto e compartilhá-lo para feedback antes de escrever a versão final. As páginas de Writing no final do Livro do Aluno ajudam os alunos a organizarem seu trabalho.

- As lições Around the world apresentam um novo aspecto do continente do volume na audição ou leitura de textos. As tarefas ajudam a desenvolver a consciência cultural e o pensamento crítico, construindo pontes entre o conteúdo e o universo dos alunos.

- Em Taking action, os alunos procuram soluções para um problema da vida real e depois colocam as suas ideias em prática em atividades práticas.

- Em Gaming, os alunos trabalham em pares ou pequenos grupos para jogar um jogo e rever a linguagem e os temas da unidade. Existe uma grande variedade de jogos ao longo das unidades, e em muitos deles os alunos são responsáveis pelo desenvolvimento de parte do jogo.

- Em Get prepared, os alunos realizam diversas atividades semelhantes a exames de proficiência para praticar habilidades para fazer testes.

- Nas aulas Discover, os alunos desenvolvem habilidades de investigação e resolução de problemas para explorar o tema da unidade. Os tópicos são interdisciplinares e tratam de ciências, estudos sociais ou artes. Os alunos podem usar recursos digitais em suas pesquisas e desenvolver ainda mais habilidades de alfabetização digital.

- A compreensão auditiva é o foco principal das aulas Adventure. Os alunos ouvem textos de diferentes gêneros (entrevistas, reportagens, interações curtas, apresentações e outros) para realizar tarefas desafiadoras e envolventes.

- O desenvolvimento de competências de debate é o foco principal de Round Table. São dados

aos alunos o tempo e os recursos necessários para prepararem os seus argumentos para uma discussão relacionada com o tema da unidade, que é depois mediada pelo professor.

- As aulas Storytelling recapitulam o conteúdo da unidade em dramatizações envolventes ou momentos de contação de histórias. Os alunos trabalham em pares ou pequenos grupos e têm tempo para planejar e ensaiar.
- Ao longo das aulas, há outros recursos em Let's Travel Around – Journey para apoiar a aprendizagem dos alunos:

- Em cada aula de Big Question, a pergunta na seção Think about it! desencadeia uma discussão inicial relacionada ao tópico da unidade.
- As caixas de Palavras-chave apresentam palavras essenciais para tarefas de leitura e compreensão auditiva.
- Observar as caixas Looking at language fornece uma apresentação simples das estruturas linguísticas com exemplos em contexto.
- Did you know? apresenta fatos interessantes e instigantes relacionados ao conteúdo da lição.
- What does it mean? funciona com a apresentação de vocabulário e conceitos mais complexos, muitas vezes levando os alunos a resolvê-los sozinhos.

- Test your knowledge! contém perguntas do tipo quiz para verificar o quanto os alunos sabem sobre o tópico da aula.

- A seção de Autoavaliação encerra o trabalho com as aulas e os professores têm a oportunidade de avaliar os alunos. No final do Livro do Aluno:

- Writing pages melhora o trabalho nas habilidades de escrita.
- Os Cutouts permitem que os alunos participem de atividades gamificadas e práticas.
- A seção Map collection fornece os mapas que os alunos precisarão nas atividades.

26- Proposta Pedagógica de Língua Portuguesa

A concepção de linguagem que sustenta o ensino de Língua Portuguesa, nesta proposta, é a interacionista, na qual se entende a aquisição/domínio da língua a partir de seu uso efetivo, compreendendo que a relação entre sujeito e linguagem se constrói e se modifica continuamente. Nessa perspectiva, se concebe o sujeito como um ser ativo em sua produção linguística, pois realiza um trabalho constante com a linguagem em suas manifestações orais e escritas.

O uso que o sujeito faz da linguagem é resultado da exploração, consciente ou não, dos recursos formais e expressivos que a língua coloca à disposição do falante. Qualquer ato de linguagem, desde que se objetive seu uso efetivo, é interacionista, intersubjetivo. Assim, o usuário da língua torna-se sujeito quando o seu dizer ganha sentido, especificidade, numa dada situação de

comunicação.

Para que se efetive o ensino de língua materna pela perspectiva interacionista, faz-se necessário o uso das propostas discursivas que envolvem conhecimentos de análise do discurso e da teoria dos gêneros, brevemente descritas a seguir.

O que parece comum aos teóricos que tratam do texto e do discurso é que o primeiro é concebido como uma materialidade semiolinguística passível de análise, enquanto o segundo conjunto de enunciados considera toda a dimensão social, apreciativa, cronotrópica e interlocutora da ação da linguagem. A análise do discurso, a partir de sondagens sucessivas num conjunto enunciativo, elabora hipóteses sobre temáticas dominantes, sobre o que está em jogo nesse intercâmbio e sobre os papéis que desempenham os atores numa interação discursiva.

Não há unanimidade em sua definição nem em quais são as características que fazem com que um discurso determinado pertença a um ou a outro gênero, nem tampouco sobre quais são as condições sociais de interação que dão lugar a um determinado gênero. O que se pode dizer com certa segurança é que os estudos iniciais do Círculo de Bakhtin sobre os gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997: 279) têm grande influência na conceituação dos gêneros discursivos como retificações de usos da linguagem em situações interativas determinadas social e historicamente.

Nessa perspectiva, os gêneros, mais do que simples estruturas formais, são concebidos como fenômenos estreitamente vinculados com as situações de interação em que foram gerados.

Do ponto de vista metodológico, Geraldi (1996, 1997) propõe que o ensino de língua se efetive por meio de três práticas articuladas: leitura, análise linguística e produção de textos. Sobre leitura, deve haver a preocupação com conhecimentos prévios do leitor (de mundo, linguísticos e de gêneros); o que implica um trabalho com reconstrução de sentidos, estratégias de processamento de texto, de tratamento de dados e implícitos.

Quanto à análise linguística, os aspectos micro estruturais (lexicais, sintáticos e morfológicos) são contemplados paralelamente aos macroestruturais (coesão, coerência, adequação ao nível de linguagem, etc.).

Finalmente, o eixo de produção textual envolve a perspectiva discursiva de gêneros orais e escritos em diferentes instâncias de interação. Assim, todos os eixos estão conectados à ideia do texto como unidade básica do ensino de língua, a fim de garantir que o aluno prossiga seus estudos e participe como cidadão ativo no meio social em que vive.

O objetivo maior do ensino de Língua Portuguesa é possibilitar que todos os alunos se tornem leitores e escritores competentes.

O desenvolvimento da competência de ler e escrever não é um processo que se encerra quando o aluno domina o sistema de escrita, mas se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas que envolvem a língua escrita e que se traduz na sua competência de ler e produzir textos dos mais variados gêneros. Quanto mais acesso à cultura escrita, mais possibilidades de construção de conhecimentos sobre a língua.

Nas recomendações expressas por diretrizes, orientações e parâmetros curriculares oficiais, o ensino de Língua Portuguesa deve organizar-se de forma a garantir ao aluno o desenvolvimento da linguagem oral e a apropriação e o desenvolvimento da linguagem escrita, tanto em situações formais de uso da língua, quanto às do próprio processo de ensino-aprendizagem escolar. Para tanto, o material prioriza:

- A proficiência em leitura e escrita, no que diz respeito a gêneros discursivos e tipos de texto representativos das principais funções da escrita em diferentes esferas de atividade social;
- A fruição estética e a apreciação crítica da produção literária associada à língua portuguesa, em especial a da literatura brasileira;
- O desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades envolvidas na compreensão da variação linguística e no convívio democrático com a diversidade dialetal, de forma a evitar o preconceito e valorizar as diferentes possibilidades de expressão linguística;
- O domínio das normas urbanas de prestígio, especialmente em sua modalidade escrita, mas também nas situações orais públicas em que seu uso é socialmente requerido;
- Práticas de análise e reflexão sobre a língua, na medida em que se revelarem pertinentes, seja para a (re) construção dos sentidos de textos, seja para a compreensão do funcionamento da língua e da linguagem.

Nesse sentido, as atividades de leitura e escrita, assim como as de produção e compreensão oral, em situações contextualizadas de uso, devem ser prioritárias no ensino-aprendizagem. Por outro lado, as práticas de reflexão, assim como a construção correlata de conhecimentos linguísticos e a descrição gramatical, devem justificar-se por sua funcionalidade, exercendo-se, sempre, com base em textos produzidos em condições sociais efetivas de uso da língua, e não em situações didáticas artificialmente criadas.

27 – Proposta Pedagógica de Matemática

No nosso Colégio Terra do Saber, reconhecemos a importância da educação emocional em todos os níveis de ensino como um componente essencial para promover o equilíbrio emocional dos nossos alunos. Entendemos que as transformações pelas quais passam as crianças e adolescentes durante o período do Ensino Fundamental, que compreende nove anos de duração e atende estudantes entre 6 e 14 anos, são diversas e abrangem aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e emocionais.

Conforme destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)28), essas mudanças apresentam desafios significativos para a elaboração de currículos que promovam uma transição suave e eficaz entre as diferentes etapas da Educação Básica, bem como entre os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.

Nesse contexto, integramos a educação emocional em todas as etapas do nosso currículo, proporcionando aos nossos alunos ferramentas e estratégias para compreender, expressar e regular suas emoções de maneira saudável. Através de atividades e práticas específicas, incentivamos o desenvolvimento da inteligência emocional, a empatia, o autoconhecimento e a habilidade de lidar com situações desafiadoras.

Acreditamos que ao cultivar o equilíbrio emocional desde cedo, estamos preparando nossos alunos para enfrentar as transformações e desafios da vida de forma mais tranquila e resiliente. Dessa forma, contribuimos para o desenvolvimento integral de cada indivíduo, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também o bem-estar emocional e social.

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares. Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº

11/2010,

Os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais (BRASIL, 2010).

Em nossa escola, realizamos as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

Acreditamos que ao cultivar o equilíbrio emocional desde cedo, estamos preparando nossos alunos para enfrentar as transformações e desafios da vida de forma mais tranquila e resiliente. Dessa forma, contribuímos para o desenvolvimento integral de cada indivíduo, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também o bem-estar emocional e social.

Integrar o ensino bilíngue em nossa proposta pedagógica não apenas proporciona aos nossos alunos a oportunidade de adquirir fluência em uma segunda língua, mas também amplia suas perspectivas culturais e cognitivas. Aprender uma nova língua desde cedo estimula o desenvolvimento cognitivo, melhora as habilidades de comunicação e promove a apreciação e compreensão de diferentes culturas e pontos de vista.

No Colégio Terra do Saber, o ensino bilíngue é implementado de forma dinâmica e interativa, incorporando atividades práticas, jogos, música, teatro e outras metodologias que tornam o aprendizado do idioma uma experiência envolvente e significativa para os alunos.

Nosso compromisso com o ensino bilíngue reflete nosso desejo de preparar nossos alunos para um mundo cada vez mais interconectado e multicultural, capacitando-os com as habilidades e competências necessárias para serem cidadãos globais bem-sucedidos e culturalmente conscientes.

Nosso trabalho é pautado nas áreas de conhecimento, a saber:

- ☐ Linguagens e suas tecnologias
- ☐ Matemática e suas tecnologias
- ☐ Ciências da Natureza e suas Tecnologias
- ☐ Ciências humanas e suas tecnologias

28- Proposta Pedagógica de Empreendedorismo

No mundo moderno, a complexidade das relações socioeconômicas torna necessário que o processo educativo estimule no ser humano a busca por novos conhecimentos, habilidades, aptidões e valores a fim de promover o desenvolvimento do potencial empreendedor que todos trazem consigo, independentemente, de sua condição social. Esta visão de educação gera no educando a autonomia de pensamento, sentimento, valoração, iniciativa e ação para empreender a própria vida.

O Colégio Terra do Saber com esta proposta de inserção do projeto de Empreendedorismo em sua matriz curricular objetiva incentivar os alunos a buscar o autoconhecimento, novas aprendizagens, além do espírito de coletividade. A ideia é a de que a educação deve atuar como transformadora desse sujeito e incentivá-lo à quebra de paradigmas e ao desenvolvimento das habilidades e dos comportamentos empreendedores.

Essa visão vai ao encontro dos quatro pilares da educação propostos pela Unesco:

- Aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos;
- Aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente;
- Aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;
- Aprender a ser uma via essencial que integra os três precedentes.

Dessa forma, o colégio se propõe a oferecer um ambiente propício à aprendizagem, favorecendo o envolvimento dos jovens estudantes no próprio ato de fazer, pensar e aprender. Essas são características fundamentais dos comportamentos empreendedores, nos quais o estudante e o grupo em que está inserido reconhecem que suas contribuições são importantes e valorizadas.

A educação empreendedora desenvolve nos alunos as habilidades fundamentais para uma pessoa enfrentar os muitos desafios do século XXI. Entre essas habilidades estão o pensamento crítico e criativo, a capacidade de trabalhar em equipes de forma não hierárquica e colaborativa, autonomia para tomada de decisões, poder de analisar problemas complexos e de encontrar soluções simples, disposição para correr riscos e lidar com o imprevisível, saber buscar oportunidades, ter flexibilidade, capacidade de transformação, postura proativa, inteligência emocional e saber se comunicar.

É muito importante ressaltar que essas habilidades servem também para quem não quer ter o próprio negócio e, sim, quer ser funcionário de alguma empresa. Isso porque grandes grupos estão fazendo

importantes mudanças para se adaptar ao cenário de negócios do século XXI, onde novas *startups* roubam a cena de gigantes estabilizados no mercado com cada vez mais frequência.

Além disso, os benefícios da educação empreendedora não param no mundo dos negócios. As características de um empreendedor de sucesso são as mesmas que precisamos ter para nos relacionarmos uns com os outros nos dias de hoje, mesmo na esfera pessoal.

Um exemplo é a importância de ser flexível, para aceitar a diversidade, a importância de saber aceitar seus próprios erros, aprender com eles e buscar novas trilhas, de ser capaz de mudar de ideia, de ouvir e entender outras opiniões, de superar dificuldades do dia a dia com resiliência e rapidez, habilidades do cidadão do século XXI.

Diante disso, mais e mais escolas estão criando programas para ensinar empreendedorismo a seus alunos cada vez mais cedo, como meio de desenvolver neles essas competências fundamentais nos dias de hoje. O chamado Ensino 4.0 ou Educação 4.0 é marcado por uma educação em rede, baseada em metodologias ativas, em que o aluno aprende junto ao professor e em trabalhos com seus colegas, sempre com foco na experiência.

29 - Proposta Pedagógica da Escola da Inteligência

Com o objetivo de atender a uma demanda cada vez maior de gestão da emoção, o Colégio Terra do Saber, no ano de 2018, firmou parceria com a Escola da Inteligência, programa desenvolvido pelo Dr. Augusto Cury, a fim de fomentar e viabilizar o diálogo entre os alunos e funcionários, trabalhando as relações, com o intuito de que os laços fossem fortalecidos.

Assim sendo, a partir de então, o programa passou a ser desenvolvido dentro do Colégio, buscando como premissa, a formação de cidadãos capazes de gerenciar a própria «embriaguez emocional», motivo pelo qual o programa é aplicado e conduzido desde o 1º Ano do Ensino Fundamental, nas Séries Iniciais, até o 3º Ano do Ensino Médio, com o intuito de acompanhar toda a vida escolar do aluno, dadas as particularidades de cada período.

Em razão da demanda criada pela crescente dificuldade enfrentada pelos alunos, ante a gestão das próprias emoções, a Escola da Inteligência foi pioneira e desenvolve um programa completo, que há mais de uma década busca trabalhar e consolidar as habilidades e as competências socioemocionais, estando presente em escolas particulares de todo o Brasil.

A relevância do programa se justifica em atendimento aos apontamentos realizados pela Organização das Nações Unidas, pelo Fórum Econômico Mundial e o Ministério da Educação, que

direcionam no sentido de que há necessidade crescente de complemento ao ensino cognitivo.

O programa tem como fundamento a Teoria da Inteligência Multifocal, resultado de 30 anos de estudos e pesquisas do Dr. Augusto Cury, que analisa o funcionamento da mente e a formação de pensadores.

O trabalho desenvolvido pela Escola da inteligência contempla todas as etapas da Educação Básica e atende também a expectativa dos familiares e responsáveis, que atualmente valorizam mais a presença da educação socioemocional do que a escolha dos materiais didáticos nas escolas.

29.1 OBJETIVOS DO PROGRAMA ESCOLA DA INTELIGÊNCIA

Estimular as funções mais complexas da inteligência, como: pensar antes de reagir, exercitar a empatia nas relações sociais, o gerenciamento de pensamentos, a proteção emocional, a capacidade de superação de perdas e frustrações, entre outras;

Estimular o desenvolvimento da maturidade intelectual e emocional, como: a tolerância, a disciplina, a liderança, a flexibilidade de ideias, a determinação, a autoconfiança, entre outros;

Desenvolver as relações interpessoais, como: a ética e honestidade nas relações sociais, a atitude de contribuir sem esperar a contrapartida, a empatia como compreensão do comportamento alheio, o debate de diferentes ideias, o diálogo interno e intrapessoal, o trabalho em equipe, entre outros;

Fornecer ferramentas para a promoção da saúde emocional, contribuindo para prevenir as fobias, a ansiedade, a depressão, a baixa autoestima, a agressividade, entre outros transtornos psicológicos.

29.2 PRINCIPAIS PILARES DO PROGRAMA ESCOLA DA INTELIGÊNCIA

1. Promover autoconhecimento, aprendendo a identificar e reconhecer os próprios pensamentos, emoções, sentimentos, valores e como eles influenciam no comportamento;

2. Gerenciar pensamentos e emoções, autorregulando, de forma saudável, os comportamentos em diferentes situações;

3. Tomar decisões responsáveis, analisando as situações de forma multifocal, avaliando as consequências de seus comportamentos e fazendo escolhas responsáveis;

4. Desenvolver consciência social, formando uma geração que pensa como espécie, que tem empatia e reconhece e valoriza a diversidade sociocultural;

5. Construir relacionamentos interpessoais saudáveis, aprendendo a se comunicar

assertivamente e a praticar a escuta de forma atenta;

6. Desenvolver pensamento criativo, concebendo soluções inovadoras viáveis e adequadas para resolver problemas e/ou melhorar processos;

7. Desenvolver determinação, apresentando motivação para alcançar metas e superar desafios, aprendendo a corrigir rotas caso necessário;

8. Formar líderes atuando de maneira proativa e aprendendo a influenciar, inspirar e engajar pessoas de forma saudável;

9. Fornecer ferramentas para promover a autonomia do Eu como autor de sua própria história, desenvolvendo a inteligência socioemocional a fim de aumentar a qualidade de vida e prevenir transtornos psicológicos;

10. Trabalhar habilidades necessárias ao mercado de trabalho como flexibilidade, empreendedorismo, trabalho em equipe e capacidade de recomeçar.

29.3 COMPONENTES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil tem como objetivo ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, considerando a vinculação do cuidado à educação como algo pertencente ao processo educativo e complementar à educação familiar. Ao estabelecer objetivos nesses termos, o professor amplia suas possibilidades de atendimento à diversidade apresentada pelas crianças, podendo considerar diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender durante o desenvolvimento de cada capacidade.

A Educação Infantil deve assegurar o direito da criança aprender e se desenvolver, apresentando condições para que ela possa adquirir conhecimento de forma ativa, em um ambiente convidativo e desafiador na construção de significados sobre si, o outro, o mundo natural e social. A aprendizagem compreende comportamentos, habilidades e conhecimentos, mas também vivências que promovem o desenvolvimento em variados campos de experiências, incorporando a brincadeira como caminho para o conhecimento.

São considerados direitos de aprendizagem e desenvolvimento nessa etapa:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às

diferenças entre as pessoas;

- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando;
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. Para que se possa atingir os objetivos é necessário selecionar conteúdos que auxiliem o desenvolvimento destas capacidades.

29.4 A ESCOLA DA INTELIGÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DOS 03 ANOS

➤ ABORDAGEM CONCEITUAL DO MATERIAL “O BRILHO DA INTELIGÊNCIA”

Aos 3 anos a criança já consegue participar de atividades com outras crianças, como, por exemplo: ouvir histórias, canções e jogar em grupo. Já come sozinha com colher ou garfo, consegue ter um controle maior de seus esfíncteres e bexiga, já copia figuras geométricas simples, escuta palavras com segurança e tem maior compreensão das coisas ao seu redor.

Também é capaz de se comunicar, ainda que sem o domínio pleno da língua. É quando começa a nomear as suas emoções, mas sem compreendê-las plenamente.

É a fase da imaginação fértil, quando a fantasia e a realidade ainda se misturam, pois, o

desenvolvimento da massa cinzenta, responsável pelo processamento das informações que recebemos e raciocinamos, ainda está em formação.

A criança aos 3 anos é naturalmente egocêntrica e egoísta, um comportamento que a acompanha desde o nascimento e atinge seu ápice nessa faixa etária, e impulsiva, característica que se acentua no período pré-escolar e vai amenizando à medida que a criança desenvolve o seu autocontrole e aprende a gerir as suas emoções.

É nesse cenário que surge a escola, talvez o primeiro grande desafio que a criança precisará enfrentar, uma experiência que poderá ser tanto promissora, ajudando-a a superar todos os desafios próprios dessa fase de desenvolvimento, quanto traumática.

O material O Brilho da Inteligência tem como objetivo principal acolher essa criança nesse primeiro momento escolar, compreendendo as necessidades que a faixa etária requer, desenvolvendo ao mesmo tempo as principais funções da inteligência, como o autocontrole, autoestima, resiliência, empatia, entre tantas outras.

Entende-se que a educação socioemocional deve ser encarada como um processo contínuo e permanente, não se limitando apenas ao horário programado da aula e sim a um conhecimento a ser considerado aonde quer que se vá, e quanto antes esse processo for internalizado pela criança, maiores são as chances dessas funções se tornarem parte da criança.

A intenção desse material, assim como todos os desenvolvidos pela Escola da Inteligência, é possibilitar às crianças, de maneira lúdica, motivadora e prazerosa, que sejam estimuladas a refletir sobre como pensam e como se sentem no mundo (de dentro e de fora), a partir das relações estabelecidas consigo e com o outro, podendo construir uma consciência crítica e desenvolver, também, a capacidade que todo ser humano tem de pensar, refletir e aprender, filtrando os estímulos estressantes, valorizando a qualidade de vida, expandindo a inteligência, tornando-se autores de sua história.

29.5 - EDUCAÇÃO INFANTIL – 4 ANOS

➤ ABORDAGEM CONCEITUAL DO MATERIAL “A CIRANDA DA INTELIGÊNCIA”

As cirandas são importantes instrumentos para fomentar o contato e o fortalecimento de vínculos e fundem diferentes linguagens (musicalidade, canto, dança e palavra), diferentes possibilidades de interação e de aprofundamento das relações interpessoais (o contato pelo toque,

pelo olhar e pelo prazer do brincar coletivo) e nos oferecem várias possibilidades de trabalhar o pensamento, a fala, a respiração e a coordenação motora dos alunos.

Nas cirandas, a hierarquização, quando acontece, é partilhada: todos podem vivenciar a experiência de liderar e de serem liderados, todos realizam ações ora coletiva ora individualmente, mas todos participam.

Diminui-se, assim, a possibilidade de algumas crianças excluírem alguns amigos ou de se sentirem excluídas do grupo.

29.6 EDUCAÇÃO INFANTIL - 5 ANOS

➤ ABORDAGEM CONCEITUAL DO MATERIAL “OS JOGOS DA INTELIGÊNCIA”

O material “Os Jogos da Inteligência” propõem às crianças, de maneira lúdica e divertida, o desenvolvimento da consciência sobre suas emoções e reações, com reflexões sobre o que é o pensamento, como exercitá-lo, desenvolvendo seus potenciais, habilidades e competências, fortalecendo, assim, a autoestima.

A baixa autoestima tem revelado a estrutura por meio da qual tem se soerguido vários problemas sociais. De uma maneira alarmantemente rápida às novas gerações estão sendo tragadas pelo torvelinho dos problemas sociais: dependências químicas, agressividade e violência, têm se transformado em um problema crônico da sociedade moderna.

Uma criança que aprende a compreender suas emoções, a trabalhar seus pensamentos, a valorizar-se e a valorizar o outro, tem maiores chances de desenvolver relações intra e interpessoais saudáveis e de enfrentar as adversidades que a vida traz de maneira mais consciente, segura e eficaz. É necessário, portanto, atuar, desde a mais tenra idade, no trabalho emocional das crianças.

A infância é o reinado da imaginação e do brincar. A Escola da Inteligência, por meio de um trabalho pautado nos jogos e brincadeiras, objetiva, com esse material, contribuir para a formação de uma geração emocionalmente saudável.

29.7 ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

➤ COMPONENTES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Há uma ruptura entre a organização curricular da Educação Infantil e o início do Ensino

Fundamental, o que impõe novos desafios. Nessa nova etapa educacional, o investimento na articulação e valorização do lúdico, na progressiva sistematização das experiências, de novas formas do aluno se relacionar com o mundo – por meio de novas possibilidades de estratégias de leitura, formulação de hipóteses e elaboração de conclusões – e uma atitude ativa no processo de construção de conhecimento garantem a possibilidade de formação de cidadãos críticos, autônomos e atuantes.

Os alunos encaram uma diversidade de situações de conhecimento e aprendizagem e desenvolvem a capacidade de observação, argumentação e a potencialização de descobertas, em que as experiências nos contextos familiar, social e cultural são fontes de estímulo para sua curiosidade, pensamento crítico, lógico e consequente ampliação da compreensão de si mesmo, do outro e do mundo.

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (DCN), nessa etapa do processo de desenvolvimento educacional há:

- Maior desenvoltura e maior autonomia nos movimentos, deslocamentos e interação com o espaço;
- Um foco na relação com múltiplas linguagens, permitindo a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens na escola e fora dela;
- Afirmação identitária em relação ao coletivo, resultando em formas mais ativas de se relacionar com todos e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola;
- Reconhecimento das potencialidades, além de acolhimento e valorização das diferenças;
- Ampliação das experiências para o desenvolvimento da oralidade, dos processos de percepção, compreensão e representação.

O papel do professor nesse processo é, portanto, crucial, pois a ele cabe apresentar os conteúdos e atividades de aprendizagem de forma que os alunos compreendam o porquê e o para que do que aprendem, e assim desenvolvam expectativas positivas em relação à aprendizagem, sentindo-se motivados para o trabalho escolar. Para tanto, é preciso considerar que nem todas as pessoas têm os mesmos interesses ou habilidades, nem aprendem da mesma maneira, o que muitas vezes exige uma atenção especial por parte do professor a um ou outro aluno, com vistas à integração de todos no processo de aprender. A partir do reconhecimento das diferenças existentes entre pessoas, fruto do processo de socialização e do desenvolvimento individual, será possível conduzir um ensino pautado em uma aprendizagem mais engajadora.

29.8 ABORDAGEM CONCEITUAL DO MATERIAL A OLIMPÍADA DA INTELIGÊNCIA - 1º ANO

O material A Olimpíada da Inteligência objetiva fornecer aos professores ferramentas para os alunos compreenderem como podem usar a inteligência, expandindo-a e utilizando-a para trabalhar as relações intra e interpessoais, bem como nas relações que temos com o meio ambiente.

Por meio das histórias em quadrinhos, os alunos acompanharão “A Olimpíada da Inteligência”. O sábio e gentil Professor Corujão, preocupado com os problemas que percebia nas relações estabelecidas entre os animais que ali viviam, resolveu propor uma Olimpíada para que cada animal pudesse aprender a valorizar e a respeitar as diferenças do outro e a conviver harmoniosamente com elas. A partir dessa história, buscamos conduzir os alunos a analisar as muitas características que nos assemelham e nos diferenciam uns dos outros e como ensinamos e aprendemos o tempo todo em nossas relações.

Além disso, elaboramos atividades teóricas, práticas e reflexivas que proporcionam aos alunos desenvolverem habilidades e aprenderem importantes conceitos relacionados à inteligência socioemocional para que expandam suas características saudáveis, capacidades e potencialidades e trabalhem seus medos, dificuldades, limitações e características não saudáveis. O material, portanto, permite aos alunos perceberem que são semelhantes entre si e ao mesmo tempo muito diferentes – cada um é uma obra-prima da vida, único e insubstituível. E, ainda, destaca que respeitem as regras sociais e aprendam com as diferenças, valorizando e compreendendo a si e ao outro, além de desenvolverem o pensar como espécie.

29.9 ABORDAGEM CONCEITUAL DO MATERIAL A INTELIGÊNCIA SAUDÁVEL - 2º ANO

A Inteligência Saudável, tema deste material, é definida como a capacidade de olhar para dentro de si mesmo, reconhecendo as limitações e as dificuldades que necessitam ser trabalhadas, bem como as potencialidades e as habilidades que precisam ser desenvolvidas e incorporadas à personalidade.

Por meio das histórias em quadrinhos, os alunos acompanharão as aventuras dos animais da Floresta Viva. A cada lição, abordaremos a história de um personagem, caminhando pelas suas características saudáveis e não saudáveis: eles falham, têm atitudes individualistas, atravessam dificuldades, mas também são generosos, amam aprender, são determinados e honestos. Por meio dessa abordagem, objetivamos levar o aluno a conhecer a si mesmo, suas características saudáveis e

não saudáveis, suas habilidades, dificuldades e, assim, desenvolver ferramentas para trabalhá-las.

Além disso, elaboramos atividades teóricas, práticas e reflexivas que proporcionam aos alunos desenvolverem habilidades e aprenderem importantes conceitos relacionados à inteligência socioemocional para que expandam suas características saudáveis, capacidades e potencialidades e trabalhem seus medos, dificuldades, limitações e características não saudáveis.

29.10 ABORDAGEM CONCEITUAL DO MATERIAL “AS RELAÇÕES SAUDÁVEIS” - 3º ANO

O conceito das relações saudáveis, que será dado no material, é definido como a capacidade de desenvolver um olhar multifocal para as relações estabelecidas consigo mesmo e com o mundo, com as pessoas ao redor e com o meio ambiente em que se encontra inserido. Avalia-se a capacidade de enxergar as relações sociais e se enxergar a partir dessas relações, como parte de um valioso processo de trocas de aprendizagens, nas quais necessita-se aprender a valorizar para ser valorizado, a desconstruir preconceitos e a enfrentar as discriminações, a combater o egoísmo, a fortalecer a autoestima, a ser cada vez mais agradecido e a reverenciar a vida diante de uma de suas maiores belezas: as relações humanas.

Esse material objetiva fornecer aos professores ferramentas para conduzir os alunos a compreenderem que, por meio das relações humanas, sociais, das características individuais que cada ser humano traz consigo (compondo sua pluralidade sociocultural), é possível ensinar e aprender o tempo todo. Os alunos serão conduzidos a analisarem as características que os individualizam, mas que os aproximam enquanto espécie humana.

Por meio das histórias em quadrinhos, os alunos acompanharão as aventuras de uma turma de animais muito divertida que reúne-se após o sábio e generoso Professor Corujão criar a Escola da Inteligência da Floresta Viva. Cada aluno aprende a trabalhar suas características não saudáveis e, juntos, buscam transformar o mundo em um lugar melhor para todos. Além disso, elaboramos atividades teóricas, práticas e reflexivas que proporcionam aos alunos desenvolverem habilidades e aprenderem importantes conceitos relacionados à inteligência socioemocional para que expandam suas características saudáveis, capacidades e potencialidades e trabalhem seus medos, dificuldades, limitações e características não saudáveis.

Os temas das lições estão entrelaçados e buscam conduzir os alunos a pensarem sobre a necessidade de aprender a valorizar o outro para ser valorizado, de não diminuir o outro para se sentir maior e melhor, de aprender a nutrir a inteligência, a enfrentar os pensamentos não saudáveis, ser

mais agradecido diante da grandiosidade da vida e diante das oportunidades que são oferecidas por meio das relações cultivadas.

29.11 ABORDAGEM CONCEITUAL DO MATERIAL O EU COMO AUTOR DA HISTÓRIA: A CIDADE DA MEMÓRIA - 4º ANO

No desenvolvimento do material O Eu como autor da história: a Cidade da Memória, será abordado o conceito de “Cidade da Memória” para representar, metaforicamente, a mente, em especial os pensamentos, sentimentos, emoções e comportamentos que são registrados em nossa memória. Para governar essa cidade, um prefeito não basta, pois seu mandato termina em quatro anos.

Então, trabalharemos o conceito de “Rei/Rainha Eu” para representar o papel do Eu no gerenciamento das memórias, uma vez que seu mandato é para a vida toda. Com essas metáforas, buscamos que os alunos compreendam a importância de fazerem escolhas responsáveis diante os desafios da vida para serem autores de suas próprias histórias.

Por meio das histórias em quadrinhos, os alunos acompanharão as aventuras de um grupo de amigos que recebem um jogo mágico e repleto de desafios chamado “A Cidade da Memória”. Nessa mistura de ficção e realidade, os amigos contam com a ajuda do Professor Corujão, um mestre sábio e generoso que, com todo carinho, ensinará cada um deles a desenvolver as funções mais complexas da inteligência.

Além disso, elaboramos atividades teóricas, práticas e reflexivas que proporcionam aos alunos desenvolverem habilidades e aprender importantes conceitos relacionados à inteligência socioemocional para que expandam suas características saudáveis, capacidades e potencialidades e trabalhem seus medos, dificuldades, limitações e características não saudáveis. Tais atividades são baseadas em estratégias de gamificação, utilizando desafios, missões e aventuras para que os alunos aprendam sobre os riquíssimos universos, interno e externo, de maneira dinâmica e significativa.

Para que concretizem esses conceitos tão importantes, serão trabalhadas, ao longo de todo o material, duas ferramentas: a maquete coletiva da Cidade da Memória e o mapa individual, abordando os temas: prazer em aprender, reclamação, respeito, tristeza, medo e contemplar o belo, enfatizando o papel do “Rei/Rainha Eu” no governo e no cuidado desses “bairros” para que os alunos façam da cidade psíquica um

lugar agradável para se viver.

29.12 ABORDAGEM CONCEITUAL DO MATERIAL “AS ARMADILHAS DA MENTE E OS CÓDIGOS DA INTELIGÊNCIA” - 5º ANO

No material As Armadilhas da Mente e os Códigos da Inteligência serão trabalhados códigos e armadilhas, com a participação dos alunos em uma aventura ao centro do Eu. Eles entraram no castelo do Rei ou da Rainha Eu, elaborando a representação de como a mente pode se envolver nas armadilhas que muitas de suas memórias, experiências e pensamentos podem desenvolver. Verão como muitas “verdades” podem vir a se instalar em sua mente, inclusive influenciando na forma como enxergam o mundo por meio das Janelas da Memória. Igualmente, será explorado o que são e quais são os Códigos da Inteligência que podem enfrentar e vencer essas armadilhas.

Tudo isso fará com que os alunos reconheçam como seus pensamentos podem interferir em suas emoções e como elas podem influenciar os comportamentos, os levando a “armadilhas” que aprisionam sua saúde emocional e qualidade de vida, se não forem gerenciadas.

Por meio de uma metodologia teórico-reflexivo-vivencial, elaboramos atividades para que os alunos aprendam e reflitam sobre conceitos teóricos relacionados à inteligência socioemocional, praticando-os em sala de aula e em suas vidas. Para isso, utilizaremos histórias em quadrinhos, elementos gráficos (tabelas, diagramas e imagens), momentos de bate-papo, reflexão e atividades práticas (jogos, brincadeiras e dinâmicas) que prezam pela ludicidade e pelas interações com os demais colegas e com o professor.

29.13 COMPONENTES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS (6º A 9º ANO)

O Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica, e os alunos, ao longo desse tempo, encaram várias mudanças físicas, cognitivas, afetivas, sociais, emocionais etc. Os alunos desta etapa estão em um momento de transição entre a infância e a adolescência e essas transformações impactam o modo como o aprendizado acontece, já que precisam lidar agora com desafios de maior complexidade, principalmente devido à necessidade de apropriação dos diferentes conhecimentos educacionais divididos por áreas.

Considerando esse maior grau de especialização do currículo escolar, é necessário ressignificar o processo de aprendizagem dos anos finais do Ensino Fundamental, aprofundando e ampliando o repertório dos alunos. Também é necessário proporcionar condições para o fortalecimento e autonomia desses jovens, com ferramentas que facilitem o processo de construção de conhecimento e garantam a possibilidade de formação de cidadãos críticos, autônomos e atuantes.

Nesse momento do Ensino Fundamental, os alunos já são capazes de amplificar os vínculos sociais e afetivos, de desenvolver raciocínios mais abstratos e de ver e avaliar os fatos a partir da perspectiva do outro, habilidade de tamanha importância para a constituição de indivíduos mais éticos. Contudo, a escola precisa estar atenta à diversidade cultural dos alunos dessa etapa, dialogando com a multiplicidade de vivências e experiências para alcançar com sucesso os objetivos educativos e contribuir para que lidem melhor com os desafios do Ensino Médio e dos seus anseios em relação ao futuro.

O papel do professor nesse processo é, portanto, crucial, pois cabe a ele apresentar os conteúdos e atividades de aprendizagem de forma que os alunos compreendam o porquê e o para que do que aprendem, e assim desenvolvam expectativas positivas em relação à aprendizagem e sintam-se motivados para o trabalho escolar. Para tanto, é preciso considerar que nem todas as pessoas têm os mesmos interesses ou habilidades, nem aprendem da mesma maneira, o que muitas vezes exige uma atenção especial por parte do professor a um ou outro aluno, para que todos possam se integrar no processo de aprender. A partir do reconhecimento das diferenças existentes entre pessoas, fruto do processo de socialização e do desenvolvimento individual, será possível conduzir um ensino pautado em uma aprendizagem mais engajadora.

29.14 ABORDAGEM CONCEITUAL DO MATERIAL “MENTES BRILHANTES, EMOÇÕES SAUDÁVEIS” - 6º ANO

O material Mentes brilhantes, emoções saudáveis objetiva fornecer aos professores ferramentas para possibilitar aos alunos uma análise sobre a relação entre o gerenciamento dos pensamentos e das emoções e a construção de relações saudáveis.

O foco é potencializar a inteligência multifocal dos alunos para que possam aprender a desenvolver emoções saudáveis, explorando suas capacidades e trabalhando suas limitações. Eles serão orientados a dar atenção à saúde emocional, nutrindo-se de amor, carinho, sorrisos, brincadeiras, julgando menos e compreendendo mais, colocando-se no lugar das outras pessoas, trocando experiências, para que possam ter uma mente brilhante.

Por meio de uma metodologia pautada no estímulo às habilidades de analisar, ponderar, criticar e denunciar pontos de vista pessoais, os alunos ampliarão a capacidade de atenção, concentração e elaboração de ideias e conceitos, apresentando significativas mudanças positivas de pensamento e comportamento e colaborando para o aumento da autoestima, consequentemente para a educação da emoção e o desenvolvimento de relações sociais maduras, para a diminuição da violência escolar e para o aumento no rendimento escolar.

29.15 ABORDAGEM CONCEITUAL DO MATERIAL “OS CÓDIGOS DA INTELIGÊNCIA” - 7º ANO

O material “Os Códigos da Inteligência” objetiva fornecer aos professores ferramentas para conduzir os alunos a reconhecer e detectar os Códigos da Inteligência, compreendendo-os como elementos essenciais para trabalhar fragilidades e ampliar potencialidades. Códigos da Inteligência são as habilidades emocionais que ajudam a gerenciar os pensamentos e as emoções, a ressignificar a vida, construir relações saudáveis, tomar decisões e perseverar diante de adversidades.

Por meio de uma metodologia pautada no estímulo às habilidades de analisar, ponderar, criticar e denunciar pontos de vista pessoais, os alunos ampliarão a capacidade de atenção, concentração e elaboração de ideias e conceitos, apresentando significativas mudanças positivas de pensamento e comportamento. Tudo isso colabora para o aumento da autoestima, consequentemente para a educação da emoção e o desenvolvimento de relações sociais maduras, para a diminuição da violência escolar e para o aumento no rendimento escolar.

29.16 ABORDAGEM CONCEITUAL DO MATERIAL “O EU NO COMANDO DA MENTE!” - 8º ANO

O material O Eu no comando da mente! Objetiva propor reflexões sobre a importância de os alunos aprenderem o que significa ter um Eu no comando.

Desde a mais tenra idade, é imprescindível trabalhar com os estudantes para que conheçam os bastidores da mente, para compreenderem que o Eu precisa aprender a ser o gestor de pensamentos, emoções, decisões, circunstâncias, adversidades, oposições, privações, enfim, necessita estar preparado para fazer escolhas saudáveis nas mais variadas situações que a vida apresenta.

Mas quem ou o que está por trás dessas escolhas? O que pode vir a influenciar cada decisão? É possível estar, efetivamente, no comando da vida? As escolhas vão das mais simples às mais

complexas e levam cada um a um determinado caminho, inclusive por aquele pelo qual não se queria seguir. Por isso, esse processo deve ser bastante investigado, para que os alunos aprendam a fazer escolhas autônomas e saudáveis para a sua vida.

29.17 ABORDAGEM CONCEITUAL DO MATERIAL “SER HUMANO SEM FRONTEIRAS” - 9º ANO

No material “Ser humano sem fronteiras”, há quatro abordagens essencialmente destacadas:

- **CORRESPONSABILIDADE INEVITÁVEL:** conceito que considera todos seres humanos estarem interligados, interconectados, existindo uma responsabilidade mútua, em conjunto, nas relações estabelecidas uns com os outros, quando se considera que qualquer ação se desdobra em novos eventos (positivos ou negativos) e interfere na maneira de pensar, se comportar e sentir dos outros, direta ou indiretamente.

- **PENSAR COMO ESPÉCIE:** conceito que traduz a capacidade e a necessidade do ser humano de se compreender como única espécie, a espécie humana, sem as fronteiras geográficas que os mapas apontam e sem as fronteiras ideológicas, eugenistas, estéreis, que os seres humanos passaram a tecer, desde os primórdios da humanidade, em especial após a estruturação do modelo político, econômico e financeiro que foi sendo desenvolvido, tendo por base a relação de poder, e que, com esse modo de pensar, se deseja desconstruir. Pensar como espécie é entender que os seres

humanos não devem ser divididos em brancos, negros, pessoas ricas, pobres, cultas, iletradas etc., mas que compõem uma única espécie, que necessita da consciência e compromisso de cada um pela saúde, qualidade de vida e felicidade de todos.

- **LIDERANÇA MULTIFOCAI:** conceito que se contrapõe ao de liderança unifocal. Um líder multifocal é capaz de identificar, estimular e destacar potencialidades em si mesmo e nas pessoas que estão ao seu redor; é capaz de realizar uma ampla avaliação de possibilidades antes de emitir uma opinião, ponderando outros pontos de vista (ou focos), e consegue desenvolver sua inteligência em múltiplos aspectos, enfatizando o desenvolvimento das funções nobres da inteligência, tais como gerenciar seus pensamentos e emoções, aprender a se colocar no lugar do outro, a trabalhar perdas e frustrações, desenvolver e potencializar a generosidade, a determinação etc.

- **SER UM HUMANO SEM FRONTEIRAS:** conceito que evidencia as três abordagens anteriores na tomada de consciência de que é importante confrontar os limites geográficos, econômicos, sociais, culturais ou conceituais estabelecidos pelos próprios seres humanos diante de outros seres humanos. Assim, torna-se possível valer-se da inteligência humana não somente diante dos avanços tecnológicos necessários, mas, sobretudo, diante da humanização das relações sociais e do sonho de construir uma sociedade mais consciente, compromissada com o bem-estar de todos e mais saudável.

29.18 - A ESCOLA DA INTELIGÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Ensino Médio, deve-se, mais amplamente, garantir aos alunos uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias de vida, ajude os estudantes tanto no desenvolvimento de condições fundamentais para a realização pessoal e existência digna quanto a efetiva participação na construção de um mundo onde contribuições criativas e responsáveis são cada vez mais necessárias.

Diante disso, ao invés de apenas esperar que os jovens aprendam apenas que teoricamente já sabemos, seja apresentado a eles um mundo como um problema aberto quanto aos aspectos sociais, produtivos, ambientais e culturais. Assim, podem perceberem-se convocados a assumir responsabilidades para equacionar e resolver questões deixadas pelas gerações anteriores, valorizando o esforço que já foi aplicado a essas questões e contribuindo com criatividade e responsabilidade tanto pessoal quanto social para o novo mundo.

“Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais fornecem uma indicação mais

propositiva das finalidades prescritas pela LDB, ao dispor sobre a formação integral do sujeito no Ensino Médio a partir de quatro “dimensões” indissociáveis: trabalho, ciência, tecnologia e cultura (BRASIL, 2013, p. 161).”

“O caráter entrelaçado dessas dimensões formativas oferece caminho, no contexto da Base Nacional Comum Curricular, para responder às demandas curriculares de formação integral do estudante do Ensino Médio. Também o parecer que homologa as Diretrizes para a Educação Técnica Profissional de Nível Médio (CNE/CEB 11/2012) afirma que trabalho, ciência, tecnologia e cultura sejam entendidas “como dimensões indissociáveis da formação humana”, propondo, não obstante, que o ponto de partida da análise seja o “conceito de trabalho, simplesmente pelo fato de ser o mesmo compreendido como uma mediação de primeira ordem no processo de produção da existência e de objetivação da vida humana” (BRASIL, 2013, p.229).”

“O Ensino Médio não é uma etapa escolar independente das anteriores, mas complementar a elas. Deve, assim, contemplar, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Art. 35):

I. A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV. A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. ”

29.19 ABORDAGEM CONCEITUAL DO MATERIAL IDENTIDADE: A LIDERANÇA DO EU! - 1º ANO

O material para o Ensino Médio *Identidade: a liderança do Eu!* Tem como objetivo principal o desenvolvimento de habilidades que auxiliem em processos emocionais e cognitivos como a tomada de decisão, o gerenciamento das emoções, a postura empreendedora, a capacidade de se comunicar,

competências fundamentais para apoiar na escolha profissional, na construção de relações saudáveis e na administração psíquica.

O jovem, principalmente ao entrar no mercado de trabalho, é cobrado para ser produtivo, criativo e satisfeito, mas esbarra em dificuldades de lidar com a ansiedade, pressão social, angústia, insegurança, sentimentos estes muito comuns atualmente em nossa sociedade. Diante desse cenário, a Escola da Inteligência, em parceria com sua instituição de ensino, tem como propósito a educação das emoções dos alunos para contribuir na formação integral dos jovens, preparando-os não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para o mercado de trabalho e para a vida.

29.20 ABORDAGEM CONCEITUAL DO MATERIAL O EU EM CENA

Abordagens essencialmente destacadas no material *O Eu em cena*:

O QUE É INTELIGÊNCIA?

Para a Teoria da Inteligência Multifocal (TIM), inteligência é a capacidade de abrir um maior número de Janelas da Memória em um determinado momento existencial. Inteligente é aquele que aprende a exercer a liderança do Eu, isto é, desenvolve a capacidade de gerenciar seus pensamentos e emoções, aprende a enfrentar os desafios, a transpor as armadilhas da mente que muitas vezes não permitem ir ao encontro dos objetivos de vida.

CÓDIGO DA AUTOCRÍTICA

Este é o código de quem se auto avalia, pondera seus atos, julga seus comportamentos, ajusta-se, autocorrigi, reflete sobre suas reações. Nos primeiros trinta segundos de tensão cometemos os maiores erros de nossas vidas, dizemos palavras e temos gestos diante das pessoas que amamos que jamais deveríamos expressar. Nesse rápido intervalo de tempo, somos controlados pelas zonas de conflitos (traumas, medos, irritação, ansiedade) que bloqueiam milhares de outras Janelas da Memória, impedindo o acesso de informações que nos subsidiaram a serenidade, a coerência intelectual, ao raciocínio crítico. Se vivermos debaixo da ditadura da resposta rápida e da necessidade compulsiva de reagir quando pressionados, cometeremos erros, alguns muito graves.

SOLIDÃO PARADOXAL DA CONSCIÊNCIA EXISTENCIAL

A necessidade do ser humano de se relacionar está ligada ao funcionamento da mente, que nos faz sentir imensamente sós. Nosso pensamento não é real, é virtual, temos imagens, sensações e

percepções sobre a realidade, porém não alcançamos a realidade em si, assim como não alcançamos a realidade do outro. Nunca sabemos exatamente o que o outro pensa ou sente, por mais que tentemos nos aproximar para compreendê-lo, por mais que tentemos nos colocar no lugar do outro.

Dessa maneira, o *Homo sapiens* se torna um *Homo socius*, em uma tentativa desesperada de alcançar a realidade da qual ele se conscientiza que existe, mas nunca atinge. O funcionamento da nossa mente nos permite criar histórias, viajar para o passado e especular sobre o futuro, mas mesmo assim estamos sós neste universo que é a mente humana. Parece triste, mas sem essa solidão paradoxal não precisamos desesperadamente uns pelos outros.

29.21 ABORDAGEM CONCEITUAL DO MATERIAL ENEM, VESTIBULAR E PROFISSÃO: GESTÃO DA EMOÇÃO - 3º ANO

Na adolescência, os alunos estão vivenciando particularidades físicas, psíquicas e sociais importantes. Entre elas o fim do ensino regular, que traz consigo muitas dúvidas, expectativas, pressões etc. São diversas emoções que podem estar povoando seu universo psíquico neste ano, entre elas saudade, entusiasmo, tristeza, euforia, estresse, alívio, angústia, satisfação, medo e expectativa. Isso tanto pode ser algo natural desta fase como também uma fonte de problemas quando não se tem habilidade de fazer uma boa gestão das emoções. A ansiedade e o estresse, por exemplo, quando não gerenciados, resultam em grandes malefícios, inclusive, interferem no rendimento escolar e desempenho cognitivo. Um jovem que se dedicou anos aos estudos, se na hora da prova falhar em gerenciar suas emoções poderá, apesar de todo o preparo, ser reprovado. Ter competência técnica e uma excelente formação acadêmica são investimentos essenciais, mas não garantem sucesso profissional. Tão importante quanto investir na aquisição de conhecimento, é investir na gestão psíquica. Essa é uma ferramenta fundamental para se tornar um profissional de sucesso.

Portanto, o material Enem, vestibular e profissão: gestão da emoção é um convite para que os alunos participem da mais importante viagem que um ser humano pode empreender: para dentro de si mesmo, onde eles poderão aprender a importante ferramenta psicológica da Gestão da Emoção para lidar com o turbilhão de emoções e possibilidades que essa fase da vida lhes tem proporcionado.

30 - PROPOSTA PEDAGÓGICA – INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O Colégio Terra reconhece a importância vital de fomentar o espírito empreendedor entre seus alunos, o que se alinha perfeitamente com a disciplina de iniciação científica. Ao introduzir a Iniciação Científica nos currículos escolares, estamos proporcionando aos estudantes da educação básica a oportunidade de explorar suas curiosidades em todas as áreas do conhecimento. A pesquisa científica é uma ferramenta essencial, permitindo que os alunos adquiram conhecimento sobre temas específicos, enquanto alimentam sua necessidade intrínseca de buscar constantemente informações para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Essa abordagem não se limita apenas a formular problemas, mas também envolve levantar hipóteses de solução, realizar experimentações e criar novos modelos explicativos.

É crucial que os alunos sigam um método de trabalho, produzindo perguntas investigativas, modelando soluções possíveis, conduzindo testes e reflexões, e construindo novas conexões entre os elementos dos problemas estudados. Essa prática visa desenvolver a capacidade dos alunos de pensar criticamente, aplicar o conhecimento em situações práticas e colaborar com colegas e professores orientadores para buscar respostas e soluções significativas.

A disponibilidade de Iniciação Científica na educação básica é estruturada em um equilíbrio dinâmico entre a abordagem epistemológica da metodologia de trabalho, o comprometimento dos professores com o progresso dos alunos e os interesses investigativos dos estudantes. Além disso, a iniciação científica tem como objetivo despertar a curiosidade dos alunos sobre temas de interesse, promovendo uma abordagem interdisciplinar para a exploração desses temas de pesquisa investigativa.

Portanto, ao integrar a Iniciação Científica em nosso colégio, estamos não apenas cultivando o espírito empreendedor nos alunos, mas também capacitando-os com habilidades fundamentais para o sucesso em suas jornadas acadêmicas e profissionais futuras.

30.1 CRONOGRAMA DA DISCIPLINA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



- Normas de formatação como reconhecer e identificar.
- Normas vigentes de formatação científica.
- Normas vigentes VANCOUVER, APA, ABNT e suas diferentes normativas (NBR).
- Padrões de formatação mais utilizados nos documentos escolares.
- Metodologia científica x Teoria científica, como diferenciá-las.
- Modelos científicos.

- Programas editores de texto tais como: Word, BrOffice. Sua utilização, e como ser utilizado.
- Elaboração de projetos de pesquisa (tema, problema, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia, cronograma, recursos, referencias).
- Tipos de referência (Trabalho De Conclusão Da Pesquisa - Monografia).
- Tipos de referência (Tipos de referência).
- Tipos de referência (Artigo Científico).
- Tipos de referência (Resumos).
- Tipos de referência (Pôster ou Banner Científico).
- Principais tipos de pesquisa científica (Trabalho científico original).
- Principais tipos de pesquisa científica (Resumo de assuntos).
- Principais tipos de pesquisa científica (Pesquisa bibliográfica).
- Principais tipos de pesquisa científica (Pesquisa documental).
- Principais tipos de pesquisa científica (Pesquisa de campo).
- Principais tipos de pesquisa científica (Pesquisa de laboratório).
- Principais tipos de pesquisa científica (Pesquisa quantitativa).
- Principais tipos de pesquisa científica (Pesquisa qualitativa).
- Principais tipos de pesquisa científica (Pesquisa exploratória).
- Principais tipos de pesquisa científica (Pesquisa descritiva).
- Principais tipos de pesquisa científica (Pesquisa explicativa).
- Projetos temáticos relacionados aos eixos transversais (ética, meio ambiente, saúde, trabalho e consumo, ciência e tecnologia).

30.2 Metodologia Utilizada na Pesquisa Científica

- a. Procedimentos Didáticos: Leituras, Análise de Texto e Seminários;
- b. Pesquisa Bibliográfica e Resumos: Fases da pesquisa bibliográfica, Fichamentos e resumos;
- c. Ciência e Conhecimento Científico: O conhecimento científico, Conceito de ciência, Classificação e divisão da ciência
- d. Métodos Científicos: Conceito de método científicos, Tipos de métodos científicos;

- e. Fatos, Leis, Teoria, Hipóteses e Variáveis, Conceito de fatos, leis e teorias e suas relações, conceito de hipótese, tema, problema e hipótese, conceito de variável de pesquisa e seus tipos;
- f. Pesquisa Científica: Planejamento da pesquisa, Preparação da pesquisa, Fases da pesquisa, Execução da pesquisa, Relatório da pesquisa.
- g. Técnicas de Pesquisa: Pesquisa documental, Pesquisa bibliográfica, Pesquisa de campo, Pesquisa de laboratório.
- h. Projeto e Relatório de Pesquisa: Noções preliminares, Estrutura do projeto, Pesquisa-piloto ou pré-teste, Estrutura do relatório.
- i. Trabalhos Científicos e Publicações: Trabalhos científicos, Artigos científicos, Eventos científicos, periódicos científicos.

31 CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS / TEMAS CONTEMPORÂNEOS

Os temas contemporâneos são demandas oriundas, muitas vezes, dos anseios dos movimentos sociais e da própria sociedade contemporânea e, por isso, tornam-se relevantes para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, representações e identidades de educandos e educadores.

A abordagem pedagógica desses assuntos está inserida no conteúdo das diferentes disciplinas do currículo e são realizadas por meio da apropriação dos conhecimentos sistematizados com o objetivo de propiciar o resgate da função social da escola.

31.1 História do Paraná (Lei nº 13.381/01)

De acordo com a Lei nº 13.381/01, a história do Paraná deverá ser trabalhada de forma interdisciplinar, no Ensino Fundamental. A aprendizagem dos conteúdos curriculares deverá oferecer abordagens e atividades, promovendo a incorporação dos elementos formadores da cidadania paranaense, partindo do estudo das comunidades, municípios e microrregiões do Estado. A Bandeira, o Escudo e o Hino do Paraná deverão ser incluídos no conteúdo da disciplina História do Paraná.

Promover o entendimento da história do Paraná e suas tradições como parte integrante da identidade cultural e cidadania dos estudantes, incentivando o respeito e o orgulho pela diversidade regional. Além disso, ressalta o compromisso do nosso colégio em seguir as diretrizes da Lei nº 13.381/01, que estabelece a importância do ensino interdisciplinar da história paranaense.¹³⁵

Nosso colégio tem o compromisso de oferecer uma educação que não apenas desenvolve o intelecto dos alunos, mas também os conecta profundamente com sua identidade regional e nacional.

O Paraná é um componente fundamental do currículo, a ser abordado de forma interdisciplinar. Nesse sentido, buscamos não só transmitir conhecimento histórico, mas também promover o sentimento de pertencimento e cidadania entre os estudantes.

Uma das formas pelas quais promovemos essa conexão é através do ato cívico regular realizado em nosso colégio. Durante esses momentos, aproveitamos para abordar a história do Paraná, incluindo seu descobrimento e desenvolvimento ao longo do tempo. É uma oportunidade valiosa para os alunos aprenderem sobre os símbolos do estado, como a Bandeira, o Escudo e o Hino do Paraná, e compreenderem melhor a importância de sua própria história.

Além disso, em nossas aulas de História do Paraná, buscamos explorar não apenas os eventos e figuras históricas, mas também os aspectos culturais e tradicionais que moldaram a identidade paranaense. Desde o folclore local até as festas populares e a culinária típica, os alunos têm a oportunidade de mergulhar nas riquezas culturais da região.

Ao integrar esses elementos à nossa abordagem educacional, buscamos não apenas cumprir com as exigências curriculares, mas também enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos, promovendo um senso de orgulho e conexão com sua terra e sua história. Essa abordagem holística da história e das tradições do Paraná é fundamental para formar cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento de sua comunidade e de seu país.

31.2 História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Lei nº 11.645/08)

Para atender à Lei 10.639/03, trabalhar com o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, bem como construir uma sociedade com equidade, precisamos olhar o passado a partir de novos referenciais, isto é, construir em relação a ele representações que busquem valorizar a cultura de matriz africana e indígena, tanto quanto a europeia. A inserção destes conteúdos nas disciplinas do Ensino Fundamental Anos Finais visa atender a lei acima citada, bem como promover o reconhecimento da identidade, da história e da cultura da população e a valorização das raízes africanas ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

31.3 Música (Lei nº 11.769/08)

A integração do estudo da música no currículo escolar é crucial não apenas para o desenvolvimento das habilidades musicais dos alunos, mas também para o aprimoramento de outras áreas cognitivas e sociais. A

música exerce um papel fundamental na modificação do funcionamento do cérebro, influenciando diretamente as capacidades relacionadas à aprendizagem de conhecimentos formais e de outras habilidades humanas.

Ao praticar música, várias áreas do cérebro são ativadas e integradas de maneira única, proporcionando um estímulo multifacetado que beneficia não apenas a habilidade musical em si, mas também habilidades cognitivas como memória, atenção, raciocínio e linguagem. Essa interação cerebral complexa é singular em comparação com outras atividades humanas, destacando o potencial único da música como ferramenta educacional.

Além disso, a prática musical também desempenha um papel significativo na interação social e na formação da identidade cultural. A música é uma linguagem universal que transcende fronteiras e conecta pessoas de diferentes origens e culturas. Ao participar de atividades musicais em grupo, os alunos desenvolvem habilidades de colaboração, empatia e comunicação, fortalecendo os vínculos com seus colegas e comunidade.

Nesse contexto, o conteúdo de música será abordado de forma interdisciplinar, com uma ênfase particular na disciplina de Arte, onde se insere naturalmente devido à sua natureza criativa e expressiva. Os conteúdos de música serão trabalhados de maneira integrada com os demais aspectos da arte, enriquecendo a experiência dos alunos e promovendo uma compreensão mais ampla e profunda das manifestações artísticas. Essa abordagem interdisciplinar permite que os alunos explorem a música não apenas como uma forma de expressão artística, mas também como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo.

31.4 Prevenção ao Uso Indevido de Drogas

O enfrentamento do problema das drogas exige uma abordagem multifacetada, que vai além das perspectivas normativas e prescritivas tradicionais. É essencial reconhecer que o uso precoce de drogas, as políticas normativas de prevenção, a percepção equivocada de que o consumo é um fenômeno recente e a busca desenfreada pelo lucro no tráfico de drogas ilegais são apenas algumas das facetas desse complexo desafio.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de novos olhares e abordagens para a compreensão desse problema. As ciências humanas, especialmente o conhecimento histórico, desempenham um papel fundamental nesse processo. Ao analisar as origens históricas do uso de drogas, os contextos sociais, políticos e culturais que o influenciaram e as mudanças ao longo do tempo, podemos obter insights valiosos para a formulação de políticas e estratégias mais eficazes de prevenção e intervenção. É por isso que propomos a integração desses conteúdos em todas as disciplinas debates, palestras, estudos de caso e outras atividades relevantes. Ao abordar o tema das drogas de maneira transversal, os alunos terão a oportunidade de desenvolver uma ¹³⁷ compreensão mais ampla e crítica desse problema, além de adquirir habilidades de análise, reflexão e tomada de decisão

informada.

Dentro da disciplina da Escola da Inteligência, que tem como objetivo principal promover o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos alunos, a abordagem dos conteúdos relacionados às drogas será realizada de forma sensível e contextualizada. Buscaremos promover a conscientização sobre os riscos e consequências do uso de drogas, incentivando atitudes responsáveis e saudáveis em relação a esse tema tão relevante para o bem-estar e qualidade de vida de nossos alunos. Acreditamos firmemente que os nossos valores familiares, cristãos e cívicos fortalecem a base de caráter dos nossos alunos, prevenindo o uso de drogas e promovendo escolhas saudáveis e responsáveis.

31.5 Sexualidade Humana

Compreendemos que os valores familiares e os princípios do cristianismo desempenham um papel fundamental na abordagem do tema da sexualidade humana em nosso colégio. Esses valores não apenas guiam nossa conduta como instituição educacional, mas também contribuem para a construção de um ambiente seguro, acolhedor e respeitoso para discutir esse assunto sensível.

Ao integrar os valores familiares e os princípios cristãos na abordagem da sexualidade humana, buscamos promover uma educação que esteja alinhada com as crenças e convicções de nossos alunos e suas famílias. Valorizamos o respeito, a dignidade e a santidade da vida humana, e entendemos que esses princípios devem orientar nossas ações e decisões em relação à educação sexual.

Portanto, ao discutir a sexualidade humana em nosso colégio, enfatizamos a importância do respeito mútuo, da responsabilidade, do amor ao próximo e da preservação da integridade física, emocional e espiritual. Buscamos fornecer orientação e apoio aos alunos, promovendo uma visão positiva e saudável da sexualidade, que esteja em consonância com os valores e princípios que defendemos como instituição.

Ao fazê-lo, reconhecemos que a parceria entre a escola, as famílias e a comunidade cristã é essencial para promover uma educação sexual abrangente e responsável, que contribua para o crescimento e o desenvolvimento integral de nossos alunos, em consonância com nossos valores e crenças compartilhadas.

31.6 Educação Ambiental

Não há como negar que a questão ambiental é um dos assuntos mais discutidos na atualidade. Há tempos deixou de ser discurso de alguns defensores inflamados para fazer parte das discussões do cotidiano humano.¹³⁸ Diariamente, temos a oportunidade de tomar contato com diversas notícias veiculadas em revistas, jornais,

emissoras de televisão e rádio, versando sobre desastres ecológicos, desmatamentos, assim como programas de recuperação e Educação Ambiental, implantação de reservas e parques. Além disso, o termo meio ambiente vai sendo empregado insistentemente pela população em geral. Em razão disso o conteúdo Educação Ambiental deverá fazer parte de todas as disciplinas. Esses conteúdos serão trabalhados dentro da disciplina do socioemocional.

31.7 Enfrentamento à Violência Contra a Criança e Adolescente

Compreendemos que a abordagem da violência nas escolas requer uma reflexão profunda e uma ação abrangente, que vá além de explicações simplistas. Reconhecemos que a violência é um fenômeno complexo, influenciado por uma série de fatores sociais, culturais e individuais.

Nossa instituição preza por valores cristãos, familiares e cívicos com muito respeito. Acreditamos que esses valores são fundamentais para promover um ambiente escolar seguro, acolhedor e inclusivo, onde cada aluno possa se sentir valorizado e respeitado.

Entendemos que, embora não haja dados numéricos cientificamente comprovados sobre a violência nas escolas, os educadores têm uma compreensão empírica dos desafios enfrentados no cotidiano escolar. É essencial reconhecer que os atos de violência são uma realidade, e que seu aumento nas últimas décadas exige uma resposta eficaz por parte da comunidade escolar. Trabalhamos também ações efetivas de combate ao bullying e cyberbullying no ambiente escolar.

Nesse sentido, consideramos importante trabalhar o tema da violência de forma interdisciplinar, envolvendo não apenas a disciplina da Escola da Inteligência, mas também outras áreas do conhecimento. Buscamos promover a conscientização e o enfrentamento da violência contra a criança e o adolescente, incentivando o diálogo, a empatia e o respeito mútuo.

Ao integrar esses conteúdos em nossa abordagem educacional, buscamos não apenas prevenir a violência, mas também promover uma cultura de paz e solidariedade em nossa comunidade escolar. Acreditamos que, ao trabalhar juntos e com base em nossos valores compartilhados, podemos construir um ambiente escolar mais seguro e harmonioso para todos.

31.8 Direito das Crianças e Adolescentes (L.F. nº 11.525/07)

Entendemos que a garantia dos direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes é uma ³⁹responsabilidade compartilhada por toda a sociedade, incluindo a escola. A criança e o adolescente têm o direito

inalienável de desfrutar de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, conforme estabelecido pela lei e pela proteção integral prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Isso significa que é dever do Estado, da família, da sociedade em geral e, portanto, também da escola, assegurar a todas as crianças e adolescentes oportunidades e facilidades que lhes permitam desenvolver-se física, mental, moral, espiritual e socialmente, em condições de liberdade e dignidade. Nossa instituição reconhece a importância de promover uma educação que vá além do aspecto acadêmico, buscando também a formação integral de nossos alunos como cidadãos conscientes e participativos em sua comunidade. Por meio da disciplina da Escola da Inteligência, trabalharemos esses conteúdos, proporcionando aos estudantes um espaço de discussão e reflexão sobre seu papel de cidadão, seus direitos e responsabilidades na sociedade.

Ao abordar esses temas, visamos não apenas informar os alunos sobre seus direitos, mas também capacitá-los a exercer esses direitos de forma consciente e responsável, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática. Acreditamos que ao investir na formação cidadã de nossos alunos, estamos não só cumprindo com nosso papel como instituição educacional, mas também preparando-os para serem agentes de transformação em seu meio social.

31.9 Educação Ambiental (Lei Federal Nº 9795/99, Decreto 4201/02)

Este conteúdo será abordado de maneira interdisciplinar. Em especial nas disciplinas de ciências e iniciação científica. Nosso colégio valoriza profundamente as ações ambientais e está comprometido com a promoção da sustentabilidade em todas as áreas de sua atuação. Nesse sentido, todas as nossas ações são para termos o selo ESG (Environmental, Social and Governance), que representa um compromisso com práticas empresariais socialmente responsáveis, ambientalmente sustentáveis e com boa governança corporativa.

Através do selo ESG, buscamos não apenas minimizar os impactos ambientais de nossas atividades, mas também promover a conscientização e a educação ambiental entre nossos alunos, professores, funcionários e comunidade em geral. Valorizamos a preservação dos recursos naturais, a redução do desperdício, o uso eficiente de energia e água, e a promoção de hábitos de consumo responsável.

Além disso, incentivamos a participação em projetos e iniciativas voltadas para a conservação do meio ambiente, como campanhas de reciclagem, plantio de árvores, limpeza de áreas verdes e sensibilização sobre questões ambientais globais. Acreditamos que é fundamental educar nossos alunos para serem cidadãos¹⁴⁰ conscientes e engajados, capazes de contribuir para a construção de um mundo mais sustentável e equilibrado.

Ao valorizar as ações ambientais e adotar o selo ESG, nosso colégio reafirma seu compromisso com a responsabilidade socioambiental e sua contribuição para um futuro melhor para as próximas gerações. Estamos empenhados em fazer a nossa parte na proteção do meio ambiente e na promoção da sustentabilidade em nossa comunidade escolar e além dela.

32. AVALIAÇÃO (CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS)

32.1 Avaliação

A avaliação é um elemento constitutivo do processo educativo, não devendo haver momentos específicos para este fim e é compreendida como: elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino; conjunto de ações cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma; conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido e como; elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa; instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades; ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

A avaliação, não se restringe ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Possibilita conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada. Portanto, a avaliação das aprendizagens só pode acontecer se forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar.

O colégio encontra na avaliação, uma referência à análise de seus propósitos, que lhe permite redimensionar investimentos, a fim de que os alunos aprendam cada vez mais e melhor e atinjam os objetivos propostos.

O objetivo do Colégio Terra do Saber com relação à avaliação, não é somente promover ou reprovar o aluno, mas antes de tudo, saber se houve aprendizagem.

A avaliação será contínua e cumulativa, sempre ressaltando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, realizados por meio de pesquisas, trabalhos e provas objetivas. Reconhecemos que a avaliação dos alunos vai

além do desempenho em provas. Adotamos um conceito de avaliação que valoriza diversos aspectos do desenvolvimento dos estudantes, incluindo assiduidade, participação, comportamento, desenvolvimento acadêmico e disciplina.

Entendemos que cada aluno é único e que seu progresso não pode ser medido apenas por notas em avaliações pontuais. Por isso, buscamos uma abordagem mais abrangente e holística, que leve em consideração não apenas o conhecimento adquirido, mas também o engajamento nas atividades escolares, o respeito às normas e valores da instituição, e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Ao avaliar os alunos de acordo com esses critérios, buscamos fornecer um feedback mais completo e individualizado, que reconheça não apenas as conquistas acadêmicas, mas também o esforço e a dedicação demonstrados em todas as áreas da vida escolar. Acreditamos que essa abordagem contribui para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma comunidade escolar mais inclusiva, colaborativa e respeitosa.

A avaliação acontece ao longo de todo o processo, por meio de sondagens, anotações dos professores sobre cada educando. Estas anotações serão feitas no Diário de Classe do Professor que ficarão arquivados no colégio.

O aluno que não atingiu com proficiência os objetivos propostos será identificado imediatamente pelo professor e será reorientado quanto à aprendizagem havendo, portanto, uma recuperação contínua e integrada ao processo.

O professor fará uma síntese de todas as avaliações ao final do bimestre e enviará à secretaria uma nota, numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), de cinco em cinco décimos. A avaliação da aprendizagem terá os registros de notas expressos em uma escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgulas zero).

I – Média Bimestral

A média bimestral será composta por três avaliações, sendo duas delas com valor de 0,0 a 10,0 e uma considerada como avaliação conceitual de acordo com os critérios abaixo:

32.2 CRITÉRIOS PARA A NOTA DE CONCEITO

O Colégio Terra compreende que alguns critérios são importantes para construir a nota do conceito. São eles: Assiduidade, Participação e Comportamento. Estes referem - se à frequência e pontualidade dos alunos às aulas e atividades escolares.

Assiduidade é um indicador crucial do comprometimento dos alunos com o processo educativo e impacta diretamente no seu desempenho acadêmico e desenvolvimento pessoal.

Participação: Envolve o envolvimento ativo dos alunos nas atividades escolares, incluindo discussões em sala de aula,

trabalhos em grupo e eventos extracurriculares. A participação demonstra o interesse dos alunos pelo conteúdo e sua disposição para contribuir e colaborar com colegas e professores.

Comportamento: Diz respeito à postura e atitude dos alunos em relação às normas e regras da escola. Inclui aspectos como respeito, responsabilidade, cooperação e o tratamento adequado com os colegas e professores. Um bom comportamento é essencial para criar um ambiente de aprendizado positivo e produtivo.

Os alunos terão direito a recuperação bimestral e a nota é substitutiva. A média bimestral inferior a 60 somente será substituída pela nota da recuperação se esta for superior à nota bimestral.

II – Média Anual será:

Os resultados das avaliações dos alunos são registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade de sua vida escolar.

Os resultados da recuperação são incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória sua anotação no Livro Registro de Classe.

Durante o ano letivo o aluno obterá quatro notas de avaliação do aproveitamento escolar, correspondendo cada uma delas a um bimestre. A média final é obtida pela aplicação da média aritmética simples às quatro notas bimestrais.

33. RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

Em nosso colégio Terra, a recuperação de estudos ocorre semestralmente e a nota só poderá ser substituída se o aluno obtiver uma pontuação maior do que a média de um dos bimestres anteriores. Isso significa que se um aluno não obtiver um desempenho satisfatório em um semestre, ele terá a oportunidade de melhorar sua nota na recuperação, desde que ele alcance uma pontuação maior do que a média do bimestre em questão. Essa abordagem pode fornecer aos alunos uma segunda chance de demonstrar seu conhecimento e melhorar seu desempenho acadêmico ao longo do semestre.

A recuperação apresentar-se-á em duas etapas:

- Contínua: integrada ao processo regular de aprendizagem feita pelo professor quando diagnosticar dificuldades na aprendizagem;
- Paralela: que será oferecida durante o ano letivo, em horário não coincidente com o regular do aluno, para aqueles que apresentarem falta de pré-requisitos para a aprendizagem, o aluno será submetido a novas avaliações para que se possa verificar se houve melhora nos resultados relativos aos conteúdos abordados anteriormente, isto é, se o aluno conseguiu sanar as dificuldades que estava apresentando;

➤ Substitutiva: a nova avaliação substituirá a nota inferior à média e será realizada no final de cada semestre.

A comunicação dos conteúdos a serem revistos e cobrados na prova substitutiva será feita através da agenda digital do colégio, que é o canal formal de comunicação. Isso permite que tanto os alunos quanto suas famílias estejam cientes do que será abordado na recuperação e possam se preparar adequadamente para a prova substitutiva. Essa transparência e comunicação clara são importantes para garantir que todos estejam alinhados e que os alunos tenham a melhor oportunidade possível de ter sucesso na recuperação de estudos.

33.1 PROVA DE SEGUNDA CHAMADA

Caso o aluno esteja ausente no momento da execução de quaisquer avaliações, exceto as de recuperação, poderá requerer o benefício da segunda avaliação, na secretaria, através de requerimento, até 48 horas após a aplicação da prova agendada.

Terá direito a segunda chamada, segundo a lei nº 7102, de 15/01/79, o estudante que perder a avaliação por motivo de doença. O requerimento para segunda chamada de prova será feito mediante a apresentação dos seguintes itens:

- Atestado médico;
- Dispensa pela federação esportiva;
- Justificativa na agenda escolar (viagens familiares ou faltas sem atestados)

Haverá uma taxa no valor de R\$30,00 (cinquenta reais) caso não houver atestado médico, para a prova de segunda chamada solicitada. Terá isenção do pagamento o aluno que apresentar Atestado Médico.

O aluno que não requerer a 2ª chamada, receberá automaticamente a nota zero. As datas das provas de 2ª chamada serão marcadas e encaminhadas pela Coordenação Pedagógica via agenda digital e só será remarcada mediante atestado médico. Se o aluno faltar sem atestado médico automaticamente a nota será zerada.

33.2 TRABALHOS E OUTRAS ATIVIDADES

Caso o aluno falte por motivos de doença e perder trabalho, o mesmo deve apresentar o atestado no colégio e se reportar ao professor da disciplina para realizar o trabalho. Caso o aluno não tenha atestado médico, poderá entregar valendo a metade da nota até a data sugerida pelo professor. Não entregando o trabalho até a data sugerida, a nota correspondente será automaticamente zero.

34. CLASSIFICAÇÃO, RECLASSIFICAÇÃO E PROMOÇÃO ESCOLAR

34.1 Classificação

A classificação no Ensino Fundamental é o procedimento que este estabelecimento de ensino adota para posicionar o aluno na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser realizada. Por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou anterior, na própria escola;

- Por transferência, para os alunos procedentes de outras escolas, do país ou exterior, considerando a classificação da escola de origem;

- Independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o aluno na série, ano compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência, adquiridos por meios formais ou informais.

A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem, e exige as seguintes ações para resguardar os direitos dos alunos, deste estabelecimento e dos profissionais:

- Organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção deste estabelecimento para efetivar o processo;
- Proceder avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
- Comunicar o aluno e/ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, obter o respectivo consentimento;
- Arquivar atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos utilizados;
- Registrar os resultados no Histórico Escolar do aluno;
- É vedada a classificação para ingresso na série e ano inicial do Ensino Fundamental.

34.2 Reclassificação

A reclassificação escolar é um procedimento adotado pelas instituições de ensino para promover a movimentação de um aluno de uma determinada série ou turma para outra, geralmente devido a necessidades específicas de aprendizagem ou adequação do aluno ao seu desenvolvimento acadêmico.

Existem várias razões pelas quais um aluno pode passar por um processo de reclassificação escolar. Algumas delas incluem:

1. **Avanço rápido:** Alguns alunos podem demonstrar habilidades e conhecimentos além do esperado para sua série atual, o que os qualifica para avançar para uma série mais avançada, um exemplo é quando se tem um laudo de altas habilidades.

2. **Dificuldades de aprendizagem:** Por outro lado, alunos que enfrentam desafios significativos em seu aprendizado podem se beneficiar ao serem realocados para uma série onde possam receber um suporte mais adequado para suas necessidades educacionais.

3. **Mudanças de residência:** Em casos de mudança de residência para outra região, pode ser necessário que um aluno seja reclassificado para uma série que corresponda ao sistema educacional da nova localidade.

4. **Necessidades sociais ou emocionais:** Alunos que enfrentam dificuldades sociais ou emocionais em uma determinada série podem ser realocados para outra série onde possam receber o apoio necessário para lidar com essas questões.

5. **Atrasos ou interrupções no aprendizado:** Eventos como doenças graves, ausências prolongadas ou outras circunstâncias que resultam em atrasos significativos no aprendizado podem levar à reclassificação do aluno para garantir que ele possa recuperar o tempo perdido e continuar avançando em seu desenvolvimento educacional.

Em resumo, a reclassificação escolar é um processo flexível destinado a atender às necessidades individuais dos alunos, garantindo que recebam a educação mais adequada ao seu nível de desenvolvimento e capacidades acadêmicas.

A reclassificação é o processo pelo qual este estabelecimento de ensino avalia o grau de experiência do aluno matriculado, preferencialmente no início do ano, levando em conta as normas curriculares gerais, a fim de encaminhá-lo à etapa de estudos compatível com sua experiência e desenvolvimento, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

Cabe aos professores, ao verificarem as possibilidades de avanço na aprendizagem do aluno, devidamente matriculado e com frequência na série ou ano dar conhecimento à equipe pedagógica para que a mesma possa iniciar o processo de reclassificação. Os alunos, quando maiores, ou seus responsáveis, podem solicitar aceleração de estudos através do processo de reclassificação, facultando à escola aprová-lo ou a equipe pedagógica comunica, com a devida antecedência, ao aluno e/ou seus responsáveis, os procedimentos próprios do processo a ser iniciado, a fim de obter o devido consentimento.

A equipe pedagógica deste estabelecimento de ensino, assessorada pela equipe do Núcleo Regional de Educação de Toledo, institui Comissão, conforme orientações emanadas da SEED, a fim de discutir as

evidências e documentos que comprovem a necessidade da reclassificação. Cabe à Comissão elaborar relatório dos assuntos tratados nas reuniões, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do aluno.

O aluno reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, durante dois anos, quanto aos seus resultados de aprendizagem. O resultado do processo de reclassificação é registrado em Ata e integrará a Pasta Individual do aluno. O resultado final do processo de reclassificação realizado por este estabelecimento de ensino é registrado no Relatório Final, a ser encaminhado a SEED. A reclassificação é vedada para a etapa inferior à anteriormente cursada.

Para promoção o aluno deverá obter frequência igual ou superior a 75% das horas letivas e média final igual ou superior a 6,0 (seis inteiros), em cada componente curricular. Quando o aluno obtiver média final inferior, o Conselho de classe analisará o aproveitamento global do aluno e poderá promovê-lo.

34.3 Promoção

Para que um aluno seja promovido em nosso colégio, são estabelecidos critérios específicos.

Esses critérios incluem:

1. Frequência escolar: O aluno deve ter uma frequência igual ou superior a 75% das horas letivas. Isso garante que o aluno esteja presente nas aulas de forma consistente, o que é fundamental para o aprendizado.

2. Média final mínima: O aluno deve obter uma média final igual ou superior a 6,0 (seis inteiros) em cada componente curricular. Isso indica que o aluno alcançou um desempenho satisfatório em cada disciplina.

No entanto, se um aluno não atingir a média mínima em uma disciplina específica, o Conselho de Classe realizará uma análise do aproveitamento global do aluno. Com base nessa análise, o Conselho de Classe pode decidir promover o aluno, caso entenda que ele demonstrou um bom desempenho geral, apesar de não atingir a média mínima em uma disciplina específica. Essa abordagem permite uma avaliação mais abrangente do progresso do aluno e considera outros aspectos além das notas individuais.

34.4 Progressão Parcial

O Ensino Fundamental II é estruturado em quatro anos, abrangendo do sexto ao nono ano. Durante esse período, os alunos seguirão uma progressão regular anual, avançando de acordo com a matriz curricular estabelecida pela escola. Isso significa que cada ano letivo corresponde a uma série específica, e os alunos

avançam para a série seguinte após completarem com sucesso o ano em curso, de acordo com os requisitos acadêmicos e de frequência estabelecidos pela instituição. Essa abordagem proporciona uma estrutura clara e consistente para o desenvolvimento acadêmico dos alunos ao longo do Ensino Fundamental II.

35 . ATUAÇÃO DAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS

35.1 CONSELHO ESCOLAR E CONSELHO DE CLASSE

O Conselho Escolar, esse colegiado consultivo, é como o núcleo reflexivo da escola, onde diferentes vozes se reúnem em prol do aprimoramento educacional, baseado nos valores fundamentais que são o cristianismo, o civismo e a família. Imagine-o como uma sala de conferências onde os representantes dos professores e funcionários se sentam à mesa para discutir e analisar o projeto pedagógico da escola, sempre em sintonia com esses valores.

Os profissionais envolvidos com cada turma ou série são como detetives educacionais, examinando todas as pistas para compreender o quadro completo da aprendizagem, tendo como guia os valores cristãos, o civismo e a importância da família. Eles mergulham nas relações interpessoais, observando como os alunos interagem entre si e com os educadores, sempre cultivando um ambiente de respeito e empatia inspirado nos valores da escola. Analisam a metodologia utilizada, buscando entender quais estratégias são mais eficazes para cada grupo de alunos, alinhadas com os princípios do cristianismo e do civismo. Exploram os conteúdos desenvolvidos, garantindo que sejam relevantes e estimulantes, e que estejam em harmonia com os valores familiares e cristãos que norteiam a comunidade escolar. Além disso, examinam outros aspectos da realidade dos estudantes, como fatores sociais e emocionais que podem influenciar seu desempenho acadêmico, sempre com o compromisso de apoiar e fortalecer o papel da família na formação dos alunos.

Ao emitir um diagnóstico, esses profissionais não apenas identificam problemas, mas também destacam pontos fortes e oportunidades de melhoria, sempre com base nos valores cristãos, no civismo e na importância da família. Eles são como médicos que, após uma cuidadosa análise, prescrevem o tratamento adequado para promover o crescimento e o desenvolvimento dos alunos, nutrindo-os com os princípios e valores que são a essência da escola. Este diagnóstico é essencial para orientar futuras ações e garantir que a escola esteja sempre evoluindo em direção aos seus objetivos educacionais, em consonância com os valores

que a definem.

Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de aprendizagem dos estudantes. Diante disso, o conselho analisa, aluno por aluno e avalia os casos que apresentam diagnóstico comprovado por laudo, além dos casos de inclusão.

Haverão reuniões bimestrais do Conselho escolar, todas registradas em ata para apreciação de diretrizes e critérios da escola relativos à ação, organização, funcionamento e relacionamento com a comunidade participando e se responsabilizando social e coletivamente para a implementação daquilo que foi deliberado.

A atuação e representação de qualquer dos integrantes do Conselho Escolar visará ao interesse maior dos educandos, inspirados nas finalidades e objetivos do Ensino Fundamental Anos Finais. As atribuições do Conselho Escolar definem-se em função das condições reais da escola, da organização do próprio Conselho e das competências dos profissionais em exercício na unidade escolar. São atribuições do Conselho Escolar:

- Garantir a participação efetiva da comunidade escolar na gestão da escola;
- Participar da reestruturação da Proposta Pedagógica da unidade escolar e fiscalizar a sua execução;
- Avaliar os resultados alcançados no processo de ensino-aprendizagem e sugerir soluções para sua melhoria;
- Fiscalizar o cumprimento do Calendário Escolar no que se refere a dias letivos e carga horária previstos em lei, bem como aos eventos previstos;
- Registrar, em livro próprio, suas reuniões e decisões e publicar em local visível, preferencialmente em murais acessíveis à comunidade escolar, as convocações, calendários, eventos e deliberações;

Já no conselho de classe, a natureza de sua atuação é restrita a cada classe do professor-aluno e aos procedimentos adequados a cada caso. As reuniões do Conselho de Classe enquanto colegiado acontecem bimestralmente. O Conselho de Classe tem por finalidade:

Estudar e interpretar os dados da aprendizagem na sua relação com o trabalho de professor, na direção do processo ensino-aprendizagem, proposto pelo plano curricular;

Acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos;

Analisar os resultados de aprendizagem na relação com o desempenho da turma com a organização dos conteúdos e o encaminhamento metodológico;

Utilizar procedimentos que assegurem a comparação com parâmetros indicados pelos conteúdos necessários de ensino, evitando a comparação dos alunos entre si.

O conselho reunir-se-á ordinariamente em cada bimestre, em datas previstas no Calendário Escolar, e extraordinariamente, sempre que um fato relevante assim exigir.

São atribuições do Conselho de Classe:

- Emitir pareceres sobre assuntos referentes ao processo ensino- aprendizagem;
- Analisar as informações sobre os conteúdos curriculares, encaminhamento metodológico e processo de avaliação que afetam o rendimento escolar;
- Propor medidas que viabilizem um melhor aproveitamento escolar, tendo em vista o respeito à cultura do educando, integração e relacionamento com os alunos.
- Decidir sobre a promoção ou retenção do aluno, após o período de recuperação final, caso este não atinja a média.

36. PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DE TRANSIÇÃO

A aprendizagem é um processo gradual no qual a criança vai se capacitando a níveis cada vez mais complexos do conhecimento, seguindo uma sequência lógica do pensamento. Envolve construções sucessivas com elaborações constantes de novas estruturas.

Por isso, para cada etapa a ser vencida, é necessário haver adaptações, tanto em relação ao espaço físico do estabelecimento, quanto aos aspectos psicológicos dos educandos. Assim, para a transição do 5º ano para o 6º. No intuito de fazer com que o aluno tenha uma transição tranquila, mantendo a motivação para os estudos, é necessário envolver um trabalho conjunto entre unidades e redes de ensino distintas, já que, em geral, o aluno cursa o Fundamental I em outras instituições do município e inicia o Fundamental II em outro espaço.

O objetivo do colégio é formar cidadãos críticos e resilientes através do ensino de qualidade, que promove não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento pessoal e social dos alunos. Dessa forma, a transição entre os anos letivos não é apenas uma mudança de série, mas uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades essenciais para enfrentar os desafios futuros com confiança e determinação.

Diante disso, o Colégio Terra do Saber tem como objetivos promover atividades de adaptação para os alunos egressos do 5º ano, a fim de que continuem seu processo de aprendizagem em um constante avanço tanto intelectual quanto pessoal. Busca também trabalhar práticas de conscientização, por meio de diálogos, reuniões, nos conselhos de classe, com os professores. O colégio dedica esforços significativos para facilitar a transição entre os segmentos educacionais, bem como entre os professores e familiares, buscando sempre a melhor abordagem possível. Nesse processo, a direção e os pedagogos desempenham um papel crucial. Eles estabelecem uma colaboração estreita com as instituições de ensino do município para examinar o histórico acadêmico dos alunos. Essa análise permite compreender o processo de desenvolvimento integral de cada estudante e assegurar

a continuidade do trabalho pedagógico já iniciado.

Além disso, as reuniões com os pais desempenham um papel fundamental nessa jornada. Elas estabelecem um vínculo forte entre a escola e a família, proporcionando um ambiente colaborativo onde práticas positivas são compartilhadas e dificuldades são abordadas em conjunto. Essa parceria entre escola e família é essencial para oferecer suporte abrangente aos alunos durante a transição entre os níveis educacionais, garantindo uma transição suave e bem-sucedida para todos os envolvidos.

37. PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADE

A hora atividade proporciona condições e tempo para o planejamento das aulas, estudar, trocar ideias, contribuindo para a qualidade do ensino nas escolas. Oportuniza um momento em que os docentes possam reunir-se com os seus pares para trocar experiências e realizar atividades inerentes ao trabalho pedagógico.

Os professores têm direito a hora atividade e em nosso colégio temos dois regimes de contratação: professores horistas e professores regentes. Os horistas, recebem o valor da hora atividade direto na folha já os professores regentes, realizam a hora atividade nas aulas extras.

Esse benefício se estende apenas para professores. Auxiliares e administrativos não entram neste benefício.

Durante o ano letivo usarão dessas horas para planejar, organizar o trabalho pedagógico, atender pais quando necessário, fazer anotações sobre o desenvolvimento dos alunos, bem como receber orientações sobre procedimentos e atitudes que devem ser tomados no dia-a-dia.

Uma das missões prioritárias deste ano para o nosso colégio é tornar-se o melhor local para se trabalhar em Palotina. Para alcançar esse objetivo, a atual gestão implementou uma série de benefícios para os funcionários, visando promover o bem-estar e a satisfação no ambiente de trabalho.

Uma das iniciativas foi o aumento dos benefícios oferecidos aos funcionários, incluindo descontos especiais para os filhos dos colaboradores no ensino regular, bem como no contraturno e nos projetos oferecidos pelo Instituto Inova. Além disso, foi introduzido o vale alimentação para os colaboradores, garantindo uma melhor qualidade de vida.

Para incentivar hábitos saudáveis, o colégio passou a disponibilizar frutas frescas diariamente para os funcionários. Além disso, foi desenvolvido o aplicativo Plus Fit, que permite aos colaboradores realizar exercícios físicos e, a cada determinada pontuação alcançada, receberem algum item de incentivo ao esporte saudável.

151

Outra iniciativa importante é a comemoração mensal dos aniversariantes do mês, proporcionando

momentos de celebração e integração entre os funcionários. Além disso, na última sexta-feira de cada mês, é disponibilizada uma quadra de beach tênis para que os colaboradores possam se divertir e relaxar juntos.

O colégio também valoriza a participação e as ideias dos funcionários, disponibilizando uma caixinha de sugestões. Para cada ideia inovadora selecionada e implementada, o colaborador recebe um incentivo financeiro como reconhecimento pela sua contribuição para o aprimoramento da instituição.

Para os colaboradores desta instituição, há ainda o benefício espontâneo que em cada ano que o profissional permanece no colégio recebe o aumento proporcional ao tempo de permanência na instituição.

Essas iniciativas demonstram o compromisso do colégio em proporcionar um ambiente de trabalho positivo, incentivando o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores.

38. PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

O Colégio Terra do Saber mantém um constante relacionamento com a família de seus educandos, reconhecendo-a como uma base fundamental na vida dos alunos. Na educação infantil, essa conexão se inicia desde o primeiro dia letivo, quando a escola pratica receber os pais para um encontro com a professora que ministrará aulas para o filho. Esse encontro é realizado antes do início do ano letivo, proporcionando uma oportunidade inicial para os pais conhecerem e se engajarem na jornada educacional de seus filhos.

Ao longo da educação infantil, os pais têm encontros trimestrais individuais com a professora, onde recebem avaliações expressas através de relatórios descritivos, fortalecendo a parceria entre família e escola na promoção do desenvolvimento das crianças.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, o colégio promove reuniões com todos os pais da turma para discutir assuntos gerais. Quando necessário, são realizados encontros entre pais, professores e coordenação para abordar questões específicas relacionadas à vida escolar do aluno. Já nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, a coordenação geralmente atende os pais de maneira individual, oferecendo devolutivas e explicações personalizadas sobre o desempenho e desenvolvimento dos alunos. A equipe pedagógica do colégio está sempre à disposição para atender de maneira individual a família de cada aluno quando necessário.

Com a base curricular centrada na formação pessoal e social, os pilares da parceria entre escola e família estendem-se da educação infantil ao Ensino Fundamental I e II. Priorizando o desenvolvimento social e científico nas diferentes áreas do conhecimento, o Colégio Terra do Saber reconhece os pais como parceiros essenciais nessa jornada educacional.

Parte-se do pressuposto de que as famílias facilitam o processo de socialização e de aprendizagem das

crianças. Cada família e suas crianças são portadoras de um vasto repertório que se constitui em material rico e farto para o exercício do diálogo, aprendizagem com a diferença, a não discriminação e as atitudes não preconceituosas. Nesse sentido, buscar-se-á desenvolver a capacidade da equipe escolar de ouvir, observar e aprender com as famílias.

Assim, o Colégio disponibiliza aos pais: a filosofia e concepção de trabalho da instituição; informações relativas à estrutura e funcionamento da escola; condutas em caso de emergência e problemas de saúde; informações quanto à participação das crianças e famílias em eventos especiais; calendário de todas as atividades que acontecem durante o ano.

Os profissionais da instituição têm como prática partilhar com os pais, conhecimentos sobre o desenvolvimento emocional, físico e intelectual dos alunos, que são relevantes para o processo de ensino/aprendizagem, bem como conteúdos que foram abordados semanalmente em sala de aula.

Outra prática do colégio é, na entrevista para a matrícula, apresentar informações sobre o atendimento oferecido, a missão e os valores do colégio, os objetivos do trabalho e a concepção de educação adotada.

Essas práticas visam a integração família e escola com possibilidades de amenizar as principais dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem e que comprometem a relação professor/aluno.

39 – PROPOSTA DE INCLUSÃO EDUCACIONAL

Em nosso colégio, valorizamos a inclusão escolar e buscamos garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. Para isso, realizamos adaptações de materiais e contamos com professoras de apoio pedagógico para atender às necessidades individuais dos alunos, incluindo aqueles que possuem laudo. É elaborado um Plano de Educação Individualizado (PEI) para cada aluno, orientando as estratégias de ensino e aprendizagem de forma personalizada.

Além disso, disponibilizamos uma sala de apoio conduzida por uma pedagoga especializada, onde cada criança, semanalmente é atendida individualmente. O objetivo é integrar suas habilidades e trabalhar para melhorar eventuais defasagens no aprendizado. Essa abordagem centrada no aluno promove um ambiente inclusivo e acolhedor em nossa escola, garantindo que todos os estudantes tenham a oportunidade de alcançar seu máximo potencial acadêmico e pessoal.

Ademais, trabalhamos de maneira eficiente para garantir que toda a comunidade escolar atenda com qualidade, respeito e empatia todos os nossos alunos, profissionais, familiares e pessoas que aqui chegam.

40. PROPOSTA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Entendida como um processo permanente e como uma ferramenta de gestão, a Avaliação Institucional tem como princípio a identificação dos problemas para corrigir possíveis deficiências e para introduzir as mudanças que signifiquem uma melhoria imediata da qualidade do ensino e da instituição como um todo.

A cada três meses, o colégio encaminha uma pesquisa de satisfação aos pais sobre as diversas áreas do colégio e mensalmente o gestor faz reunião on-line para poder ouvi-los. Além das reuniões com os pais, também mensalmente temos reuniões com todos os funcionários e a gestão e semanalmente com a equipe gestora e direções, coordenações e líderes para alinhamento e direcionamentos.

Nas reuniões pedagógicas previstas em calendário escolar, far-se-á a avaliação e a realimentação do Projeto Político Pedagógico e da Proposta Pedagógica Curricular, a fim de repensar as práticas, descartar as ações que foram infrutíferas e traçar novas metas. É imprescindível haver essa retomada de posição para avaliação do projeto político-pedagógico e da instituição escolar como um todo.

41. PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A reflexão, com base em dados concretos, sobre como a escola se organiza para colocar em prática seu projeto político pedagógico é essencial para que ela alcance os seus propósitos.

Neste sentido, a avaliação do projeto político pedagógico parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar, busca explicar e compreender as causas da existência de problemas bem como suas relações, suas mudanças e se esforça para propor ações alternativas.

A avaliação do presente projeto seguirá uma perspectiva transformadora que visa a formação do aluno como cidadão crítico, participativo e autônomo, cuja apropriação significativa e crítica do conhecimento, constitui o objetivo do processo ensino-aprendizagem.

O presente projeto será avaliado em seu dia-a-dia observando-se os pressupostos que o embasam e os elementos norteadores, bem como suas forças e fraquezas, oportunidades e ameaças, e as dificuldades a serem superadas. Busca-se, assim, a integração entre escola e comunidade realizando uma análise sistêmica do Colégio Terra do Saber, levando em consideração sua missão, perfil do cidadão, da aprendizagem, dos conteúdos, da metodologia, dos recursos didáticos, da organização curricular e da avaliação.

Pretende-se, junto às Instâncias Colegiadas envolvidas no trabalho da escola questionar constantemente: “O que se está fazendo que está dando certo e não se quer mudar”? “Precisa-se melhorar e adequar o que foi planejado? O que se faz e não está dando certo e não se quer repetir”? 154

Portanto, o Projeto Político Pedagógico desenvolvido pelos integrantes do Colégio Terra do Saber não é algo pronto e acabado, mas está em constante avaliação, sendo permanentemente revisado, repensado, redimensionado e realimentado naquilo que se julgar necessário para que a instituição alcance os objetivos projetados.

42. PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

O Colégio Terra compreende que a formação pedagógica deve ser constante bem como as formações que visam o desenvolvimento pessoal e profissional de seus membros, contribuindo para um ambiente educacional mais completo e acolhedor. Entre essas formações, destacam-se:

Formação para Líderes com Inteligência Emocional: reconhecendo a importância do papel dos líderes na comunidade escolar é importante o reforço especializado que aborda não apenas as habilidades técnicas de liderança, mas também o desenvolvimento da inteligência emocional. Essa formação capacita os líderes a compreenderem e gerenciarem suas próprias emoções, bem como a se relacionarem de forma empática e eficaz com suas equipes, promovendo assim um ambiente de trabalho mais positivo e produtivo.

Curso de Formação para Brigada Escolar: A segurança dos alunos e colaboradores é uma prioridade absoluta em nosso colégio. Por isso, oferecemos um curso de formação para a brigada escolar, capacitando os participantes em procedimentos de segurança, primeiros socorros e prevenção de acidentes. Essa formação visa preparar os membros da brigada escolar para agir de forma rápida e eficiente em situações de emergência, garantindo o bem-estar de todos no colégio, utilização correta de equipamentos de proteção individual (EPIs) e procedimentos de evacuação em caso de emergência. Os membros da comissão também são orientados sobre como conduzir investigações de acidentes de trabalho e elaborar relatórios para prevenir a ocorrência de novos incidentes. O treinamento com todos os funcionários sobre a Lei Lucas é uma iniciativa fundamental do Colégio Terra do Saber para promover a segurança e o bem-estar de todos os alunos, colaboradores e visitantes. A Lei Lucas, também conhecida como Lei nº 13.722/2018, determina a capacitação obrigatória de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino em noções básicas de primeiros socorros.

Durante esse treinamento, os funcionários recebem informações essenciais sobre como 155 reconhecer e agir em situações de emergência médica, como engasgos, paradas cardiorrespiratórias e

outras ocorrências que possam colocar em risco a vida dos alunos. Eles aprendem técnicas de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), manobras de desobstrução das vias aéreas e o uso correto de desfibriladores externos automáticos (DEAs), quando disponíveis.

Além disso, os funcionários são orientados sobre como proceder ao acionar o serviço de emergência médica e como prestar os primeiros socorros de forma segura e eficaz até a chegada dos profissionais de saúde. O treinamento também aborda questões legais relacionadas ao atendimento de emergência, enfatizando a importância do cumprimento da legislação e das boas práticas em situações de crise.

Cipa: A comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador e dos nossos alunos. Em nosso colégio, a CIPA se preocupa com a saúde física e mental dos colaboradores do nosso colégio de modo a garantir a proteção dos mesmos.

Ao investir nesse treinamento, o Colégio Terra do Saber demonstra seu compromisso com a segurança e o bem-estar de toda a comunidade escolar, preparando seus funcionários para agirem de forma rápida e eficiente em situações de emergência médica, e potencialmente salvando vidas.

Essas formações refletem o compromisso do Colégio Terra do Saber com a excelência educacional e o bem-estar de toda a comunidade escolar, capacitando seus membros com habilidades e conhecimentos que contribuem para um ambiente de aprendizado mais enriquecedor e seguro.

Paralelamente a essas formações, o Colégio Terra do Saber também oferece formações específicas pedagógicas dentro de cada segmento educacional. Essas formações são projetadas para atender às necessidades e demandas específicas de cada faixa etária e nível de ensino, visando aprimorar as habilidades dos educadores e promover práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.

Formação para 5S: reconhecendo a importância da organização e da eficiência no ambiente escolar, oferecemos uma formação especializada no método 5S. Essa metodologia japonesa promove a organização do ambiente de trabalho através de cinco princípios: Seiri (senso de utilização), Seiton (senso de organização), Seiso (senso de limpeza), Seiketsu (senso de padronização) e Shitsuke (senso de disciplina). A formação para 5S capacita os colaboradores a implementarem esses princípios em suas rotinas diárias, promovendo assim um ambiente escolar mais limpo, organizado e eficiente.

Integração para o Manual de Cultura: todo colaborador que entra em nossa instituição passa pelo processo de integração para conhecimentos dos valores e alinhamento das condutas esperadas no ambiente de trabalho.

Compreendemos a importância que existe dentro de um colégio os professores se aperfeiçoarem e se especializarem. Assim, em nossa Instituição de Ensino, nossos professores participam dos encontros e congressos anuais buscando aperfeiçoamento e melhorias em cada área. As áreas do socioemocional, imersão bilíngue e pedagógico são olhadas com muito carinho para que sejam bem trabalhadas pelos nossos professores em sala de aula.

Nos segmentos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, as formações pedagógicas se concentram em metodologias de ensino lúdicas e integradoras, além de estratégias de alfabetização, como o método das boquinhinhas e desenvolvimento socioemocional das crianças. Os educadores recebem orientações sobre como criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e estimulante, que promova o desenvolvimento integral dos alunos.

No Ensino Fundamental II e Ensino Médio, as formações pedagógicas abordam temas mais complexos, como estratégias de ensino diferenciadas para disciplinas específicas, preparação para exames e vestibulares, e desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas. Os educadores são incentivados a explorar novas tecnologias e metodologias ativas de ensino, visando engajar os alunos e prepará-los para os desafios do século XXI.

Essas formações específicas pedagógicas refletem o compromisso do Colégio Terra do Saber com a excelência educacional e o constante aprimoramento de seus profissionais, garantindo uma educação de qualidade e alinhada às necessidades e expectativas dos alunos e da sociedade contemporânea.

43. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO RECREIO INTERATIVO

43.1 PLANO DE AÇÃO DO COLÉGIO

O ato de planejar faz parte da história do ser humano, pois o desejo de transformar sonhos em realidade objetiva é uma preocupação marcante de toda pessoa.

Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando o melhor funcionamento das atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis visando à concretização de objetivos. Em prazos determinado e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações

Entende-se que planejar, em sentido amplo é um processo que "visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para sua superação, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro", mas considerando as condições do presente, as

experiências do passado, os aspectos contextuais e os pressupostos filosóficos, culturais, econômicos e político de quem planeja e com quem se planeja.

Tendo em vista os desafios do mundo contemporâneo e a responsabilidade social que tem a escola na construção de cidadãos conscientes de suas responsabilidades para com esse mundo, não se pode improvisar nas ações que nortearão todo esse processo. É imperativo, portanto, que todas as ações sejam planejadas de forma conjunta e articuladas, no sentido de minimizar as dificuldades apontados no processo de aprendizagem dos educandos, possibilitando que a escola cumpra sua missão diante das exigências e complexidades da atual sociedade.

Planejar é uma atividade que está dentro da educação, visto que esta tem como características básicas: evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação. “Planejar e avaliar andam de mãos dadas” (LIBÂNEO, 1992, p.221). A partir dessas questões o entendimento do conceito de participação, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto, deve ser o eixo norteador das ações propostas.

44. PROJETOS DE CONTRATURNO

O contraturno é o período oposto ao das atividades regulares da escola, por isso o contraturno do Colégio Terra do Saber foi pensado para ser divertido, dinâmico e acolhedor para nossos alunos. Visando oportunizar para os alunos:

Melhora no rendimento escolar, potencializando sua motivação, sua autoconfiança e sua autonomia.

➤ Preencher tempo ocioso das crianças, elas podem ocupar seu tempo livre com atividades produtivas e divertidas, evitando o tédio, a ociosidade e a exposição a riscos sociais.

➤ Ampliação do convívio social, por meio da interação com outros alunos, professores e profissionais, ampliando seu círculo de amizades, sua rede de apoio e sua visão de mundo.

➤ Desenvolvemos planejamentos para atender cada grupo, a forma de desenvolvimento de cada atividade, materiais utilizados e objetivos estão alinhados com cada aprendizado de acordo com a BNCC, nossos encontros são lúdicos, partem da fase oral e visual para o concreto, gerando muita interatividade e interesse por parte da criança, sempre preocupados com a individualidade de cada criança e adaptando atividades e projetos que atendam da melhor forma cada necessidade.

➤ Aulas práticas organizadas no formato de projetos que focam em temas específicos que são

explorados, sendo eles: Tum Tum tá tá – musicalização; Eu e minhas mãozinhas – artísticos; Brincando Eu Aprendo – estímulo da aprendizagem, coordenação motora, raciocínio lógico, entre outros aspectos importantes para o processo de aprendizagem; Horta – o contato com a natureza é fundamental para uma infância saudável, nesse projeto as crianças tem contato com o trabalho de horta, plantio, colheita e jardinagem; Sustentabilidade – formar cidadãos conscientes sobre os impactos dos resíduos na natureza e trabalho dos três R’s: reduzir, reciclar e reutilizar. Esses projetos acontecem ao longo da semana, organizados em horários específicos para cada turma, em paralelo ao trabalho das professoras de sala.

➤ Psicomotricidade - uma metodologia para o desenvolvimento infantil e a qualidade de vida, utilizando o movimento como base para aprimorar aspectos físicos, emocionais e cognitivos.

➤ Trabalhamos com projetos itinerantes, com o intuito de promover a integração entre a família e escola, cada turma terá o seu projeto e será realizado coletivamente com a participação das famílias, que compartilharam através de um caderno de registros as suas vivências e práticas, sendo eles: brincando e cantando; projeto mascote; sacola da leitura; Nina a borboleta das vogais; mala viajante; mestres cuca.

ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

TURMA	CAPACIDADE DE ALUNO POR TURMA
Contraturno berçário	16 alunos
Contraturno I	16 alunos
Contraturno II	16 alunos
Contraturno III	18 alunos
Contraturno IV	18 alunos
Contraturno V	18 alunos

HORÁRIOS: Os portões abrem às 07h30 e fecham às 12h00. Com início de aula às 08h00 e final da aula às 11h00, com almoço às 11h10 e plantão até 12h00.

45 – INOVA

O Instituto Inova de Palotina surgiu no ano de 2021 e tem por finalidade atuar na assistência social, educação e cultura, oferecendo serviços, programas e projetos socioassistenciais durante todo o ano sem descontinuidade ou interrupção. Ela está instituída como Utilidade Pública Municipal e está habilitada como Entidade Qualificadora pelo Cadastro Nacional de Aprendizagem Profissional – CNAP.

O Instituto atende o Jovem Aprendiz que é um programa que estimula o emprego entre jovens, principalmente entre aqueles que nunca tiveram trabalho. Este possui aulas teóricas e práticas, capacitando-os para realizar atividades nas empresas. Também possui o Aprendiz Legal que é um programa voltado

para a preparação e inserção de jovens no mundo do trabalho, para formação de jovens autônomos que saibam fazer a leitura do mundo, tomar decisões e intervir de forma positiva na sociedade. Acreditamos que é responsabilidade compartilhada do Estado, da sociedade, da família e dos próprios jovens fortalecer sua autoestima e sua condição de cidadãos por meio do trabalho.

Estes programas constituem importantes iniciativas de responsabilidade social e investimento no futuro da juventude, proporcionando oportunidades de crescimento e inserção no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde a empresa atua.

Para tanto, a proposta do Instituto Inova é a de proporcionar aos educandos o desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais através da cultura e do esporte, buscando formar o cidadão crítico, consciente e reflexivo na sociedade, pois, é somente através da interação, da busca de soluções para conflitos e do controle emocional que esta perspectiva se torna possível.

A Inova traz para o âmbito escolar atividades desenvolvidas em contraturno e é através delas que os alunos do Colégio Terra e de outras Instituições podem participar, integrando realidades e possibilidades através do Esporte, oferecendo as modalidades Esportivas de Futsal, Judô e Ballet. Seguem algumas definições dos esportes oferecidos:

45.1 - Futsal (Categorias Sub 05, Sub 07, Sub 09, Sub 11 e Sub 13)

O futsal, também chamado de futebol de salão, é um esporte coletivo semelhante ao futebol de campo, porém possui suas peculiaridades. Ainda que sejam semelhantes, o futsal possui regras específicas e diferencia-se, por exemplo, pelo número de jogadores e as dimensões do espaço de jogo.

No Brasil, o futsal tem tido grande representatividade nas últimas décadas. Ao lado do futebol, é o esporte mais praticado no país por homens e mulheres. No colégio Terra a modalidade do Futsal atende as categorias do SUB 05 até o SUB 13, compilando crianças a partir dos 5 até os 15 anos.

O Futsal como categoria trabalhada não só desenvolve habilidades motoras como também permite o desenvolvimento de habilidades emocionais e afetivas, promovendo um estilo de vida ativo e saudável desde a infância, com benefícios de longo prazo para a saúde e bem-estar.

Este projeto se adequa ao eixo de Cultura e Artes e dialoga com o eixo de Ética, Empreendedorismo e Cidadania.

45.2 - Judô (Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Finais e Ensino Médio)

O judô é uma arte marcial que envolve princípios básicos que desenvolve a autodefesa, melhora a concentração, a disciplina, a coordenação motora e a respiração, envolvendo os três princípios básicos que são: obter a máxima eficiência com o mínimo de esforço, obter prosperidade e benefícios mútuos e usar da melhor forma a sua energia. Valores esses que trabalham tanto a parte física quanto a parte mental da criança, ensinando a respeitar os adversários, obedecer ao treinador, saber controlar o corpo e manter a calma. Além disso, o judô consegue envolver a criança em uma atividade física e lúdica, já que a arte marcial pode ser vista como uma brincadeira ou momento de descontração, o que é muito importante para a criança, já que o esporte deve sempre ser prazeroso.

Mas o judô vai muito além disso. É um esporte completo que auxilia também no aumento da imunidade, ganho de massa magra, força, agilidade, velocidade, resistência, equilíbrio, flexibilidade, noção espacial e expressão corporal.

Além do desenvolvimento físico, o desenvolvimento intelectual, a paciência, o autocontrole, a sociabilidade, o respeito ao próximo, a redução da timidez, a responsabilidade e até mesmo os cuidados com o judogi (kimono). Amarrar e desamarrar a faixa também são aprendidos pelos judocas. Este projeto se adequa ao eixo de Cultura e Artes e dialoga com o eixo de Ética, Empreendedorismo e Cidadania.

45.3 - Ballet (Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais)

Dançar é uma diversão! Talvez seja por isso que tantas crianças gostem da atividade. Mas quando se trata de dançar ballet, a atividade pode ser ainda mais importante. Entenda como o ballet ajuda no desenvolvimento da criança. O ballet é uma das atividades mais recomendadas para crianças e pode ser praticada por ambos os sexos. O ballet combina atividades físicas com musicalidade, lateralidade, coordenação motora e um pouco de teatralização, esta é considerada uma atividade bastante completa para as crianças. Além disso, o ballet auxilia na concentração, postura e ritmo, que são importantes para muitas outras atividades.

Nem todo mundo sabe, mas o ballet é considerado uma arte cênica, pois busca contar uma história através da evolução de uma dança e movimentos corporais, que exigem não só uma boa dedicação da criança, como também muita coordenação motora para se mover corretamente conforme a música.

O ballet pode ser praticado desde muito cedo, por crianças entre 3 e 4 anos. É nesta época que o sistema psicomotor da criança começa a assimilar melhor e fixar com mais facilidade os movimentos e os

exercícios propostos. Por ser uma ótima atividade para o corpo, o ballet contribui bastante no desenvolvimento do equilíbrio da criança.

O ballet trabalha tanto o corpo quanto a mente, ajudando no desenvolvimento infantil como um todo. Para crianças que têm dificuldade de concentração na escola, por exemplo, o ballet é uma atividade super indicada para auxiliar nessa questão, trabalhando diretamente em conjunto com a escola da criança.

Este projeto se adequa ao eixo de Cultura e Artes e dialoga com o eixo de Ética, Empreendedorismo e Cidadania.

46. REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Michail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BARBOSA, J. L. **A arte de representar como reconhecimento do mundo: o espaço geográfico, o cinema e o imaginário social**. UFF, GEOgraphia, ano II, n. 3, 2000.
- BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino da Língua Portuguesa**. Tese (Doutorado em Linguística) Aplicada ao Ensino de Línguas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.
- BARRA, V. M.; LORENZ, K. M. **Produção de materiais didáticos de Ciências no Brasil, período: 1950 a 1980**. Revista Ciência e Cultura. Campinas, v.38, n.12, p. 1970-1983, dezembro de 1986.
- BARROS FILHO, J.; SILVA, D. da. **Algumas reflexões sobre a avaliação dos estudantes no ensino de Ciências**. Ciência & Ensino, n.9, p. 14-17, dez. 2000.
- BARROS, J. D'. **O campo da história: especialidades e abordagens**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BERTHOLD, M. **História mundial do teatro**. 2. ed. Campinas: Perspectiva, 2004.
- BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. C. (Orgs.) **Educação matemática - pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BITTENCOURT, M. C. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BORBA, M. C. **Tecnologias informáticas na educação matemática e reorganização do pensamento**. In: BICUDO, M. A. V. (org). **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1999. p. 285-295.
- BORNHEIM, G. **O sujeito e a norma**. In: NOVAES, A. Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1991.
- BOURCIER, P. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BRASIL, Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2002. BRASIL, Secretaria de Educação do Ensino Fundamental.
- Parâmetros Curriculares Nacionais. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

- BRASIL. Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia. Orientações curriculares do ensino médio. [S.n.t.]. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília: MEC/SEB, 2004.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação Básica. Parecer n. 04/98, de 29 de janeiro de 1998. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental.** Relatora Conselheira: Regina Alcântara de Assis. Diário Oficial da União, Brasília, p.31, 15 abr. 1998.
- BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Leis, decretos, etc. **Lei n. 5692/71: lei de diretrizes e bases da educação nacional, LDB.** Brasília, 1971.
- BRASIL. Leis, decretos, etc. **Lei n. 9394/96: lei de diretrizes e bases da educação nacional, LDB.** Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais - ensino médio: língua estrangeira.** Brasília: MEC/SEF, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias.** Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.
- BRASIL. Ministério de Educação. **Orientações curriculares do ensino médio.** Brasília. MEC/SEB, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARLOS, A. F. A. (Org.) **A Geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999.
- CURY, Augusto. **Inteligência socioemocional: A formação de mentes brilhantes.** Escola da Inteligência, Editora escola da inteligencia, 138 p.
- DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática.** São Paulo: Editora Ática, 2003.
- DOSSE, F. **A história em migalhas: dos “Annales” à “Nova História”.** São Paulo: Ensiao; Campinas: Unicamp, 1992.
- KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo de Ciências.** São Paulo: EPU/Edusp, 1987.
- KRASILCHIK, M. **Reformas e realidade: o caso do ensino das Ciências.** Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.
- LANGON, M. **Filosofia do ensino de filosofia.** In: GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (Org.) Filosofia do ensino de filosofia. Petrópolis: Vozes, 2003.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. Filosofia. Curitiba: SEED, 2007. (Livro didático público).
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular para o ensino de filosofia no 2.º grau.** Curitiba, 1994.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. Curitiba: SEED/DEPG, 1990. _ . Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Reestruturação do ensino de segundo grau no Paraná.** Curitiba: SEED/ DEPG, 1993.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio. **Texto elaborado pelos participantes dos encontros de formação continuada/ Orientações Curriculares.** Curitiba: SEED/DEM, 2003/2005. Mimeo.

- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo básico para a escola pública do estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990.
- PEIXOTO, M. I. H. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- PEREIRA, C.F. **As várias faces do livro didático de língua estrangeira**. In: SARMENTO, S.; MULLER, V. (Orgs.). **O ensino de língua estrangeira: estudo e reflexões**. Porto Alegre: APIRS, 2004.
- PEREIRA, R. M. F. do A. **Da Geografia que se ensina à gênese da Geografia Moderna**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993.
- PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. **Investigações Matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- RAMOS, P. C. **A avaliação desmistificada**. São Paulo: Artmed, 2001.
- SEVCENKO, N. **A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOUZA, J. **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Corag, 2000. SOUZA, L.M.T.M. **O conflito de vozes na sala de aula**. In CORACINI, M.J. (Org.) **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1995.
- SOUZA, M. J. L. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, I. E. et. al. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 1995.
- VLACH, V. R. F. **O ensino Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica**.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991a. _____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991b.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989b. QUADRO 14 – UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES DE MATEMÁTICA 9º ANO.